

ABCZ

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

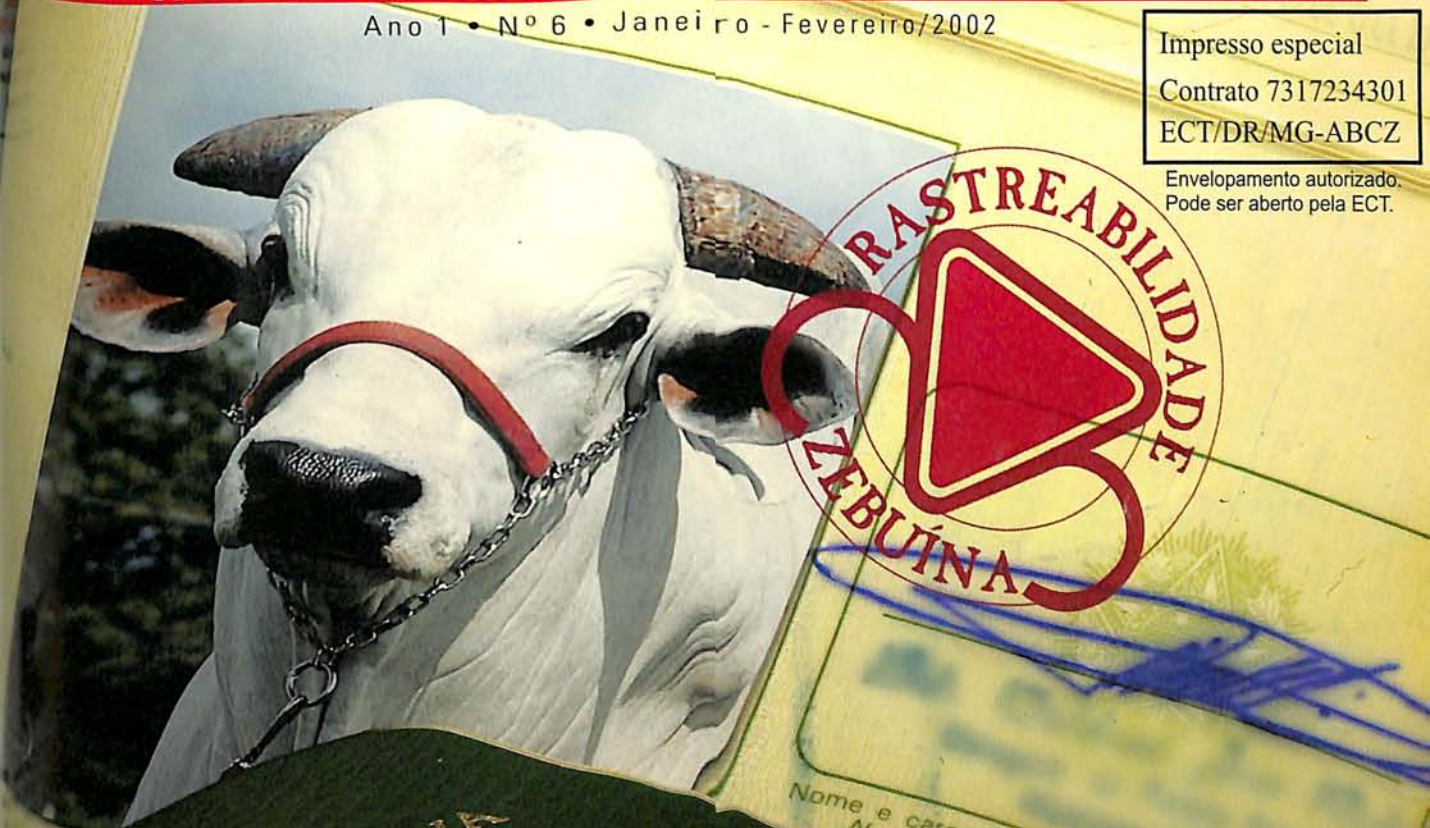
Ano 1 • Nº 6 • Janeiro - Fevereiro/2002

Impresso especial

Contrato 7317234301

ECT/DR/MG-ABCZ

Envolvimento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.



Nome e cargo do funcionário que o concedeu
Nom et qualité de l'agent expéditeur
and function of the issuing authority

FEDERATIVA
BRASIL

Rastreabilidade

rebanho identificado

Especial
Raças Zebuínas
Brahman &
Gangalam

LEILÃO NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU 2002 UBERABA

8 de maio
da noite



LEILOPEC
(34) 3314-0102
leilpec@uol.com.br

CANAL DO BOI
(67) 221-2078

B R A H M A N - A R A Ç A
MAIS DE 40 FÊMEAS BRAHMAN PO OFERTADAS - PENSE EM LUCRO, PENSE EM BRAHMAN!

Brahman
Pilar

Fazenda
Brumado
Fazenda
Querença

Brahman da
Sant'Anna

8 Convidados

Otimize sua lucratividade acertando no peso.



Balanças Eletrônicas



Balanças Mecânicas



Troncos de Contenção

Produtos Especiais:

- Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- Balança Rodoviária
- Balança Suína
- Balança Móvel
- Balança Comercial
- Carrinho de Tração Animal

SAC

Serviço de Atendimento ao Consumidor

800 11 2555

(18) 3821 9900



Qualidade que pesa exato!

www.colmma.com.br

colmma@colmma.com.br



Desafios de ano novo

A pecuária brasileira começa 2002 com mais um desafio. Parece que estamos nos acostumando a isso. Há um ano, fomos pegos de surpresa com o anúncio do embargo do Canadá à carne por nós produzida. Agora, fruto indireto das razões que motivaram o incidente com o Canadá — a sanidade do rebanho, mais precisamente, os riscos de “vaca louca” —, os pecuaristas vêm pela frente a obrigação de colocar em prática o que já estávamos discutindo há algum tempo: a rastreabilidade do rebanho bovino.

Para ser cumprido

Para nós, a rastreabilidade será mais uma etapa nessa longa trajetória de transformar a pecuária brasileira na maior e mais destacada no mundo. Temos uma situação motivada por uma imposição dos países europeus: só poderemos vender nossa carne, se identificarmos os nossos animais. Se há alguma futura barreira comercial já delineada nas entrelinhas dessa condição, não cabe a nós dizer, neste momento. É importante cumprir o que foi condicionado.

Sem alternativa

Mas, venhamos e convenhamos: numa análise fria e sem paixão, podemos admitir que, mais cedo ou mais tarde, a pecuária bovina teria que disputar mercados (interno e externo) levando na bagagem — e no seu portfólio — algo mais que pudesse garantir para o consumidor um produto seguro, que ele e sua família pudessem consumir



* José Olavo Borges Mendes

sem medos ou preocupações. Na verdade, a exigência de alimentos seguros não será imposta apenas para a carne, mas também para as frutas, os cereais, as verduras, as massas, o pão e o cafezinho nosso de cada dia, dentre outros.

A cavalo

Tomemos como exemplo o leite. Basta comparar entre a forma como o produto é vendido hoje, e como era em nosso tempo de criança. A certa hora da tarde, passava uma carrocinha com o carroceiro tocando um sino. Era o anúncio de que o leite estava chegando. De posse de jaras, garrafas ou até panelas, as donas-de-casa saíam à rua e compravam o leite, que saía de um latão cuja vazão se dava por meio de uma torneira. Hoje, o leite vem em saquinhos e até nas combatidas embalagens que garantem longa vida ao produto.

Vai levar ou não?

Será que a dona-de-casa teria coragem de comprar, direto de uma carrocinha, um leite saído de um latão de tampa meio enferrujada, sem saber da procedência? Acredito que a maioria responderia que não. Hoje, em muitos lugares por esse Brasil afora, a carne é vendida como era o leite, antigamente. Em pouco tempo, o consumidor também vai exigir mudanças na maneira de comercialização. E a indústria será obrigada a atender as exigências. Isso quer dizer benefícios para o consumidor. Este, satisfeito, vai aumentar o consumo, e também a divulgação gratuita da nossa carne. Isso significa mais benefícios para a cadeia produtiva.

Com tranquilidade

A ABCZ absorve a exigência dos europeus como se fosse uma etapa a mais no processo de modernização da pecuária. O assunto já está bem assimilado por nossos técnicos em todo o país. Ao contrário do embargo canadense, a necessidade de um programa nacional é bem vinda. Não sabemos, ainda — e não poderia ser diferente —, todo o desenrolar de um programa de tal envergadura. Mas, estamos preparados. A ABCZ é forte e grande, tem história e tradição. Mais importante ainda, tem infra-estrutura para colaborar na implantação desse grande projeto, capitaneado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

* José Olavo Borges Mendes
é presidente da ABCZ.

Use Touros que aumentam seus Lucros



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES

Fone: (34) 3312. 0030 - Fax: (34) 3312.0922 - Uberaba.MG
www.tangarapec.com.br / e-mail: ranchomatinha@tangarapec.com.br

Novidades em especiais

O ano começou cheio de boas novidades para a revista **ABCZ**: dois especiais, e um presente para o leitor. A partir de agora, será possível fazer uma assinatura deste veículo, que, até março do ano passado —na transformação de um informativo para uma revista—, era dirigido aos associados da ABCZ, basicamente. O número de leitores fora do quadro social da entidade provocou a mudança que ocorre a partir desta edição. O setor de Comunicações —hoje, lotado na Superintendência-ajunta de Comunicação Social— criada em dezembro do ano passado, e que engloba as Assessorias de Imprensa, Marketing e Relações Públicas— recebia, todos os dias, pedidos de assinaturas da revista, enviados por interessados de todo o país e também do exterior. Ficou decidido que, pela primeira vez na ABCZ, o veículo oficial será aberto ao público interessado. O associado vai continuar a receber gratuitamente o seu exemplar.

Outra novidade é a publicação, a partir desta edição, de um especial sobre as raças zebuínas. De agora até dezembro, **ABCZ** vai trazer a história e as características das

raças zebuínas criadas no Brasil, desde as primeiras importações, no final do século 19. A escolha das raças foi feita adotando-se um critério: a ordem alfabética, que dá ao brahman e ao cangaia a primeira edição do especial, um trabalho do jornalista Luciano Bitencourt. O Especial das raças volta a ser publicado na edição de junho.

A matéria de capa anuncia a rastreabilidade no rebanho bovino, um termo que, a partir de agora, será obrigatório em todos os centros de produção de carne do país, interessados em exportar para a Comunidade Econômica Européia. A matéria aponta que a ABCZ está prestes a ser escolhida pelo órgão gestor do programa nacional de rastreabilidade —o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)— como uma entidade delegada para certificar rebanhos bovinos. O leitor vai encontrar definições sobre a rastreabilidade, trechos do documento que criou o programa do governo e, principalmente, a opinião de especialistas sobre a questão.

A revista traz também uma matéria sobre o trabalho da associação nacional do indubrasil.

08 Cartas do leitor

Leitores escrevem sobre a edição número 5 da revista **ABCZ**

12 Entrevista

O tabapuã consegue bons preços no Sul. Veja entrevista com o criador Carlos S. Bitencourt.

18 Especial - Capa

A ABCZ está perto de tornar-se uma entidade credenciadora do sistema de rastreabilidade.

30 Veterinária

O Hospital Veterinário de Uberaba consolida-se como um dos mais completos do país.

42 Agribusiness

Como está o mercado do couro hoje no Brasil?

59 Especial - O Zebu

Conheça as raças zebuínas brasileiras, começando pelo brahman e cangaia.

106 Exportação

Missão de japoneses conhece —e gosta— do zebu e da carne brasileira.

122 Genética

Associação de indubrasil quer incrementar provas zootécnicas.

EXPEDIENTE

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco I Cx Postal 6001, CEP: 38022-330 - Uberaba (MG) - Tel.: (34) 3319-3900

Fax: (34) 3319-3838 - ABCZnet: www.abcz.org.br

Editor: Jorge Zaidan Jr. - Repórter: Luciano Bitencourt

E-mail da Redação: revista.abcz@abcz.org.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos

Gerente Comercial: Mirian Borges

Assessores: Alessandro Pagliaro - José Anchieta

Telefax do Depto. Comercial: (34) 3319-3983

E-mail do Depto. Comercial: anchieta@abcz.com.br

Charge e Ilustrações: Pedro Ricciopo "Peão"

Projeto gráfico: Nativa Propaganda e Marketing

Artes Gráficas: José Anchieta (34) 9994-8369

Fotolito: Registro 3321-6539. Tiragem: 11.000 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Sérgio Cunha Paiva, Luiz Antonio Josahkian e Randolfo Borges Filho.

DIRETORIA:

Presidente: José Olavo Borges Mendes, 1º Vice-pres.: João Antonio Prata; 2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva; 3º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho.

Diretores:

Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Manuel de S. Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, João Machado Prata Jr., José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto Carrião, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues, Orestes Prata Tiberly Jr., Silvio Castro Cunha Jr., e William Koury.

SUPERINTENDÊNCIAS:

Geral: Sérgio Cunha Paiva. Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Administração: José Valtóirio Mio. Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento Genético: Carlos H. Cavallari Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas: Moacir Duarte Gomes. Adjunta de Comunicação Social: Jorge Zaidan Jr.

ASSESSORIAS:

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos; Comercial: Andréia Mesquita; Relações Públicas: Jorge Dias da Silva; Marketing: Carla Janine S. D. Lana; Imprensa: Luciano Bitencourt

Impressão: Grande ABC Gráfica (São Bernardo-SP)
Reproduções são permitidas. Pedimos a citação da fonte.

R S V P

S Ó U M L E I L Ã O C L A S S E A
A N T E C I P A S U A S R E S E R V A S .

N a p r ó x i m a e d i ç ã o d e s t a
r e v i s t a , o L e i l ã o C l a s s e A
j á r e s e r v o u 10 p á g i n a s
p a r a a p r i m e i r a c l a s s e
d o n e l o r e n a c i o n a l .



Edição dezembro 2001

Fiquei muito contente com a publicação da crônica de minha autoria (A Saga de Uma Raça) na conceituada revista da ABCZ (edição nº 5 – dezembro de 2001).

Paulo Lot Calixto Lemos – por e-mail

Há alguns dias recebemos aqui a Revista ABCZ, que já conhecíamos. Gostaria de dar os parabéns pela excelente publicação deste mês.

Fernanda A. Lopes – Clube do Fazendeiro

Quero cumprimentar a todos os que participam da elaboração da ABCZ, a **Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos**, a qual impressiona positivamente o leitor tanto pela apresentação, quanto pela qualidade das matérias.

Indo além, coloco-me aqui em Uberlândia à disposição para intercambiarmos qualquer idéia ou projeto que por ventura possa surgir.

Prof. Rogério Chaves Vieira – Faculdade de Medicina Veterinária-Univ. Fed. de Uberlândia(UFU)

Venho, em nome do Prof. Dr. João Barisson Villares, agradecer a pronta resposta ao pedido feito em princípio de agosto de 2001.

Recebemos os números solicitados da ABCZ, pouco tempo após a solicitação, ainda no mês de agosto, fato do inteiro agrado de meu pai.

Assim, agradecemos tanto pelo empenho, quanto pela atenção especial dispensada pelos senhores. Colocamo-nos à disposição.

Maria Inês Villares – por e-mail

Agradeço o envio da maravilhosa revista da nossa ABCZ. A equipe



da revista tem feito um grande labor. Sou jurado oficial da ABCZ desde 1983. Além disso, formei-me na profissão de zootecnista no Brasil, e concluí, logo depois, um mestrado em melhoramento genético fora do país.

Guido Seravalli Bravo – jurado oficial do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas – por e-mail

Chamaram-me a atenção a qualidade e a diversificação dos assuntos abordados na ABCZ. A revista, pela sua performance e amplitude, merece elogios, por constituir-se de um valioso instrumento de mensuração das raças zebuínas no nosso país.

Carlos Raimundo Montanha Aragão – Itapetinga(BA)

É com muito prazer que acabamos de receber em nossa Biblioteca um exemplar da ABCZ – **Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos** ano 1, Nº 3/2001", portanto queremos agradecer-lhes e sobretudo confirmar o nosso interesse pelos próximos números publicados.

Cecília Lúcia de Carvalho – Biblioteca Central da Universidade Federal de Lavras(Ufla) – por e-mail

Nelore pintado

Sou um apaixonado pelo zebu e gostaria de saber o nome e o endereço de criadores de nelore pintado, pois mantenho um acervo de fotos e preciso de material desta raça.

Mauro Borges, por e-mail

Pela ABCZ

Orgulha-me integrar o quadro social da ABCZ, ao mesmo tempo em que me coloco à disposição da entidade na defesa dos assuntos ligados ao setor.

Kátia Abreu – deputada federal e presidente da Federação de Agricultura do Estado Tocantins

Sem burocracia

Queria inicialmente cumprimentar pelo brilhante trabalho, e destacar a reportagem da ABCZ (edição nº4, setembro-outubro/2001), que falou sobre os escritórios técnicos regionais. De fato, o trabalho do pessoal do escritório da ABCZ em Palmas(TO) vem destacando-se para todos os associados em geral. Todos que procuram o escritório percebem a dedicação e o profissionalismo que tanto os funcionários como o Sr. João Eudes demonstram em suas funções. Mesmo com excesso de trabalho, eles encontram energia para atender a todos de forma eficiente e com muita educação. Porém, o que nos chama a atenção é a burocracia com relação aos papéis. Tomara que a adesão ao Procan (software da ABCZ, para gerenciamento do rebanho) seja algo que dê melhores condições para esse pessoal desempenhar melhor suas funções, principalmente o técnico que tem que se dividir entre o campo e o escritório. Aproveito também para para-

o Superintendente técnico-adjunto de genealogia, pelas atividades no ETR (Palto). Esse pessoal tem todo o apoio. Carlos Ribeiro, Palto) - por e-mail

Tabapuã

Impressão pela reportagem sobre a raça Tabapuã na ABCZ - edição novembro/dezembro. Vocês prestaram grande serviço à raça. É desejo agradecer a gente amável men- que fizeram ao nome meu pai, Alberto Enblad. Carlos Arthur Ortenblad Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã(SP)

Qual é a genealogia?

Solicito informações sobre a origem dos touros **Padayi Zeb VR**, e **Varjão da Zeb VR**. Tenho clientes que desejam conhecer a genealogia.

Carlos Zanella - Santa Catarina

Da Redação. O Registro Genealógico Definitivo (RGD) do primeiro é C 1545, com os ascendentes: Taj Mahal I e Fillara da SC(pais); Taj Mahal Imp e Karvadi Imp(avós paterno e materno).

O do segundo é D 2191, com os ascendentes: Padayi POI da Zeb VR e Ergotina da SC(pais); Taj Mahal Imp e Karvadi Imp(avós paterno e materno).

Atenção, associado da ABCZ

Carteira de dependente vencida não dará acesso à Expozebu

Para disciplinar a gestão de troca ou renovação das carteiras de associados, a ABCZ tomou as seguintes decisões visando o interesse próprios associados, que não terá condições de atendimento, nos meses de abril e maio, exatamente pelo grande envolvimento em os preparativos da Expozebu.

Todas as carteiras de dependentes venceram em 31 de agosto passado. A renovação só poderá ser requerida até o final de março;

de março;

Para possibilitar as renovações, os interessados deverão dar entrada na Secretaria da ABCZ, **até o dia 31 de março**, dos seguintes documentos: a) Requerimento (impresso à disposição no local); b) Xerox do CPF e do RG; c) 2 fotos 3 x 4;

Os documentos renovados dessa forma estarão disponíveis para procura, também na Secretaria da ABCZ, após o dia 25 de Abril.

Contando, desde já, com a maior compreensão e colaboração de todos, agradecemos.

A Diretoria

LEILÃO SERRA NEGRA EXPO

**10 DE ABRIL 2002
QUARTA-FEIRA - 20H
EXPO LONDRINA-PR**

**FÊMEAS NELORE PO
PARIDAS OU PRENHAS**

PARTICIPANTES

Antonio Sanches e Outros
Fazendas Reunidas Serra Negra

Abelardo Luiz Lupion Mello (Beka)

Antônio José Junqueira Vilela

Beatriz C. Garcia Cid

Carlos Muradas

Carlos Novaes Guimarães

Claudia Irene Tosta Junqueira

Claudio Totó Garcia de Souza

Evaldo Rino Ribeiro

Francisca Campinha Garcia

Grupo Camargo

Hermínio Marques Moleiro

Jacyrinha Hofig Ramos

José Olavo Borges Mendes

Mário Cândia de Figueiredo

Moacir Norberto Sgarioni

Oscar Machado Leite de Barros

Reinaldo Bertin

Arnaldo de Souza Machado Borges

Rômulo Kardec de Camargo

Serafim Meneghel

Wilson Baggio



FAZENDAS REUNIDAS
SERRA NEGRA
ANTÔNIO SANCHES E OUTROS

NELORE PO - NELORE MOCHO E PECUARIA DE CORTE

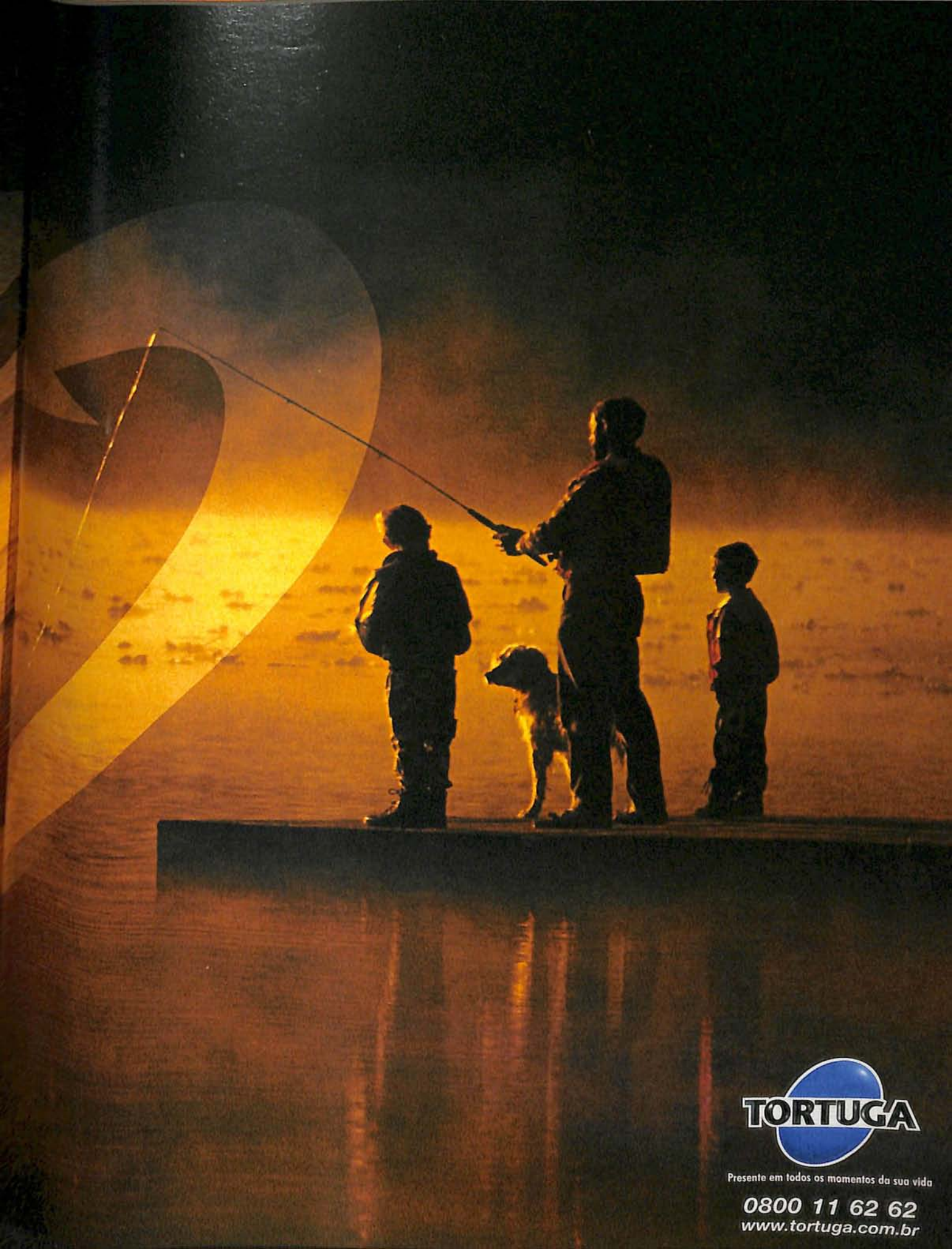
(44) 227-6160 (43) 9995-1664 - Moacir
www.fazserranegra.com.br



Tortuga. Presente em todos os momentos da sua vida.

Nós da Tortuga caminhamos lado a lado com nossos clientes e estabelecemos uma verdadeira parceria ao longo de décadas. Fator fundamental que nos fez focalizar e aprofundar nossas pesquisas baseadas nas reais necessidades do produtor. É por isso que a Tortuga tem uma linha segmentada de nutrição animal completa, que atende com eficácia os animais em todos os momentos da sua vida. Uma relação de confiança baseada em muita experiência, para que você pecuarista, fique tranquilo em relação ao futuro de seus negócios, possa desfrutar seu presente como ele merece e principalmente para que você possa dedicar-se às outras coisas boas da vida, antes que elas virem passado.

Tortuga, presente no maravilhoso ciclo da vida, em todos os seus momentos.



Presente em todos os momentos da sua vida

0800 11 62 62
www.tortuga.com.br

Tabapuã consegue espaço e bom preço no sul

Álbum de Família

Criar zebu no Cerrado brasileiro é fácil. Difícil é criar no sul, onde predominam as raças européias. É o que afirmam muitos comerciantes, mas este último conceito não é válido, principalmente se o criador de zebu se chamar Carlos Sezefredo Bitencourte, um dos três conselheiros da ABCZ no Rio Grande do Sul. Ele se apresenta como um pecuarista que administra, ao lado do irmão Fábio e de sua esposa Maria Jaci, um rebanho de 950 reses PO tabapuã — “o maior rebanho do Sul de raça pura no país”. Bitencourte afirma que a raça possui bom mercado tanto para a seleção de animais puros, quanto de cruzados. E que os preços do tabapuã chegam a ser supe-



Bitencourte, com as filhas Tatiana e Juliana: um gaúcho selecionador de tabapuã em uma região onde predomina o gado europeu

riores aos de outras raças zebuínas no estado.

Para justificar sua convicção do bom mercado, Bitencourte diz que na região serrada do Rio Grande do Sul, onde neva com frequência, existem dois fortes núcleos de tabapuã, um zebuino que comple-

tou em 2001 30 anos de existência oficial no país.

Bitencourte é um dos maiores promotores do zebu no sul do país. É pela segunda vez conselheiro da ABCZ (a primeira vez foi na gestão passada, de Rômulo Kardec) no Rio Grande do Sul. Aos 54 anos e pai de Cristiano e das gêmeas Tatiana e Juliana, ocupa também a presidência da Associação Gaúcha de Criadores de Zebu, e a vice-presidência

da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT). É presidente do Sindicato Rural de São Francisco de Assis (RS), e vice-presidente da Associação de Eventos da Universidade Federal de Santa Maria. É também diretor da Associação Rural de Santa Maria.

ABCZ: Por que você resolveu criar tabapuã no Rio Grande do Sul?

Bitencourte: Por influência de meu irmão Fábio. Ele foi, por muitos anos, comprador de gado gordo para abate em frigoríficos da grande Porto Alegre, e ouvia de seus clientes que os animais de raças européias cruzadas com tabapuã tinham melhor resultado no rendimento de carcaça.

ABCZ: Depois, você acabou usando a raça para cruzamentos...

Bitencourte: Sim, daí surgiu a nossa preferência em também utilizar esta raça nos cruzamentos industriais.

Posteriormente, nos interessamos por selecionar gado puro aqui no sul, já que tínhamos que nos dirigir a São Paulo, Paraná e Minas Gerais para adquirir reprodutores

O interesse pela raça cresce de maneira significativa no RS e SC

de tabapuã. É que os poucos criadores de animais puros no Rio Grande do Sul não tinham produção suficiente para atender o mercado regional gaúcho.

ABCZ: Há muito tabapuã sendo criado na região Sul?

Bitencourte: Ainda hoje existe um número reduzido de criadores e selecionadores de gado puro, e a maioria desses núcleos está sendo formada com animais provenientes de nosso banco genético da Fazenda Estrela do Piraju e Cabanha Guajuvira.

ABCZ: Como é a participação do tabapuã no Rio Grande do Sul? Como é o interesse dos gaúchos pela raça?

Bitencourte: O interesse pela raça vem crescendo de maneira significativa no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tanto na utilização

cruzamentos industriais, para formação de raças sin-... Inicialmente, o maior inte-... foi na formação da raça... piana, hoje chamada de... e, mais recentemente, na... da raça debu, que é o cru-... do devon com o zebu.

ABCZ: O mercado está melhor... raça pura ou para cruzamen-... o europeu?

Bitencourte: Atualmente, para... os casos, existe uma grande... por matrizes PO.

ABCZ: Isso, como causa do fe-... das fronteiras do Rio

Grande do Sul com outros estados, em função dos casos de aftosa?

Bitencourte: Sim, a procura foi maior depois do fechamento da fronteira com o estado de Santa Catarina, que impede o ingresso no Rio Grande do Sul de animais oriundos do Brasil-Central. Existe também muito interesse por fêmeas $\frac{1}{2}$ sangue. Elas têm obtido excelentes preços nos leilões do estado, superando em muito o preço do quilo de animal vivo.

ABCZ: Há obstáculos para a adaptação do tabapuã nos Pampas?

Bitencourte: Eu acredito que nunca houve. Quando adquirimos

animais da Fazenda Água Milagrosa (na cidade de Tabapuã, interior paulista) e os trouxemos para o Sul, jamais perdemos um animal por adaptação climática e é importante ressaltar que convivemos com temperaturas muito baixas. Na região serrana, mais especificamente na cidade de Bom Jesus, onde neva com frequência, existem dois núcleos fortes de criação da raça.

ABCZ: Quais as forrageiras mais utilizadas no Rio Grande do Sul e quais são os resultados que o tabapuã tem obtido com essas pastagens?



Bitencourte: Aqui somos obrigados, pelas nossas condições climáticas, a ter dois tipos de pastagem. Uma, para o inverno, e outra, para o verão. No inverno, utilizamos as pastagens de aveia/azevém, silagem e mais uma suplementação de resíduos industriais (farelo de soja/arroz ou trigo). No verão, utilizamos as pastagens de capim italiano, a brachiaria brizanta, e a pastagem nativa, que nessa época do ano prolifera com abundância.

ABCZ: O tabapuã do Sul, por ser alimentado com forrageiras de espécies diferentes daquelas encontradas nas outras regiões, tem um desempenho também diferente do tabapuã do Sudeste e do Nordeste?

Bitencourte: Não existe diferença entre o tabapuã do Brasil-Central e o tabapuã do Sul. Como prova de que o fato é verdadeiro,

tivemos um animal nascido e criado no Sul que obteve a premiação de grande campeão na concorrida pista de Uberaba.

ABCZ: Há negócios envolvendo criadores do Sul e os de regiões mais ao norte?

Bitencourte: Sim. É importante salientar que já negociamos reprodutores com o estado da Paraíba e, recentemente, com o estado do Pará, para onde fornecemos 28 reprodutores PO.

ABCZ: O fato de o Brasil impedir a importação de raças européias dos países que registraram a doença da "vaca louca" ajudou o zebu no Sul? E o tabapuã, especificamente?

Bitencourte: Eu diria que a doença da "vaca louca" praticamente em nada nos afetou, principalmente os selecionadores de raça

pura. É claro que, para os criadores de raças européias, houve um certo prejuízo, porque estão impossibilitados, no momento, de importar, principalmente os da raça limousin, que vinham importando animais com muita frequência. Quanto às demais raças européias, pouco afetou. Como sabemos, o Rio Grande do Sul possui um banco genético invejável e é exportador de reprodutores para o resto do país.

ABCZ: Em quê o episódio da "vaca louca" contribuiu para a promoção do zebu no Sul do país?

Bitencourte: Não vejo qualquer relação com este episódio que possa ter contribuído para a promoção do zebu no Sul do país.

ABCZ: No programa "Touros do futuro" (parceria da ABCZ, Fazu e ABS/Pecplan), participam animais da raça tabapuã. Você acha impor-



o tabapuã participar de um
isso como este de seleção de
nacional?

Bitencourte: Sem dúvida, este
ama trará resultados bastan-
nificativos para todas as raças
nas e, principalmente para
criadores de tabapuã, que ca-
mos de touros efetivamente
poradores, de importância na-
al.

ABCZ: O tabapuã tem demons-
to um desempenho excelente
provas de avaliação de carcaça.
que a raça ainda não conseguiu
ancar preços maiores nos lei-
de reprodutores?

Bitencourte: Precisamos en-
der que a raça tabapuã concor-
oje com raças que estão há
s de 100 anos no Brasil, que
uem seu mercado garantido e,
grandes leilões de elite, como
caso da Expozebu, são procu-

rados pelos selecionadores interes-
sados em adquirir reprodutores efe-
tivamente melhoradores de seus
plantéis. No caso do tabapuã, a
grande maioria é para
comercialização de animais que se
destinam a cruzamentos industri-
ais. Por isso existe esta discrepân-
cia nos preços.

ABCZ: Os criadores de tabapuã
já pensaram em promover camp-
anhas de promoção da carne produ-
zida por animais da raça, num es-
tado que é tradicionalmente mais
povoado por gado europeu?

Bitencourte: Aqui no Rio
Grande do Sul, ainda somos um
número reduzido de criadores de
zebu. Isso inviabiliza custear cam-
panhas publicitárias próprias.
Achamos oportuna, então, a parti-
cipação da ABCZ como entidade
máxima que congrega todas as ra-
ças zebuínas, ajudando-nos na pro-

moção e divulgação nacional da
carne zebuína como um todo. No
Sul, o zebu aparece como
melhorador da rusticidade e preco-
cidade, sempre através dos cruza-
mentos industriais.

ABCZ: O que falta para o
tabapuã ocupar mais espaços no
Sul do país?

Bitencourte: O tabapuã já tem
seu espaço garantido na pecuária
gaúcha, tendo em vista que não
damos vencimento na produção de
touros para atender a demanda in-
terna do estado. Os preços de ven-
das dos animais tabapuã, aqui no
sul, têm superado as demais raças
zebuínas e com prazo de pagamen-
to nunca superior a quatro parce-
las —a entrada, e os demais paga-
mentos em 30, 60 e 90 dias. As de-
mais raças precisam oferecer lon-
gos prazos —12 a 14 meses— para
poder comercializar sua produção.

Foto: Divulgação



A visão da pena do pioneiro



João Martins Borges: visão de mercado

No dia 16 de maio de 1916, João Martins Borges chega à Marselha, na França, de onde escreve para seu amigo Miguel Ângelo de Oliveira, farmacêutico em Conquista (MG). A viagem, atravessando toda a Espanha e sudeste da França, foi feita por trem-de-ferro, e considerada terrível.

As observações sobre Madri e Barcelona, esta última de belas "muchachas", dão conta de que ambas estão em terrenos montanhosos, ácidos, secos e de pouca fertilidade aparente.

Na fronteira com a França, a paisagem muda com o monte dos

Pirineus e o Mediterrâneo; um lugar, segundo Martins Borges, de um encanto indescritível. A beleza não disfarça, porém, o cenário com que o jovem triangulino iria se defrontar dali por diante até sua peregrinação à Índia —onde almejava buscar os animais que havia adquirido na viagem anterior.

A mesma guerra que o impossibilitou de embarcar o gado da Índia para o Brasil, agora se apresentava nua e crua diante de seus olhos numa Europa retalhada. Na França, ele vê inscrições patrióticas por todos os lados; tem de viajar na terceira classe de um trem —apesar de o bilhete ser de outra— para dar lugar aos soldados; e assiste pelas ruas gente mutilada "de todas as formas: sem braços, sem pernas, sem narizes, cegos."

Nesse instante, Martins Borges expressa seu posicionamento em relação à barbárie européia. Em carta, se diz ciente dos sentimentos germanófilos de seu amigo Miguel, mas dispara contra a Alemanha, alegando que, com franqueza e confiança, essa nação havia perdido a

ocasião. Através de uma citação do poeta francês Edmond Rostand, Martins Borges retrata a humildade e o heroísmo daqueles que lutaram contra o povo germânico.

No entanto, não há qualquer exaltação à terra de Napoleão. Mesmo porque Martins Borges incorpora também a sublime tristeza presente nos olhos dos prisioneiros alemães. Ao cruzá-los num trem, em Nimes, o jovem de Conquista não vê mais que trincheiras, mortes, balas e furos de baionetas. Tudo em nome de uma palavra que para ele tem um segredo incompreensível: pátria.

No mar, a guerra fica para trás e a preocupação volta a ser uma só, a de tentar entrar na Índia e embarcar o gado para o Brasil. Em língua inglesa, Martins Borges escreve uma carta ao cônsul brasileiro em Bombaim, onde pede a sua intercessão no caso, já que pessoas neutras estavam impedidas de entrar em território indiano.

P. & O. S. S. Navigation Co.
S. S. Mongolia

Cônsul Brasileiro Bombaim
mo. Sr.,

endo estado na Índia antes do
to da guerra com a intenção
comprar gado indiano adequa-
procriação no Brasil, meu país,
me dadas facilidades a esse
to, como confirma a circular
2 de 13 de maio de 1914,
tida pelo Departamento de
nda e Agricultura a todos os
ernos e administrações da re-
assinada pelo sub-secretário
oyce I.C.S. Essas facilidades fo-
solicitadas pela Legação Bra-
ta em Londres.

mo comprei esse gado e não
embarcá-lo para o Brasil de-
as dificuldades de guerra, com-
com o Major Walker, Supe-
endente C.V.D. (carta nº 4937
1914) para sua manutenção na
thcote Cattle Farm", na Esta-
de Charodi, onde ainda perma-
e, sob o pagamento de uma
ia mensal.

essa forma parti para o Brasil

(onde permaneci até agora) em 31
de outubro de 1914, sob a autori-
zação nº 2434 expedida pelo Depar-
tamento Político (Governo de
Bombaim), com a data de 30 de
outubro do mesmo ano.

Decidindo vir à Índia novamen-
te para regularizar seus pagamen-
tos à "Northcote Farm", já que era
cada vez mais difícil mandar dinhei-
ro do Brasil, parti para a Europa no
mês passado e tomei este vapor em
Marselha, onde soube (infelizmen-
te muito tarde) que às pessoas neu-
tras não era permitido o desembar-
que em Bombaim. Como não tive
tempo para conseguir autorização
em Londres, comprei passagem
para Colombo, afim de ficar lá
aguardando.

Assim sendo, venho solicitar-lhe
a fineza de conseguir do Governo
a pretendida autorização para o
meu desembarque em Bombaim, a
caminho de Ahmedabad, onde te-
nho meus negócios e onde preten-
do permanecer.

Meu passaporte (expedido no

Rio de Janeiro) tem o visto do côn-
sul britânico em Marselha.

Meu nome está registrado no
seu consulado sob o nº 2 (Livro de
Matrícula) com a obtenção do res-
pectivo Certificado.

Se a autorização para desembar-
que em Bombaim não for conce-
dida, queira conseguí-la, em todo
o caso, para Calcutá, ou algum ou-
tro porto do qual haja a possibili-
dade de seguir para Ahmedabad
por estrada de ferro.

Espero ansiosamente sua res-
posta para Colombo. Em caso de
demora, por favor, queira me co-
municar por telegrama, de forma
que eu saiba, com certeza, se V. Exa.
recebeu esta carta.

Sinto muito em incomodá-lo e
peço desculpas pelo inglês precá-
rio e pelo trabalho.

De V. Exa.

Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson L. Amaral e Mendes
João Martins Borges

GV FAZENDA PARANAPANEMA GV



**Patrícia e
Homero Mascaro Garcia**

Convidam:

**1º Leilão Elite "Nelore GV" da Maior Exposição da
América da América Latina
42ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina
Local: Recinto de Leilões José Garcia Molina no
Parque de Exposições Governador Ney Braga
Data: 06-04-2002 - Hora: 20:00**

Começa a temporada da indentificação e certificação do gado



Presidente José Olavo abre encontro que reuniu empresas com tecnologia para o programa de rastreabilidade no rebanho bovino

Jorge Zaidan Jr.
Fotos: Maurício Farias

“A rastreabilidade tem por objetivo evitar que a carne de reses doentes chegue ao consumidor”

A ABCZ está perto de tornar-se uma entidade certificadora do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina. O Sisbov, como já é chamado o programa nacional de rastreabilidade do rebanho, é mais uma sigla a que o pecuarista será obrigado a digerir, caso queira, já a partir de julho próximo, vender seus produtos para a Comunidade Econômica Européia. E, num futuro pouco mais distante, será obrigado a metabolizar, se quiser garantir um bom mercado de carne dentro do país.

Tida, por muitos otimistas,

como um salto de modernidade, e pelos mais céticos, como mais uma imposição indigesta dos europeus —hoje os maiores importadores da carne brasileira—, a rastreabilidade tem todos os ingredientes para, de forma literal, mexer com a vida e o bolso do pecuarista. Uns apostam que o “mexer com o bolso” vai significar mais ônus em um país onde a carga tributária *per capita* do setor rural chega a 32% do PIB, ou seja, oito pontos percentuais a mais do que os 24% de países em igualdade de condições na corrida desenvolvimentista. Afinal, implantar a rastreabilidade significa mais gas-

a aquisição de brincos, —que podem custar até US\$ (mais impostos) por unidade— de sistemas de anotação a mais sofisticados.

para outros, “mexer no vai significar mais dinheiro quem fizer o dever de casa de a correta. A justificativa pa- mples. Uma carne oferecida mercado com um selo de cação pressupõe um produ- po” nos aspectos sanitário e ntal. São atributos que vão ntir preços melhores para ristias, frigoríficos e exporta- Para se ter uma idéia, o qui- carne orgânica, isto é, produ- do pasto, sem defensivos, sem matamento, e, principalmente, maus tratos aos animais, pode vendida em supermercados dos dos Unidos a US\$ 30 por uma do produto (cerca de 450 gra- conta o professor Roberto D. pesquisador do Departamen- Ciência Animal, da Universi- da Califórnia/Davis, nos EUA.

linguagem objetiva, rastre- idade significa monitorar a car- an toda sua cadeia produtiva, nascimento à mesa do consu- c. Em outras palavras, signifi- conhecer uma trajetória, que incluir informações, dentre



Carne oferecida no mercado interno, que só poderá ser exportada com selo de certificação

outras, sobre o local de nascimen- to, o sexo, a idade de abate, os me- dicamentos e vacinas que o animal tomou, o local onde foi criado, e o tipo de alimento que consumiu.

A rastreabilidade, ou “o ras- treamento” —como o processo é também conhecido— será um ins- trumento útil para a certificação da carne brasileira, garante o titular do Ministério da Agricultura, Pe- cuária e Abastecimento (Mapa), Pratini de Moraes. O ministro jus- tifica que “o aparecimento de no-

vas doenças e a segurança alimen- tar foram agentes motivadores para a implementação do Sisbov no país”.

O consultor em pecuária e colunista da **ABCZ** Fernando Car- doso sintetiza ainda mais: “A rastreabilidade tem por objetivo evitar que a carne de reses doentes chegue ao consumidor”. A aceita- ção à implantação de um sistema nacional que garanta a qualidade da carne, no entanto, não parece ser tão simples para o consultor.

Divulgação



Ministro Pratini de Moraes anuncia a Embrapa como a primeira empresa certificadora do Sisbov

Um dos que assumem a bandeira dos céticos, Dr. Cardoso, como é chamado, ironiza que a rastreabilidade está na moda, "seja por imposição dos consumidores europeus ou por interesse comercial dos produtores de artigos de identificação". Para ele, os nossos nelores criados a pasto são saudáveis. "Por que admitir problemas de sanidade? Não seria melhor partir do pressuposto real de que não necessitamos de rastreamento porque nosso rebanho é saudável?", questiona. E vai além: "é preciso perguntar quem é que vai pagar a conta".

Outro colunista da **ABCZ**, o professor Pedro Eduardo de Felício, da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade de Campinas (Unicamp), afirmou que o Brasil está certo ao atender à exigência dos europeus, mas também tem questionamentos. "Se estávamos obrigados a criar um sistema, já o fizemos para mostrar à Europa

e isto está correto, mas é importante que isso seja debatido amplamente em todos os setores da cadeia produtiva", defende o professor. "É incrível como a gente se submete a uma exigência sem esgotar os debates antes", indigna-se o professor. Ele defende também que é preciso analisar a questão sob o ponto-de-vista do criador. "É muito bonito falar em chip, em software, mas é preciso perguntar o que o criador pensa disso tudo." Pedro de Felício acha que os líderes e representantes das classes produtoras devem participar de debates sobre o assunto, apontando as dificuldades que terá para implantar a rastreabilidade no rebanho.

No documento de criação do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, o Sisbov, está definido que a rastreabilidade no rebanho bovino brasileiro ficará sob a coordenação e supervisão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abas-



Lombardi: "Temos tecnologia"

tecimento, que vai atestar a certificação do Serviço de Inspeção Federal, que constará de um cadastro de propriedades e de animais. O trabalho de cadastramento será feito por entidades habilitadas pelo Ministério.



Técnico da Embrapa mostra o equipamento usado para fazer a leitura dos dados armazenados no chip que é introduzido no animal



de Felício: "é preciso debater muito"

adesão ao sistema não será
tória, mas, uma vez cadastra-
fazenda será é obrigada a in-
todo o rebanho no programa.
abe à entidade certificadora
minhar as informações rece-
a um banco nacional de da-

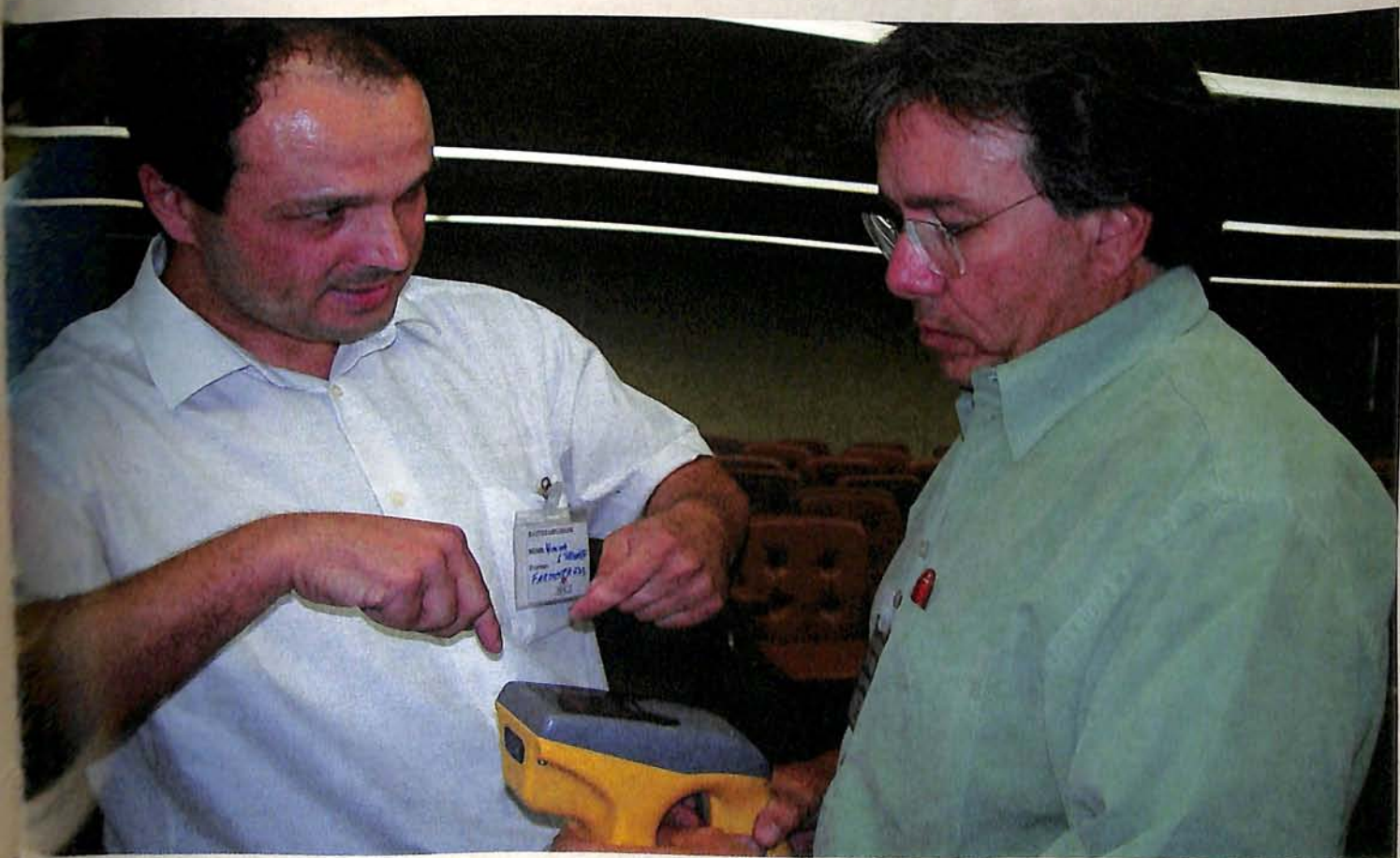
dos. O Ministério comunicou que os dados informados serão confidenciais e só poderão ser utilizados no programa de rastreabilidade.

A primeira empresa a ser indicada como certificadora do Sisbov foi a Embrapa, órgão vinculado ao Mapa. O anúncio foi feito pelo ministro, em solenidade realizada em Brasília, no dia 9 de janeiro. A ABCZ é forte candidata por diversos fatores. A entidade, fundada em 1934 em Uberaba, considerada o principal berço do zebu, possui o maior banco de informações sobre o *bos indicus*, o gado importado da Índia que deu origem ao zebu brasileiro, cujo sangue está presente em 80% do rebanho do país. Responsável pelo livro genealógico de todas as raças zebuínas puras do Brasil, a ABCZ possui um arquivo de mais de 6,5 milhões de registros de animais. "O registro genealógico é o passo inicial para a adoção de um sistema de rastreabilidade total. Nenhuma

outra entidade congênere no mundo possui um banco de informações tão extenso", contabiliza José Olavo Borges Mendes, presidente da ABCZ. Além disso, segundo ele, a entidade está calcada em uma base estrutural que envolve escritórios técnicos regionais (ETRs) em quase todos os estados brasileiros, e entidades filiadas nos estados onde não há escritórios próprios.

O sistema de rastreamento prevê o cadastramento de cada bovino, ou por lotes de animais cujos dados são semelhantes. Os animais a serem identificados deverão estar a pelo menos 90 dias na propriedade visitada pela entidade certificadora.

Valor agregado. Por definição do Mapa, o banco de dados da entidade certificadora deverá ter todas as informações dos animais nas propriedades rurais de criação de bovinos e bubalinos cadastrados. O banco deverá também dispor de informações relativas às movimenta-



da ABCZ Nelson Pineda (direita) ouve explicações de técnico de uma das empresas que apresentou a tecnologia em rastreabilidade

Como funciona o sistema da Embrapa

A primeira empresa credenciada como certificadora do Sisbov pelo Mapa, a Embrapa, já trabalha há cinco no desenvolvimento de tecnologia para o sistema de rastreabilidade do rebanho, através de seu segmento de gado de corte. A Embrapa-Gado de Corte, instalada em Campo Grande (MS), estudou mecanismos de identificação do gado, softwares e outras ferramentas com o objetivo de facilitar a vida do produtor dentro da proposta de rastreamento, informou a Assessoria de Comunicação do órgão. No final do ano passado, ela lançou um chip que permite a identificação eletrônica dos dados sobre o animal. A assessoria da empresa explica que o chip é um dispositivo eletrônico, conhecido como *transponder*, estimulado por ondas eletromagnéticas. A informação que o chip carrega é captada por uma antena, que pode ser instalada no mangueiro, por onde passa o gado, e vai alimentar um programa de computador que faz o gerenciamento do rebanho. O sinal também pode ser captado por leitoras manuais, como ocorre nos supermercados, quando o consumidor confere o preço nos códigos de barras. As leitoras armazenam as informações coletadas e as descarregam no computador do escritório da fazenda. O gado pode passar no brete a uma velocidade de até 40 quilômetros por hora, sem prejuízos para a captação do sinal do chip, informa a Embrapa, que havia implantado até o início de janeiro mais de 2.500 animais com chip. Para os animais adultos, foi desenvolvido um *transponder* que fica depositado no rúmen. Os bezerros recém-nascidos carregam um chip na prega umbilical.

ções dos animais até sua chegada ao frigorífico. O credenciamento de entidades certificadoras é de responsabilidade da Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa.

Animado, o ministro Pratini de Moraes faz alarde para disseminar o serviço em todo o vasto rebanho nacional, "que não trará benefícios apenas para o consumidor". Apenas de bovinos, o contingente é estimado em 160 milhões de cabeças. Segundo ele, o produto diferenciado fará com que os produtores tenham um maior retorno econômico, com agregação de valor.

A meta do ministério é implantar o sistema em todos os criatórios produtores de bovinos e bubalinos em um prazo de cinco anos. Mas, para atender as exigências do mercado europeu, o Brasil precisa ser mais rápido. Em junho deste ano, termina o prazo para adequação às normas internacionais de identificação e certificação, pelos

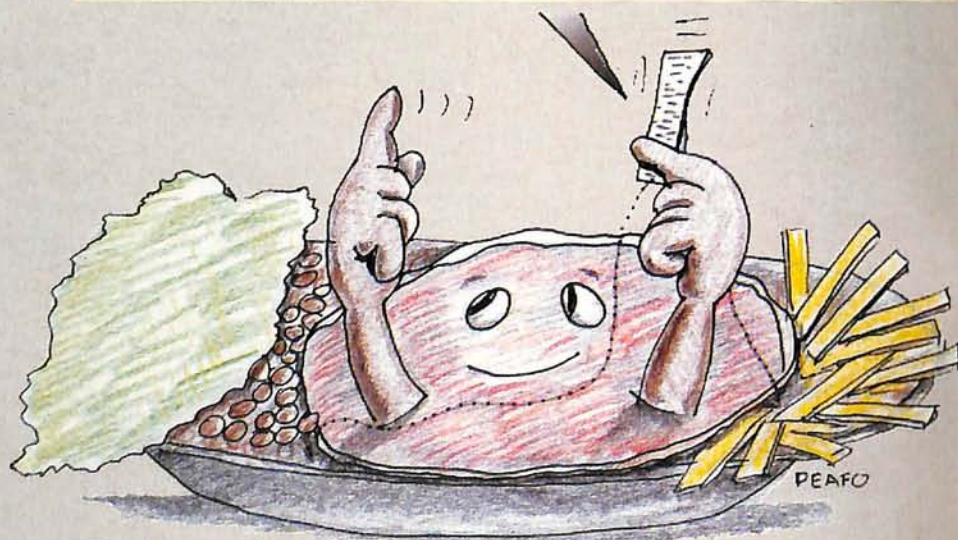


Peter Hardwick: antecipando o debate

criatórios que produzem para o comércio com a União Européia.

A ABCZ figurou como um dos pioneiros nas discussões sobre a rastreabilidade no Brasil. A necessidade de rastrear a carne foi tema do 3º Congresso Brasileiro das Ra-

Nome do Animal: Nonon Nono
Nascimento: 00/00/00
Fazenda: Nononon nonono
Sanidade: ono, nono, nonono.
Alimentação: Capim





D. Sainz: "é preciso ter seriedade"

buínas, promovido pela en-
em 1998. O assunto foi tra-
em palestra do britânico Peter
wick, à época um dos inte-
es do comitê encarregado de
tar e executar projetos de
ing da carne bovina, após a

primeira crise causada pelos casos de "vaca-louca" na Grã Bretanha. Nos últimos três anos, a rastreabilidade foi assunto discutido em cursos de julgamento e eventos técnicos e científicos promovidos pela entidade. A identificação do rebanho tomou conta das publicações oficiais da ABCZ, o "Informativo ABCZ", e agora, a **ABCZ**.

Na gestão do presidente José Olavo, iniciada em agosto do ano passado, a rastreabilidade passou a ser assunto obrigatório em reuniões técnicas e de planejamento. Foi a principal plataforma de trabalho anunciada pelo atual presidente, que tem mandato até agosto de 2004.

A ABCZ desenvolveu diversas ações para implantação de um sistema nacional de rastreabilidade, em parceria com o Mapa e com entidades privadas. A mais decisiva ocorreu em dezembro do ano passado. A ABCZ instalou em sua sede um fórum de debates onde a per-

gunta principal foi: "Qual é o melhor sistema de identificação e certificação para o rebanho brasileiro?". Para isso, convidou representantes de oito empresas que já haviam desenvolvido tecnologia para o sistema, dentre elas a Embrapa e o Instituto Mineiro de Agropecuária, que instituiu no ano passado o Programa Mineiro de Incentivo à Certificação de Origem e/ou Qualidade dos Produtos da Bovinocultura (Certibov). Para analisar as propostas, a ABCZ criou uma comissão executiva, integrada, dentre outros, por seus diretores (o presidente e o diretor de Informática Nelson Pineda), por superintendentes da casa e pelos convidados Pedro de Felício (professor da Unicamp), João Gilberto Bento (Fundep), Antenor Nogueira (CNA), Jader Jacomini (Mapa) e Maria Cristina Lombardi (Abiec-Associação Brasileira da Indústria exportadora de Carnes).

"A posição da ABCZ é a de que o



ordenado pela ABCZ, depois de conhecer as tecnologias, tenta responder a pergunta: "qual é a melhor para o rebanho do país?"

produtor tenha diversos sistemas disponíveis, e que todos sejam compatíveis entre si, adiantou o diretor de Informática, Nelson Pineda, que coordenou o encontro na ABCZ. "Temos que operar como o sistema de telefonia celular, por exemplo. Nele, diversas companhias oferecem produtos diferentes, trabalhando em sintonia com a finalidade do serviço", ressaltou Pineda.

Dentre as propostas, estão a implantação de *chips* eletrônicos, e a afixação de um brinco contendo um código de barras. Em ambos os casos, as informações são disponibilizadas através da leitura eletrônica dos dados.

Sistema de múltiplo uso. Na opinião do superintendente-técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, é difícil pensar que todo o rebanho esteja eletronicamente identificado em um primeiro momento, como num passe de mágica, e sem que benefícios econômicos claros e extras convençam os criadores a investir nesse tipo de tecnologia. "É preciso conceber um sistema que inclua todas as formas de identificação animal em uso há décadas, como a marca a fogo e a tatuagem na orelha, mesmo que elas venham a se tornar obsoletas em algum tempo."

"Que a implantação da rastreabilidade é imprescindível, eu não discuto. Mas precisamos pensar em normas e padrões adequados a nossa realidade e que, futuramente, não estejam na mira de ambientalistas como é o caso do chip com cápsula de vidro", disse o diretor da ABCZ João Machado Prata Jr., coordenador da Câmara da Carne Bovina do Certibov. Ele defende que o Brasil já dispõe do maior banco de dados genealógico de bovinos do mundo, e que resta apenas implementá-lo com informações a respeito dos aspectos de alimentação, farmacologia e de ambiência dos animais. "A ABCZ já cumpre a primeira etapa para o rastreamento, ao emitir o registro genealógico. Basta agora incluir-

mos mais dados necessários para a identificação completa", emendou. Machado afirma que a ABCZ tem todas as condições para candidatar-se à posição de certificadora porque conta com uma grande experiência no controle de animais, de dados cartoriais, além de dispor de técnicos treinados e de uma estrutura modelo no seu centro de processamento de dados.

João Machado aponta ainda outros itens que devem ser incluídos no sistema de identificação e certificação da carne. "É preciso criar um selo de qualidade nos moldes dos que são destinados ao café, por exemplo." O selo, segundo ele, seria um incentivo a mudanças na cultura do produtor e do

"A ABCZ já cumpre a primeira etapa para o rastreamento, ao emitir o registro genealógico."

consumidor. Ele disse ser favorável a que a identificação seja feita por lotes de animais. "Por causa da extensão do país, haveria maiores contratempos em realizar o trabalho com indivíduos", justifica. Machado prevê um período de cinco anos para o surgimento dos resultados da implantação do sistema. "Enquanto isso, vamos ajustando os pontos e promovendo uma mudança cultural e estrutural no campo."

João Machado chama a atenção para o fato de que nem mesmo a União Européia foi capaz de criar um sistema eficiente de identificação. "Não adianta ter pressa, pois a Europa tem apenas índices de identificação através de acordos entre países, e não um programa determinado em padrões internacionais.

"Como é que eles querem nos cobrar algo que sequer deram con-

ta de fazer?", indagou.

Outro líder classista que aposta em vantagens para o pecuarista é o presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte. Antenor Nogueira vê na rastreabilidade uma oportunidade de o produtor oferecer um produto diferenciado que lhe garanta uma melhor remuneração.

Uma das integrantes do grupo de convidados da ABCZ que analisou as propostas das empresas disse que, depois de definido um sistema nacional, o Brasil vai cumprir as exigências do mercado europeu. "A disponibilidade de tecnologia existente no Brasil é farta, e isso é um fator positivo", analisa Maria Cristina Lombardi, do Frigorífico Independência e representante da Associação Brasileira da Indústria da Exportadora de Carnes (Abiec). "Mas, é preciso que nos adaptemos ao sistema a toque de caixa", avalia.

Requisito básico. Uma questão ainda pouco debatida quando se fala em rastreabilidade é levantada pelo pesquisador Roberto D. Sainz. Ele acha que o sucesso do programa vai depender de fiscalização rigorosa. "O problema da rastreabilidade no Brasil não tem a ver com o número de animais, mas com a fiscalização da produção e do abate". Ele trabalha na estimativa de que cada boi brasileiro produz dois couros(peles). Segundo ele, o problema tem a ver com a política tributária do governo, os impostos sobre carcaças, que acabam gerando abates clandestinos. "Se há 50% de abate clandestino, isso elimina qualquer possibilidade de haver rastreabilidade daquele produto. Para ter rastreabilidade não é preciso só controle zootécnico, uma identificação das fazendas de origem e do transporte de animais, mas também uma racionalização do abate e do processamento de carne", pondera Sainz. Mesmo assim, o pesquisador está otimista quanto ao sucesso do Sisbov no Brasil. "Mas, é preciso

do seja feito de forma séria. A rastreabilidade vai diminuir o abate clandestino."

Berto Sainz acha difícil prever quanto tempo o Brasil pode implantar o programa em todo o país. "Vai depender da vontade da iniciativa de todos os envolvidos, o produtor, a indústria, os órgãos do governo. Com uma política séria, poderá ser num prazo de anos, do contrário, poderá levar um tempo infinito."

O pesquisador acredita que a rastreabilidade não vai interferir no preço. "A rastreabilidade deve ser um requisito básico, não um agregado", defende, embora reconheça a existência de vários programas que utilizam a rastreabilidade para agregar valor ao produto. "O consumidor não quer saber se é novilho precoce, se é vermelho se a carne é roxa, amarela ou vermelha. O que ele quer é saber se a carne que consome é saudável, saborosa e macia."

Modismo ou não, é preciso sair na frente

A obrigatoriedade de iniciar um programa nacional de rastreabilidade no rebanho já movimentou toda a cadeia pecuária. Já começa a haver, por parte de grandes grupos, o interesse na contratação de empresas que, interessadas em uma fatia do grande bolo em torno do sistema de identificação, mostram a cara no mercado. O pecuarista Donizete Fernandes, diretor de um desses grupos, justificou: "Com a rastreabilidade, saímos na frente para a conquista do mercado externo. Os atuais fornecedores de carne para o mundo estão diminuindo em grande proporção seus rebanhos, abrindo espaço para o Brasil trabalhar rapidamente para atender aos requisitos do mercado, mostrar sua competência e seriedade e tornar-se o principal fornecedor de carne bovina do mun-

do. Por isto, quem estiver produzindo animais que apresentem carne com qualidade, devidamente rastreada, estará conquistando uma fatia importante do mercado."

A premente necessidade de começar a identificar o rebanho já fez nascer cursos de capacitação destinados a quem for médico-veterinário, agrônomo ou zootecnista, interessado em conhecer melhor o processo de rastreabilidade de rebanhos bovinos. Um deles é oferecido por um grupo de consultoria e planejamento nas cidades de Cuiabá (MT), Campo Grande (MS) e nas cidades paulistas Presidente Prudente, Araçatuba e São José do Rio Preto. A inscrição para os cursos é de R\$ 100,00, com material didático, coffee-break, almoço e certificado inclusos.

IX EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ

20 A 28 de Abril de 2002 - Brasília - DF



Leilão Nacional Guzerá - 26/04/02 - 12 hs - Tatarsal de Elite
Parque de Exposições da Granja do Torto - Brasília - DF
Informações: (61) 468-8201

LEILÃO DE PRODUÇÃO • ANO I

Lux

& Convidados

19/04/2002

20:00 H

Tattersal Leilopez
Uberaba-MG

Promoção:



Fábio Alves Costa

D'VITA



Realização:

**Spe
OURO**
Assessoria Genética Animal Ltda.

LEILOPEC
(34) 3314-0102
leiloppec@raiz.com.br

Transmissão:

RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

O nome do jogo em pecuária

Acho que nunca se viram tantos artigos e trabalhos das diversas entidades da indústria e do governo enfatizando a importância de planejamento e gerência competente para se atingir a lucratividade desejada e se manterem competitivos os vários elos da cadeia da carne como agora. Por quê? A presença das imensas oportunidades mais a alta competitividade de um mercado global que se abre aos mais competentes, mas só a eles.

A recente redução, pela China, de 28% para 12% das tarifas às exportações brasileiras de carne para ela, em janeiro deste ano, é apenas uma ponta do icebergue de oportunidades que se abre para nós.

Plano de longo prazo

Um grupo de planejamento da indústria de carne com representantes de todos os elos da cadeia produtiva foi criado nos EUA. Eles não fizeram apenas uma análise das tendências globais que, de forma inexorável, afetarão a indústria da carne. Mais do que isto, fixaram seus objetivos e concluíram o que terão de fazer para alcançá-los.

Os objetivos

Desenvolver uma indústria da carne dinâmica e lucrativa, que concentra seus recursos num plano unificado, que consistentemente atenda aos desejos e necessidades do consumidor mundial, e estimule o crescimento da demanda.

Principais prioridades

- Lucratividade: aumentar o potencial dos segmentos da indústria
- Aumentar a demanda pela carne bovina em 6%, até 2004
- Cenário de negócios: melhorar e proteger todo o ambiente de negócios que diga respeito à pecuária



* Sergio Santos Rutowitsch

ria, gado e indústria da carne

As tendências mundiais

Essas mega mudanças são vistas como realidades inexoráveis com as quais — como realidade que são — não se deve perder tempo em discussões. Deve-se reconhecer que existem, e preparar para futuro.

Essas tendências não devem mudar a visão e os objetivos da indústria, mas serem levadas em consideração quando da implementação do plano proposto.

Demografia do consumidor — respondendo a populações em transformação de perfil

A demografia do consumidor (idade, renda disponível e ancestralidade) vai afetar a demanda por carne. Há áreas do mundo que não tinham o costume de se alimentar com carne porque a logística tornava o preço exorbitante, há outras onde a força de trabalho feminino cresce continuamente mudando seus hábitos alimentares, uma parcela dos jovens está sendo mais reativa ao consumo de carne do que eram seus pais, o crescimento da população hispânica nos EUA é um provável fator de aumento do consumo.

O importante é se ter consciência que todas estas mudanças impactam gostos, preferências, e o

comportamento dos mercados alvo de carne no mundo inteiro. A indústria deve monitorar estas mudanças e se adaptar a elas, capitalizando com as mudanças e não tomando-as como adversárias, porque o mercado é sempre rei.

Tecnologia

O potencial nesta área é enorme, em especial em biotecnologia, que poderá trazer maior eficiência produtiva, e na qualidade da carne. É preciso ter consciência de que produtores de todas as partes do mundo estarão buscando essas melhorias para serem diferentes.

O número de aplicações de biotecnologia em desenvolvimento por firmas particulares é enorme e companhias novas, direitos de propriedade intelectual e patentes mudarão o cenário conhecido de forma substancial. As aplicações de sucesso são as que, em última instância, terão tido sucesso em dois fatores fundamentais:

a) Viabilidade comercial

b) Aceitação pelo consumidor

Monitorar o desenvolvimento de biotecnologia é uma obrigação da indústria para com seu próprio futuro.

Internet – eNegócios

Um número crescente de negócios na agricultura e na indústria alimentícia usa a internet para trocar informações e vender produtos e serviços.

O potencial de aplicações dessa tecnologia é praticamente ilimitado para todos os segmentos da indústria da carne. Conhecer todas as possibilidades que se abrem a seu negócio na Internet é uma das chaves para se capitalizar em cima dessa

tecnologia.

Globalização

—respondendo a mercado mundial

Hoje, a informação se difunde de forma instantânea, e, assim, o comércio. Mais e mais empresas vêem o mundo como um único mercado. A economia e a tecnologia estão dirigindo esta tendência e refazendo a maneira com que os negócios se relacionam num mundo onde todos são seus clientes potenciais de produtos ou serviços.

As fronteiras demográficas não mais significam por si só, mercados unidos, competidores fechados e oportunidades de negócio. Sobrevida nesse novo cenário requerá novas competências gerenciais, mentes mais lúcidas e abertas, e aproximações aos negócios.

O meio ambiente

—respondendo a na crescente preocupação das sociedades

A população em geral está crescentemente sensível a uma variedade de questões sociais e do meio ambiente. A produção de carne está debaixo de grande escrutínio público e de crescentes regulamentações governamentais.

O mundo se preocupa cada vez mais com o adequado uso do solo, da água, do ar, da vida animal e das questões alimentares. A ciência e o bom senso, não raro, dão lugar à percepções falhas e emoção apenas, em especial em culturas que

estão cada vez mais distanciadas da agricultura.

Se atingir credibilidade e respeito global por efetivamente trabalhar sobre esses temas vai significativamente influenciar o clima de negócios para a produção, processamento e marketing da carne.

Informações sobre a pecuária na internet

"Hydrodyne" – Um novo processo para melhorar a maciez da carne.

A característica orgânica que mais afeta a aceitação da carne é a maciez. O recém-desenvolvido processo "hydrodyne" usa uma pequena quantidade de explosivo que cria ondas de impacto na água. A onda de impacto passa por objetos dentro d'água em frações de mili-segundos, uma vez que a água age como um combinador acústico.

Experiências demonstraram que se reduz até 72% da resistência (*shear force*) com melhorias de magnitude da ordem de 30 a 50% na maciez da carne.

Os resultados sugerem que o amaciamento da carne com o processo "hydrodyne" apresenta um potencial novo a ser explorado pela indústria para aumentar a maciez da carne.

***Sergio Santos Rutowitsch é conselheiro consultivo da ABCZ no Rio de Janeiro e proprietário da Fazenda Pilar, em Maricá (RJ).**

sergio@twoway.com.br

www.valfran.com.br

valfran@valfran.com.br

valfran

TRONCOS - BALANÇAS - DUCHAS

Matriz: Av. Nasser Marão, 2.333 - P. Industrial

PABX: (17) 421.2111 / Fax: (17) 4213191

CEP 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S. Coimbra - Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105 CEP 74530-010 Goiânia - GO



Tronco (Brete) Master



Balança Eletrônica TRU TEST
Tronco (Brete) VF conj. com Bal. Eletrônica



Balança Mecânica Capacidade 1.500 Kg

Representantes Valfran

Alta Floresta/MT (65) 521-2129/ Anápolis/GO (62) 313-2033/ Campos Belos/GO (61) 651-1530/ Água Boa/MT (65) 468-1997/ Araputanga/MT (65) 261-1415/ Bacabal/MT (98) 621-5021/ Barra do Cacas/MT (65) 401-4625/ Belo Horizonte/MG (51) 3334-9043/ Brasília/DF (61) 340-7644/ Buri/MS (85) 3662-1917/ Caracaras/MT (65) 223-2122/ Carpina Verde/MG (34) 3412-1662/ Campo Grande/MS (67) 721-5566/ Caricaci/ES (27) 346-4666/ Crisólita/MG (33) 3611-8022/ Curvelo/MG (38) 3721-3432/ Fortaleza/CE (85) 9984-7534/ Governador Valadares/MG (33) 3271-8997/ Itabuna/BA (73) 211-7815/ Itaituba/PA (91) 424-0784/ Jaboatão dos Guararapes/PE (81) 476-1363/ Macaé/AL (82) 241-9256/ Machacalis/MG (33) 3627-1303/ Mirassol D'Oeste/MT (65) 241-1162/ Montes Claros/MG (38) 3221-4622/ Nanaque/MG (33) 3621-4978/ Natal/RN (84) 213-6539/ Presidente Dutra/MT (65) 663-1386/ Quixeramobim/CE (88) 441-0295/ Recife/PE (81) 227-1805 - 227-2835/ Redenção/PA (91) 424-0784/ Rio Verde/GO (62) 621-5043/ Rondonópolis/MT (65) 421-9878/ Salvador/BA (71) 359-5882/ Santa Vitória/MG (34) 251-2466/ São Félix do Xingu/PA (91) 435-1329/ São João da Aliança/GO (61) 638-1182/ São José do Rio Preto/SP (17) 231-8607/ São Luiz/MA (98) 433-1433/ São Miguel do Araguaia/GO (62) 364-1972/ Sinop/MT (65) 531-4953/ Teresina/PI (86) 231-0173/ Tucumã/PA (91) 433-1433/ Unaí/MG (38) 676-2786/ Uberaba/MG (34) 3338/2327/Vila Rica/MT (65) 554-1173.

Hospital presta atendimento diversificado e orienta produtor

Aparecida Oliveira Silva

Instalado em área de 20.000 metros quadrados —dos quais, quase um terço de área construída—, o Hospital Veterinário de Uberaba aumenta a cada dia o seu leque de atendimento e confirma o prognóstico de ser um referencial em atendimento de qualidade veterinária. O hospital completou em outubro último um ano de funcionamento, depois de inaugurado por iniciativa da ABCZ, Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri) e Universidade de Uberaba(Uniube). Mesmo com um desempenho já considerado um sucesso em modelo de gestão e atendimento hospi-

talar no gênero, a diretoria ampliou os serviços prestados, com a inauguração, em dezembro, do Centro de Reprodução Animal. Com 1.113 metros quadrados de área construída —dividido em oito baias para animais de reprodução, depósito e sala de nutrição—, o centro conta com laboratórios de sêmen e embriões, áreas de fecundação *in vitro*, sala de limpeza e esterilização, ar condicionado central e equipamentos de última geração para procedimentos diversos.

A nova safra de equipamentos do Hospital Veterinário vai permitir a realização de pesquisas de ponta na área, em convênio com a Embrapa, através de sua unidade descentralizada denominada Cen-

tro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), que é uma das líderes em pesquisas na área de reprodução animal, no Brasil e no exterior.

Considerado um dos mais modernos centros de medicina-veterinária do mundo, o HVU é considerado o maior da América Latina e conta com corpo clínico composto por veterinários especializados com mestrado e doutorado. Está equipado com o que há de mais moderno em instrumentos para cirurgias de animais de pequeno, médio e grande portes, aparelhos de anestesia inalatório, ultrassonografia e raio X. "É essa estrutura que contribui para o crescimento de serviços prestados ao pro-



Fotos: Maurício Farias

Professores e alunos realizam cirurgia de descorna em bovino da raça girolando no HVU

explica o diretor do HVU, veterinário Frederico Cunha Mendes, um especialista em reprodução animal. Mendes tem no currículo o crédito de ter realizado, em parceria com a Universidade de São Paulo, campus de Rio Preto, a primeira fecundação *in vitro* de um zebuino puro no Brasil.

Os números justificam o bom desempenho do hospital. No primeiro ano de funcionamento, o HVU chegou a efetuar 1.590 consultas (média de 3,5 por dia, inclusive domingos e feriados), 1.632 dias de internação (3,8 por dia), 40 exames laboratoriais (mais de um por dia), fez 446 exames de raio X (mais de um por dia) e efetuou pequenas cirurgias (quase uma por dia). Com outros procedimentos, tem-se um total de 7,3 mil reações de atendimento.

Uma parte da frequência no hospital foi de proprietários de animais de pequeno porte: cães, gatos e animaizinhos exóticos como arara, iguana, papagaio e papo amarelo. O hospital também oferece atendimento clínico-médico e diagnóstico, radiologia e ultrassonografia a equinos, asininos e outros provenientes de criatórios locais, e de praticantes de várias modalidades de esportes equestres.

A direção, no entanto, ainda considera pequeno o atendimento ao "público-alvo" do hospital, o produtor rural. "A presença do produtor será maior a partir deste ano", admite Frederico Mendes, e justifica: "O produtor começa conhecendo melhor o HVU e os serviços que ele presta".

Com funcionamento de 2ª a 6ª feira, das 8h às 20h30, e aos sábados das 8h às 17h, para consultas e exames, mantém plantão de emergência de 24 horas.

O hospital também contabiliza a escolha como responsável



Presidente da Embrapa, Alberto Portugal, corta fita na inauguração do Centro de Reprodução Animal do HVU; abaixo, técnico do hospital realiza ensaio em laboratório



pelo atendimento veterinário da Expozebu/2001 e da Expoinel do ano passado. Na Expozebu, o beneficiado foi um exemplar da raça gir, que quebrou o chifre em um acidente. Foi imediatamente encaminhado ao hospital para um pronto-socorro. Dois dias depois de uma cirurgia, o gir estava de volta ao parque de exposições, pronto para entrar na pista de julgamento.

Um dos atendimentos diferenciais do HVU são os serviços prestados na área de animais de grande porte como, por exemplo, o de pre-

parar vacina para papilomatose (verruga, figueira) de bovinos jovens. A administração informa que o produtor interessado poderá solicitar este e outros serviços.

Os animais atendidos no HVU podem também ser vacinados por médicos veterinários, de acordo com a necessidade. Outro trabalho que poderá ser prestado pelo HVU ao proprietário rural, independente da região em que estiver, é a obtenção de informações técnicas sobre tipos específicos de doenças, e os procedimentos a serem tomados diante de anomalias.

Doenças que têm provocado mortandade a um grupo grande de animais podem ser detectadas com exames laboratoriais e de necropsia a tempo de medicar o rebanho ainda não infectado.

Com o novo Centro de Reprodução Animal, os produtores regionais terão acesso às novas biotecnologias da reprodução tais como: a fecundação *in vitro*, transferência de embriões, ultrasonografia e a inseminação artificial assim como, em um futuro próximo, a clonagem. "O centro vai acrescentar ganho acadêmico para o curso de medicina-veterinária", aposta Frederico Mendes.

Laboratório de microbiologia. A direção não pára por aí. Está em fase de implantação —com funcionamento previsto para este ano— do laboratório de microbiologia aplicada a doenças infecciosas dos animais, que vai possibilitar a realização de exames para detectar doenças em animais como brucelose, leptospirose e anemia infecciosa equina. O laboratório também servirá de suporte para a clínica de pequenos animais, como, por exemplo, efetuar testes de susceptibilidade antimicrobiana.



Fachada do Centro de Reprodução Animal; local vai disponibilizar tecnologias de ponta

Procedimentos do HVU*

Tipo	Quantidade	Média *
Consultas	1.590	3,5
Diárias	1.632	3,8
Exames de laboratório	1.280	3,01
Raio X	446	1,04
Cirurgias	397	0,93

* Média diária, de out/2000 a dez/2001, incluindo domingos e feriados.
Fonte: Hospital Veterinário de Uberaba (HVU)

Pecuária leiteira ganha um marco, diz Embrapa

"Um marco para a pecuária leiteira do Brasil". Com essa declaração o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Alberto Duque Portugal, inaugurou, no dia 6 de dezembro, o Centro de Reprodução Animal do Hospital Veterinário de Uberaba.

Junto com a solenidade, foi lançado o Sumário Nacional de Touros das Raças Zebuínas — Gado de Leite 2001.

Para ilustrar a importância do acontecimento, Portugal ressaltou que cerca de 59 países em desenvolvimento já entraram em

contato com a Embrapa dizendo-se interessados na tecnologia que centros, como o de Uberaba, estão disponibilizando. "Uma característica muito especial desse centro é o apoio da ABCZ, entidade que tem uma vasta experiência com o trabalho de teste de progênes na raças zebuínas de leite", disse o presidente da Embrapa.

Segundo ele, o Brasil tem todas as condições de se tornar líder do mercado fornecedor de animais testados e de alto potencial genético para heterose na pecuária leiteira.

De acordo com o médico veterinário responsável pelo centro, José

Olavo Borges Mendes Júnior, a intenção da unidade é, primeiramente, oferecer uma série de novas tecnologias para os produtores de Uberaba e região.

"Como a Embrapa é um centro de pesquisa, queremos fomentar, acima de tudo, um intercâmbio de tecnologias", explicou José Olavo Júnior. Uma proposta que, segundo o pesquisador da Embrapa Rodolfo Rumpf, consultor no trabalho de produção *in vitro* de embriões, deve contar com a parceria da iniciativa privada. Ele foi um dos autores da primeira clonagem de zebuínos do Brasil.

O valor genético do zebu leiteiro

Critério principal de decisão no acasalamento dos animais, o lançamento do Sumário Nacional de Raças Zebuínas —Gado Leite 2001— vem complementar o recém lançado projeto Leite Zebu da ABCZ. “Essa é apenas a primeira entre a série de inovações que integram o nosso projeto do leite”, afirmou Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ.

“O sumário é um documento que traz informações de valores genéticos de touros usados pelos criadores e que contém o mérito genético de cada exemplar, obtidos através de procedimentos metodológicos fundamentados em genética e estatísticas”, explicou Claudio Nápoles Costa, da Embrapa Gado de Leite.

O sumário resgata ainda, segundo Nápoles, a tradição da ABCZ na organização de seus serviços de Controle Leiteiro e Registro Genético e, em particular, na implantação do PMGZ.

O trabalho é fruto de uma parceria entre a ABCZ e Embrapa Gado Leite, sustentada na iniciativa de criadores e entidades como a Associação Brasileira dos Criadores de

Gir (Assogir), Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) e Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB).

O documento traz basicamente informações de touros que foram importantes para a formação das raças gir, guzerá, nelore (leite) e sindi.

“Esperamos que o sumário para o leite, a exemplo do que acontece com o de corte, seja divulgado anualmente. Isso complementarará toda a aptidão das raças zebuínas”, con-

O documento traz informações de animais das raças gir, guzerá, nelore (leite) e sindi.

cluiu Nápoles.

Moet do gir. Durante o lançamento do Sumário, a presidente da Assogir, Lêda Góes, disse estar atenta à central de excelência que a ABCZ pretende instalar em Brasília (DF), e que será direcionada para o zebu leiteiro. “Lá poderemos so-

mar todas essas experiências que estão acontecendo e impulsionar o trabalho de desenvolvimento das progênes da raça”, vislumbrou Lêda Góes.

Entre as experiências, Góes lembrou da Central de Multiplicação Genética da Raça Gir, em Goiânia (GO), que está comemorando um ano neste mês. “A previsão era coletar cerca de 100 embriões no primeiro ano de funcionamento. Só não alcançamos esse montante por mês, por falta de espaço”, disse entusiasmada.

O investimento naquilo que ela chama de o “moet do gir” é uma das metas que a Assogir defenderá em 2002. “Será um trabalho com progênes, onde poderemos realizar, com maior rapidez, um número maior de testes”, esclareceu Lêda Góes, ao comentar também que vai usar o PAD (Programa de Acasalamento Dirigido) da ABCZ para a orientação no grau de consangüinidade.

A página virtual da Assogir deve estar disponível nos próximos meses. No conteúdo, a história do zebu, da raça gir e da própria entidade, além da lista de plantéis que participam da Assogir e de um grande canal de comercialização.

primeiro produto
repelente
para ectoparasitas

MANGUINHOS
100
anos
na Veterinária



**NATURAL,
ATÓXICO,
ORGÂNICO
e BIODEGRADÁVEL**

CENTRAL DE
ATENDIMENTO
AO CLIENTE
0800-266533

Os animais e o meio ambiente

O conceito de meio ambiente refere-se a um conjunto de fatores onde interagem seres vivos e o meio físico. A riqueza maior desta relação está na diversidade da vida, nas infinitas possibilidades que permitem a existência dos animais, das plantas e das sociedades humanas.

Ao longo de sua evolução histórica, desde os primórdios da humanidade até os dias atuais, as sociedades alteraram radicalmente inúmeros ambientes e os elementos, vivos ou não, que são seus componentes.

Dentre os elementos mais afetados estão os animais. Muitos foram extintos e outros tantos foram criados a partir de complexas atividades de seleção cujos registros se perdem na história. Os animais domesticados tornaram-se essenciais no processo civilizatório. Cavalos, bois, cachorros, gatos, aves, etc., acompanharam as sociedades em sua evolução histórica, contribuíram com determinações específicas e, ao lado da domesticação dos cereais**, influíram decisivamente no desenvolvimento econômico, social e cultural de vários povos.

As sociedades humanas, entretanto, nem sempre trataram bem os animais, não como eles certamente mereceriam. O pior é quando se constata que o maltrato infringido aos animais também se relaciona ao maltrato que recebem algumas pessoas, geralmente os mais fracos, os indefesos. Não se trata aqui de advogar que os animais devem ser mais bem tratados

do que seres humanos, mas de vincular o respeito a uns com a maneira como tratamos os outros. Os animais, como todos os seres vivos, não devem ser mutilados, judiados, ou tornar-se objeto de tratamento violento. Albert Schweitzer, Prêmio Nobel da Paz de 1952, disse que "quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante."

São muitas as formas de desrespeito e desconsideração, violência desnecessária e improdutiva em relação aos animais. Nos cavalos, pode-se arrolar o uso brutal de esporas, que às vezes chega a causar feridas, submetê-los a cansaço intenso, deixá-los amarrados por ho-

Em várias propriedades, são feitas cirurgias sem anestesia, e marcações de modo inadequado.

ras, espancá-los, deixar sem água ou comida por longos períodos. Hoje, nas criações modernas, administradas por profissionais, por zootecnistas ou veterinários conscientes, difunde-se a doma racional no lugar dos antigos métodos violentos onde se costumava deixar o animal amarrado o dia todo, quando se usava bater no cavalo para mostrar-lhe como "respeitar



* Renato M. Barreto de Carvalho

o domador". Muitos animais adquirem defeitos graves que perduravam por toda sua vida, vícios e medos que prejudicavam a lida no campo. Muitos cavalos acabavam cegos ou apresentavam seqüelas que impediam seu trabalho.

Bois e vacas também sofreram muitas formas de violência e desrespeito. Em várias propriedades realizam-se cirurgias sem anestesia, fazem-se marcações a ferro de modo inadequado, usam-se marcas a ferro de tamanho e tipo incorretos. Nas vacas, é comum a ordenha que deforma o úbere ou os tetos, peias erradas, uso de ferões e pancadas que deixam os animais medrosos, irritados, com baixa produção.

Gatos e cachorros não fogem à regra neste assunto. Sofrem devido à falta de espaço quando são criados em lugares inadequados, quando permanecem a maior parte do tempo confinados em canis apertados e sem ventilação, lugares escuros e úmidos que provocam estresse e doenças. Muitos são mutilados, por motivos estéticos ou não. Enfim, o panorama não tem

favorável aos animais chamados zoonoticamente, de estimação ou domésticos.

A introdução de novas espécies em diversas regiões do globo sem trazer problemas, que ainda foram de todo equacionados. Animais exóticos vêm acompanhando novas doenças, novos parâmetros de seu manejo, se não foi cuidadosamente planejado, pode causar desequilíbrio ecológico. Assim foi com a colonização das Américas e da Oceania pelos europeus. Espécies novas encontram condições favoráveis ou número insuficiente de predadores e aumentam consideravelmente, levando à redução de espécies nativas. Assim foi com os coelhos na Austrália ou com alguns peixes nos rios da América.

Conforto dos animais

Quando introduzirem-se animais numa área de ocupação recente ou

numa propriedade em implantação, devem-se considerar diversos aspectos ambientais e ecológicos ao lado daqueles relacionados à produção. Devem-se observar a quantidade e a qualidade das árvores ou bosques capazes de propiciar o conforto ambiental que os animais merecem, tanto quanto o pasto ou as aguadas. Os caminhos, as passagens, os sistemas de contenção, os galpões, as baias, as cercas e os currais devem ser planejados visando o conforto dos animais.

Cuidados com o meio ambiente e cuidados com os animais são dois lados de uma mesma questão que envolve o manejo correto do meio ambiente, visando garantir a sobrevivência digna do ser humano, uma atividade produtiva ambientalmente sustentável ao lado do respeito aos componentes do ambiente, sejam animais, plantas ou a própria paisagem, rios,

nascentes, matas, o relevo e o clima. Os maiores beneficiados serão as pessoas, as de hoje e as de amanhã.

*** Renato M. B. Carvalho, geógrafo, é coordenador de Ensino da Fazu e consultor na área ambiental. rmhar@fazu.br**

**** (Nota do editor)** Domesticação dos cereais é o cultivo de plantas destinadas a servir exclusivamente de dieta ao homem e aos animais criados pelo homem. É uma adaptação dos cereais às condições humanas, por exemplo, o plantio em linha, a adubação e outros. A antropóloga Marina de Andrade Marconi, no livro "Antropologia, uma introdução" (Ed. Atlas), conta que as primeiras plantas domesticadas (no período neolítico, por volta de 7.500 aC) foram a cevada e o trigo.

Concorra a um tourinho Gir Leiteiro com controle oficial da ABCZ.



É só visitar o nosso site:

www.girgirolando.com.br

O endereço do leite em Goiás



Nelore natural (parte 3*)



** Fernando P. Cardoso

Esta série de artigos tem o intuito de colaborar com a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), que hoje divulga a sua marca na carne de nelore natural, ou seja, produzida a pasto, às lidas do campo. A divulgação destas idéias preliminares tem como principal objetivo obter críticas e sugestões. O nome "carnel" é apenas denominativo do assunto.

VI - Controle sanitário

Além das vacinações obrigatórias de aftosa e brucelose é altamente recomendado revacinar os bezerros contra a manqueira ou seja o carbúnculo sintomático. A aplicação de outros defensivos animais deve ser efetuada de acordo com a necessidade, sempre levando em conta o aspecto econômico de cada operação.

VII - Controle econômico

A operação de recria/engorda para produção de carne "Nelore Natural" deve ser analisada em separado da valorização do boi gordo, pois este lucro pode ser obtido através de operações a termo no mercado futuro ou por investimento em quotas de fundos baseados na cotação do boi gordo.

Como "despesa" da recria engorda deve-se considerar:

a) a aquisição dos animais pre-

ço de mercado no caso de criação própria);

b) o aluguel do pasto durante o período, (idem, idem);

c) o custo da lida (mão-de-obra);

d) o valor da administração (mesmo quando feita pelo proprietário);

e) o custo dos insumos (medicamentos, sal, minerais, suplementos, concentrados e volumosos, exclusive os fertilizantes já computados no valor do aluguel de pasto);

f) os juros sobre os investimentos em animais e em custeio;

g) as baixas por morte (pelo valor da aquisição).

Como "receita" considera-se o valor da venda ao preço da arroba pago na compra, para separar o lucro por valorização eventual.

O "resultado", obtido subtraindo-se a "despesa" da "receita", pode ser expresso em porcentagem sobre a despesa total, o que representa o "retorno sobre o investimento- RSI". Este índice, o RSI, pode ser comparado aos juros que se obteriam de idêntica aplicação em "fundos de investimento de renda fixa" por exemplo.

O lucro de valorização, a ser considerado em separado, é calculado pela diferença do preço da arroba entre a compra e a venda, vezes o peso total das rezes à saída.

VIII - Conclusões

Para sucesso do esquema "carnel", com o máximo de retorno sobre o investimento, o recriador / internista deve observar em suas atividades:

a) animais bem "Nelore" para evitar recusa, saudáveis, de origem reconhecida pela seleção para "precocidade" e "docilidade" ;

b) animais precoces que engordem rápido e estejam terminados com a menor idade requerendo menos aluguel de pasto e menos juros;

c) animais de elevada conversão alimentar (genética) cujo ganho de peso corresponda à menor ingestão de alimento;

a) animais tranquilos que, com bom manejo e instalações adequadas, ensejem um mínimo de fases de estresse;

b) esquema eficiente de descarte e de venda no ponto ideal de acabamento (2/3 mm de capa gorda);

c) controle eficiente da despesa receita para cálculo objetivo do resultado e do retorno sobre o investimento - RSI.

* As partes 1 e 2 deste trabalho podem ser acessadas na ABCZnet (www.abcz.org.br), na página da revista ABCZ.

** Fernando Penteado Cardoso, engenheiro-agrônomo, é consultor da Agrolida - Consultoria e Assessoria. agrolida@ig.com.br



VRC DA PONTAL VR

RECORDISTA NACIONAL DE PESO!

CRIADOR: Vicente Rodrigues da Cunha
Fazenda: Pontal - MUNICÍPIO: Carneirinho - MG
ANIMAL: VRC DA PONTAL VR
NASCIMENTO: 30/11/2000 - REGISTRO: 3537
PAI: Ranchi Ipê Ouro
Mãe: Liger POI Pontal VR (Enugu POI ZEB VR)

579 Kg.

GANHO MÉDIO DE 1.504 Gramas/dia
RECORDISTA NACIONAL DE PESO DA RAÇA NELORE
ENTRE ANIMAIS COM 12 MESES (1 ANO)
PESAGEM OFICIAL ABCZ



Linhas maternas ou paternas?

Peso e ganho em peso são as duas características mais almejadas na seleção de gado de corte. E não poderia ser diferente, já que o mercado reconhece e paga por peso na imensa maioria das situações. Mas, para o selecionador, essa visão deve ser mais abrangente. Ele não tem o "direito" de se incluir impunemente no imediatismo do mercado. Cabe a ele desenvolver uma visão estratégica de longo prazo, principalmente na seleção de bovinos de corte na qual mudanças de rumo não são tão rápidas, dado o longo ciclo biológico natural dessa espécie.

Fries (1996) afirma que "seleção exclusivamente por peso só poderia ser realizada num estágio inicial, por um período muito curto, de um programa de melhoramento. Mesmo a curto prazo, tal processo conduzirá a um maior tamanho maduro, uma terminação mais tardia e a maiores exigências alimentares/nutricionais."

Eler et al., (1992), trabalhando com animais da raça nelore, encontraram uma correlação genética entre os efeitos direto e materno de -0,91. Isso indica um antagonismo entre os efeitos de genes para potencial de crescimento, e de genes para habilidade materna, tanto para peso aos 205 dias quanto para 365 dias. Significa que a seleção direta para peso em fêmeas pode levar a

retenção das piores mães, do ponto de vista maternal. Mais adequado é que um descarte moderado das bezerras muito leves seja realizado à desmama, e que elas sejam selecionadas dentro de uma estação de monta por critérios fundamentados no aspecto da concepção, que deverá ser seguido de descartes daquelas de pior habilidade materna. Isso permite que se obtenha uma resposta combinada de bom peso e eficiência no complexo reprodutivo.

Felizmente, é passada a época em que se priorizava o peso, pelo peso na seleção. Hoje, adiciona-se uma avaliação sobre a composição desse peso nos seus três principais tecidos: músculo, osso e gordura. A seleção tem recaído sobre aque-

les animais que, sendo mais pesados, apresentam a melhor relação entre esses três tecidos, ou seja, uma maior quantidade de músculos, suportada por uma ossatura compatível e

com um adequado acabamento de gordura, o que, não necessariamente, conduz à escolha dos animais maiores. Embora essa seja uma situação mais confortável do que a seleção exclusivamente para peso, continuamos com um grande problema: ao praticarmos esse tipo de seleção, estaremos conduzindo a população para tipos bovinos de alta eficiência de ganho em peso e de maior peso final, porém de



* Luiz Antonio Josahkian

maturação mais tardia, e maiores exigências nutricionais.

Estas características definem o que se chama em zootecnia de linhagem paterna.

Por outro lado, busca-se a identificação de fêmeas que sejam sexualmente precoces, conversoras eficientes de forragens, e menos exigentes, com boa habilidade maternal, de alta prolificidade e de médio porte, de forma a dar o melhor retorno possível na fase de cria. Esse é o perfil zootécnico que caracterizam as chamadas linhas maternas.

Seria bastante interessante do ponto de vista econômico que o rebanho de cria —o mais numeroso e caro de qualquer propriedade e que responde por 2/3 do custo de produção de carne (Fries, 1996)— fosse eficiente nos aspectos reprodutivos como descrito para as linhas maternas, mas que produzisse ao mesmo tempo, machos adequados ao sistema de comercialização de carne.

O problema é que esses dois tipos de seleção, linhas paterna e materna, são antagônicos. A situação ideal de manter um rebanho de

Felizmente é passada a época em que se priorizava o peso, pelo peso na seleção.

cas de tamanho menor, com menor exigência nutricional, com maior eficiência de produção medida através de kg/bezerros desmamados/vaca exposta a reprodução que ao mesmo tempo produzissem machos de tamanho maduro maior é geneticamente improvável.

Euclides Filho (1997) ressalta que, no tocante à precocidade produtiva, quem seleciona animais precoces pode estar selecionando animais geneticamente de menor porte e menor tamanho adulto. Para isso, considera-se que, do aspecto genético, as novilhas que alcançam puberdade mais cedo são mais leves; enquanto que as novilhas que atingem mais tardiamente são mais pesadas. As novilhas estarão apresentando cio fértil quando atingirem aproximadamente 65% do seu peso final. Isso obviamente é diferente para fêmeas cujo peso final será de 500kg ou 800 kg (algo em torno de 300 e 500 kg, respectivamente). E não podemos esperar, por razões naturais e também óbvias, que a relação peso da vaca/peso da cria ao desmame tenha eficiência igual nos dois casos.

Considerando 40% do peso vivo da vaca, qual a probabilidade de uma vaca de 800 kg desmamar um bezerro de 320 kg?

Essas determinantes genéticas nos colocam, segundo aquele autor, frente a um dilema: por um lado, a

busca de fêmeas sexualmente precoces e de porte médio. De outro, novilhos de carcaças pesadas, apesar do crescente interesse por acabamento precoce.

Três alternativas são indicadas por Cartwright (1970) para solucionar esse problema:

1) adotar critérios de seleção buscando indivíduos equilibrados, nem tão pequenos e precoces e nem caminhando para o gigantismo;

2) selecionar para mudar a curva de crescimento dos animais;

3) estabelecer critérios para seleção de linhas maternas e outros para seleção de linhas paternas, que seriam aplicados independentemente em populações distintas.

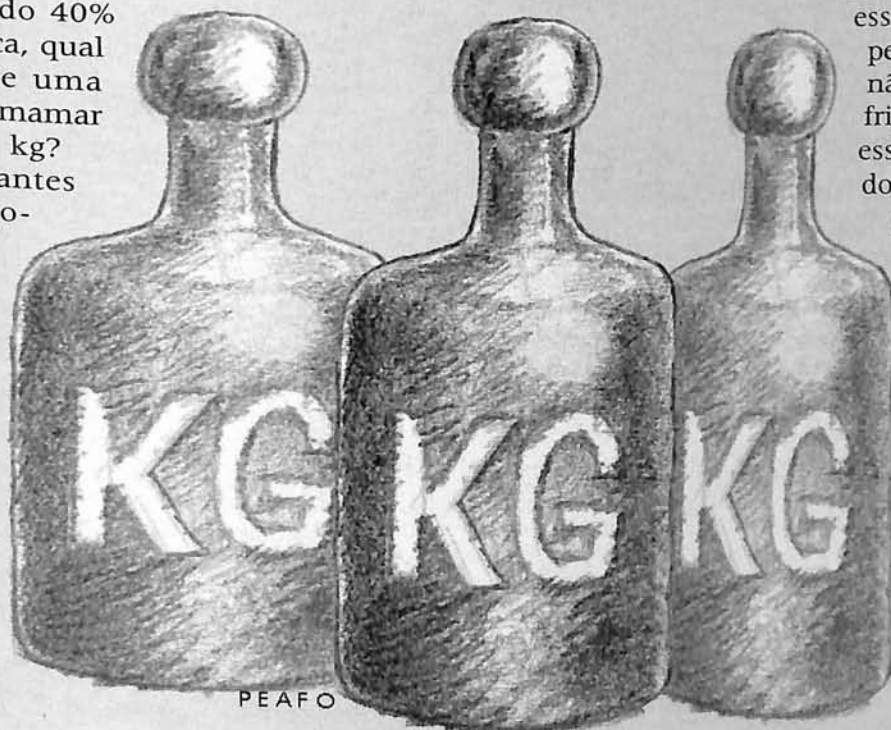
O que é mais viável. A primeira estratégia parece ser a mais viável na opinião de Euclides Filho (1997). Ele considera que a longo prazo, por estar distante dos extremos, considerados perigosos, essa parece ser uma boa alternativa para raça pura, pois possibilita o estabelecimento de critérios mais uniformes e de maior abrangência ge-

gráfica, envolvendo populações de maior tamanho.

Para a segunda alternativa, que seria modificar a curva de crescimento dos animais, aquele autor considera que esta dificilmente resultaria em grandes progressos, principalmente em função das altas correlações existentes entre os tamanhos do animal nas diferentes idades.

Analisando a terceira alternativa, o autor considera a possibilidade de que ela cria de se utilizar a complementaridade entre linhas materna e paterna de uma mesma raça, ou entre raças maternas e paternas. Além da complementaridade, seria possível utilizar os efeitos da heterose ou vigor híbrido.

Rebanhos que se propuserem a selecionar linhas maternas irão obter, como desejado, maior prolificidade, maior precocidade e melhor produção de leite para desmama de boas crias; mas, em contrapartida, irão produzir machos semelhantes, ou seja, de menor tamanho, com moderadas taxas de crescimento e carcaças mais leves. Fries (1999) considera que esses efeitos de redução de peso e tamanho da carcaça não seriam negativos se os frigoríficos se adaptassem a esse novo conceito, deixando de exigir animais muito pesados para o abate e passando a trabalhar com novilhos com peso ideal entre 400 e 420 kg, o que tor-



naria esse sistema viável, principalmente pelo fato de se comprometer com soluções para a eficiência econômica da fase de cria.

Por outro lado, rebanhos que se propusessem a selecionar linhas paternas atingiriam a produção de animais com alta taxa de ganho em peso e alta conversão alimentar, e produtores de carcaças mais pesadas, mas, consequentemente, de maturação mais tardia em termos relativos.

É preciso sempre associar aos sistemas de desenvolvimento de linhas maternas e paternas, que elas apresentam taxas diferenciadas de requerimentos nutricionais. Linhas maternas são, regra geral, menos exigentes quanto à quantidade de nutrientes e por isso são mais ajustadas a ambientes de restrição alimentar. Linhas paternas, por sua vez, embora apresentem maior taxa de crescimento, são mais exigen-

tes nutricionalmente e são viáveis em ambientes de alta disponibilidade de nutrientes.

Uma possibilidade futura para as raças zebuínas pode ser a formação, por seleção em rebanhos independentes, de animais oriundos de linhas maternas e outros oriundos de linhas paternas dentro de uma mesma raça (notadamente para a raça nelore) e que depende de uma série de ações prévias para que os selecionadores, os produtores comerciais e o mercado compreendam, valorizem e saibam como usar de forma otimizada ambas situações genéticas.

Precisamos estar atentos para utilizar as possibilidades que a genética nos oferece. Silva(1990) ressalta que a possibilidade de sucesso em programas de melhoramento animal depende necessariamente de se usar com eficácia a variabilidade genética de uma popula-

ção em questão.

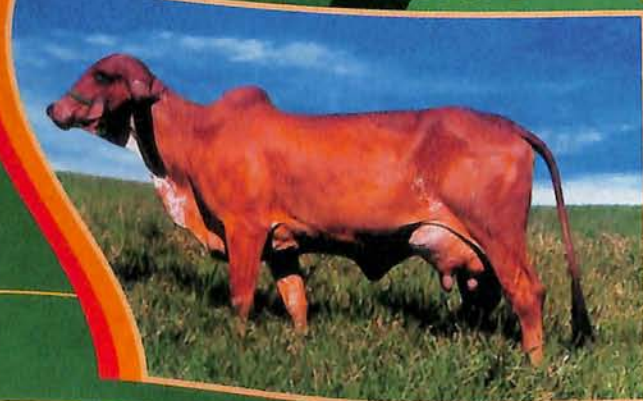
No cenário atual, a melhor estratégia parece ser realmente a busca de animais equilibrados, sendo que "o biótipo referência do reprodutor zebuino, visando a produção de carne, deve levar em consideração, além dos padrões raciais estabelecidos, a funcionalidade reprodutiva, o bom ganho em peso, e mais especificamente, que tenha bons aprumos, uma ossatura forte sem ser grosseira, que seja de proporções equilibradas no que se refere a altura, comprimento e volume, apresentando costelas compridas e bem arqueadas, e com massa muscular bem desenvolvida, sem excesso de gordura, evidenciando precocidade no acabamento de carcaça." (ABCZ, 1998).

Luiz A. Josahkian é superintendente -técnico da ABCZ e prof, da Fazu abczsut@abcz.org.br

Alberto Pereira Nunes Filho

Estância
São José

Gir e Girolando



Av. Castelo Branco,
4.782 S. Rodoviário
Fone: (0xx62) 295-5005
Goiânia-GO.

Visite nosso site

www.girgirolando.com.br

Um **MEGA** acontecimento
fincou seus pés em Abril.

NATIVA

MEGA LEILÃO 10.002 DA ESTÂNCIA BAHIA

27/04/2002 • SÁBADO • 10:00 H • ÁGUA BOA-MT

Mais de 10.002 bovinos para cria, recria e engorda.

Apoio:



Realização:



(66) 468 1148

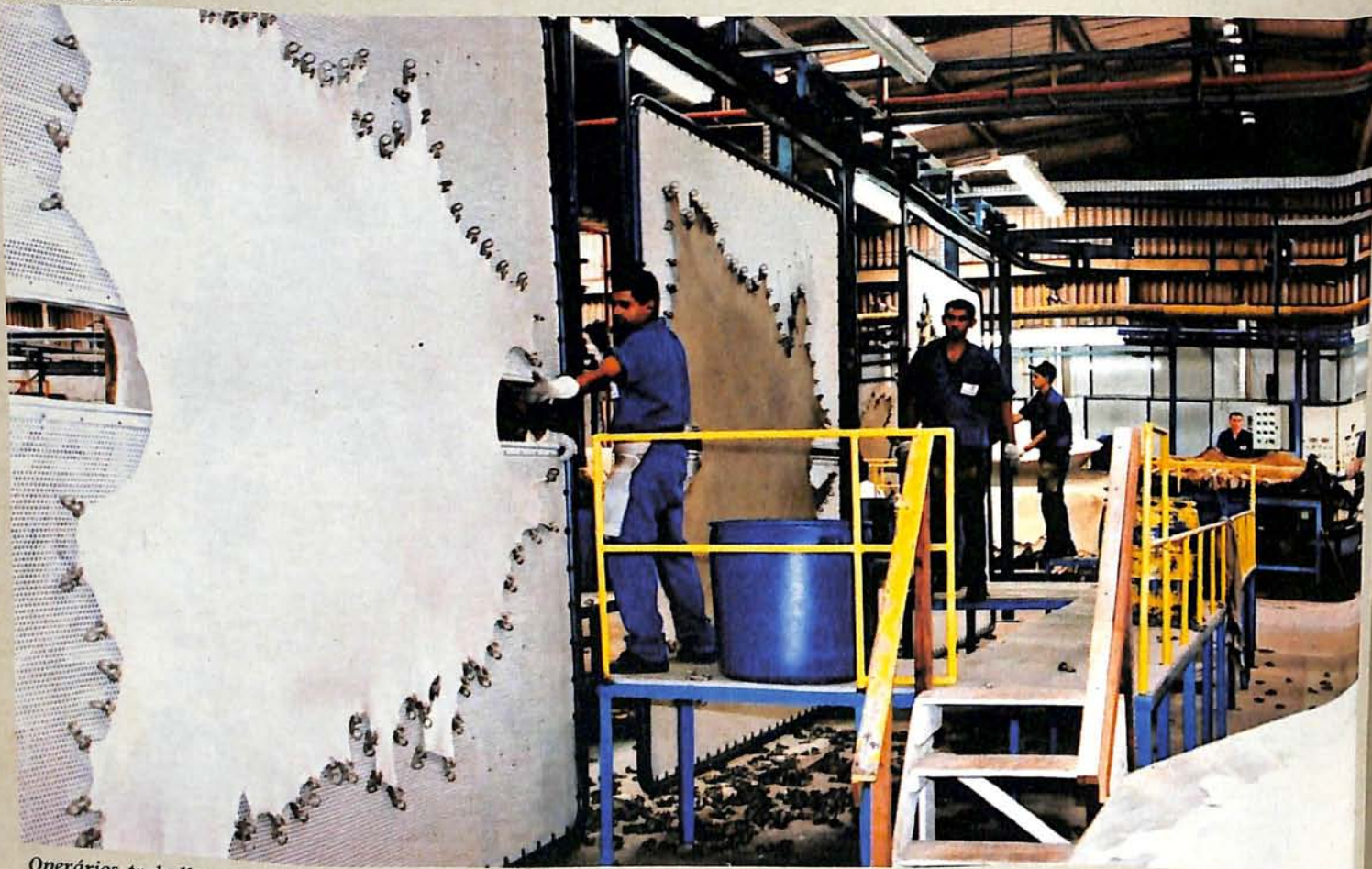
Transmissão:



CANAL DO BOI
020 921 0098

Falta entendimento dentro da cadeia

Fotos: Valter de Paula



Operários trabalham no preparo do couro para exportação

Os frigoríficos reclamam das condições do couro; os pecuaristas dizem que não têm interesse em cuidar do couro, porque não recebem por isso.

Rute Rocha

A doença da "vaca louca" na Europa beneficiou as exportações do couro brasileiro, que cresceram 20%, devendo atingir US\$ 850 milhões no encerramento de 2001. No primeiro semestre, a unidade do couro cru chegou a ser comercializada a US\$ 50,00 (cerca de 20% do valor do boi), um recorde histórico que não durou muito. A recessão acabou derrubando os preços, que hoje variam entre US\$ 20,00 e US\$ 25,00. No entanto, isso não significa que não vale a pena investir na melhoria da qualidade do produto brasileiro.

Todo o couro cru disponível no mercado mundial é transformado em calçados e manufaturados. Não há sobras nem estoques, mas apesar da alta demanda, um antigo problema inibe o desenvolvimento do setor de couros no Brasil, onde o pecuarista recebe, em média, 50% do valor pago aos americanos e europeus. De um lado, estão os frigoríficos que reclamam das condições do couro, alegando que estão dispostos a pagar por ele desde que o pecuarista cuide do gado para não estragá-lo. De outro, pecuaristas que não têm interesse em cuidar do couro argumentando que os frigoríficos não pagam nada por isso. "É uma questão difícil de resol-

admite Carlos Nunes Rezende presidente do Núcleo dos produtores de Novilho Precoce do Estado Mineiro, instituição que cobra preços diferenciados para o produto na região. A principal dificuldade, segundo ele, é que não há padrão de qualidade definido. Muitos bons e lotes ruins se encontram nos frigoríficos. Os associados do Núcleo que produzem próprios bezerros já tomam os cuidados necessários para não estragar o couro, mas o problema é que muitos compram os animais no mercado já com as marcas a fogo. Carlos Neto acredita que as negociações com frigoríficos e curteiros seriam mais fáceis se houvesse uma preocupação geral por parte dos pecuaristas em oferecer couros de boa qualidade, mas acredita que implantar essa consciência requer também mais flexibilidade por parte dos frigoríficos, via remuneração diferenciada para valorizar o bom produto. Ele diz não ter dúvidas de que uma boa remuneração

estimularia todos os pecuaristas a adotarem medidas visando a preservar o couro.

"Não existe uma política explícita de remuneração do produtor", afirma o empresário Arnaldo José

É preciso mais flexibilidade do produtor e dos frigoríficos

Frizzo Filho, presidente da Braspelco, empresa com sede em Uberlândia que industrializa três milhões de couro por ano (9% da produção nacional) e lidera as exportações há dez anos, enviando mais de 70% da produção para cerca de 30 países. "Os frigoríficos localizados nas regiões onde os fazendeiros são mais caprichosos com o gado têm recebido preços melho-

res dos curtumes. Ao que sabemos, costumam praticar uma remuneração diferenciada ao pecuarista, porém não suficientemente explícita", afirma o empresário.

Segundo ele, o curteiro compra o couro dos frigoríficos, pela média, no sistema "bica corrida", a valores que variam entre 10 e 14% do preço do boi. A remuneração diferenciada ao pecuarista, em sua opinião, poderia ser definida pela classificação dos bois em pé no frigorífico. A idéia é premiar os mais jovens e com couros limpos, sem marca de fogo ou marcados na cara ou abaixo da linha da barriga, e penalizar os mais velhos, com muitas marcas a fogo, bernês, carrapatos e arranhões. "Não tenho certeza, mas penso que é para fugir da administração de conflitos que os frigoríficos não implantam esse sistema", diz Frizzo Filho, para quem nivelar pela média não contribui para aprimoramentos.

Também defensor da criação de um prêmio para os couros de boa



qualidade, o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Luís Haffers, lamenta que esse produto ainda não tenha a devida valorização no Brasil. "O couro é desvalorizado pelo produtor e pelo comprador, uma realidade que precisa ser mudada urgentemente, tendo em vista o potencial desse setor". Ele defende um esforço de parceria envolvendo pecuaristas, frigoríficos e curtumes, mas ressalta que o prin-

cipal papel cabe ao pecuarista, que precisa investir mais na melhoria do couro, seja através da sanidade, do manejo, das marcações ou dos cuidados necessários com as cercas.

A Sociedade Rural Brasileira tem uma outra preocupação em relação ao setor: o imposto de 9% sobre o couro wet blue, que foi criado no ano passado, em caráter provisório, com previsão de ser extinto no final deste ano. "Temos

que estar atentos para que esse imposto não seja mantido", alerta Haffers, que vê na taxa uma vantagem injusta para a indústria em detrimento dos pecuaristas. "O pecuarista não se dá conta de que paga esse imposto. O exportador faz o recolhimento, mas desconta no preço do boi. Portanto, quem paga é o produtor. É um exemplo típico de que o que os olhos não vêem, o coração não sente".



Frizzo Filho: grande fátia no mercado de exportações

O empresário Arnaldo José Frizzo Filho, que além de presidente da Braspelco é vice-presidente do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), atribui a falta de interesse do pecuarista em cuidar do couro do gado a um comodismo histórico, que, segundo ele, tem mudado nos últimos anos. "A qualidade está melhorando e o preço também. Aqueles que estão empenhados fazem pressão e vão conseguindo remunerações

diferenciadas", afirma.

Frizzo Filho lembra que todo investimento feito na melhoria do couro, sem exceção, resulta em ganho de peso do animal. Tanto a marca a fogo, quanto os bernes e carrapatos deixam os animais estressados e os fazem perder peso. As estimativas apontam perda mé-

dia, no Brasil, de 5% no valor do boi somente em função do descuido primário com o couro, o que representa mais de US\$ 500 milhões por ano. Isso significa que cuidados e procedimentos básicos podem ser revertidos facilmente em ganhos, tanto com o couro quanto com o próprio animal.

Valor potencial do couro brasileiro por unidade (Em US\$)

Couro cru	25 a 30
Couro Wet Blue	40
Couro semi-acabado(+ raspa)	60 a 70
Couro acabado (+ raspa)	80 a 90
Um couro transformado em sapato	350
Estofamento de móveis, automóveis e manufaturados	350
Um boi gordo	350
Couro americano	50 a 60
Couro brasileiro	25 a 30

Empregos e divisas

40.000 couros = 1.000.000 pares de sapato = 1.000 empregos diretos (curtume + fábrica de calçados) = US\$ 14 milhões em exportações

Fonte: Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB)

ENIPEC 2002

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS NEGÓCIOS DA PECUÁRIA
12 a 14 de março de 2002

Centro de Eventos do Pantanal
Cuiabá - Mato Grosso



- Bovinocultura de corte
- Bovinocultura de leite
- Suinocultura
- Avicultura
- Ovinocultura
- Equideocultura
- Apicultura
- Aquicultura

Palestras • Feira • Rodada de Negócios

CONFIRME SUA PARTICIPAÇÃO

Você não pode ficar de fora deste cenário de oportunidades.

Realização:



Apoio:

Tel.: (65) 617-4426

www.enipec.com.br

**INSCRIÇÕES E
RESERVAS DE STANDS**



Fruticultura um doce

Luiz Humberto França

Saborear uma fruta gostosa colhida na hora, de preferência sentado à sombra de uma frondosa árvore. Para muita gente, apenas uma lembrança do passado. Tempos em que o consumo de frutas no país ainda engatinhava e quando ninguém pensava em vender aqueles frutos que muitas vezes coloriam o chão das fazendas. Hoje nada se perde. E, de lá pra cá, o consumo aumentou e avançou na esteira da tendência por produtos

naturais, com imagem de alimento saudável. Era o que faltava para que o Brasil consolidasse sua vocação para a fruticultura.

A colheita tem destino certo. O que não vai para a mesa do brasileiro, abastece os segmentos de produtos prontos, como doces de corte, calda ou em massa, e sucos. O mercado abastece também a indústria, no fornecimento de polpas e molhos, no caso do tomate.

A fruticultura nacional, que é heterogênea, também está de olho no mercado externo, e aos poucos

vai conquistando a preferência dos consumidores de outros países. O Brasil, embora seja o segundo maior produtor mundial de frutas frescas, com 32 milhões de toneladas por ano, perdendo só para a China, exporta pouco, apenas 1,5% desse total. Em 2000, faturou US\$ 170 milhões. Atualmente, manga, mamão, maracujá, melão, pêssego, nectarina, ameixa e uva, são as frutas que despertam o maior interesse pelo sabor, cor e textura. O governo federal tem incentivado as exportações, mas esbarra no atra-



Bahia, Sergipe e Pernambuco, que já vendem para a Europa e prepararam-se agora para entrar no mercado norte-americano. A expectativa é de uma comercialização de 25 mil toneladas este ano.

A arrancada para as exportações animou um grupo mineiro da região do Triângulo e Alto Paranaíba que sonha com o promissor negócio a médio prazo. Por enquanto, a ordem é investir em qualidade. O grupo faz parte de um pólo de fruticultura que nasceu em 1997 com a finalidade de organizar melhor a cadeia produtiva. A previsão para este ano é de uma safra de 2.200 toneladas, que inclui laranja, abacaxi, maracujá, figo, mamão, banana, goiaba, uva e coco. Um número expressivo, já que dos 95 mil hectares de área plantada com frutas no estado, 55 mil estão nessa região. Quem participa da Frutivale, como foi batizado o projeto, recebe a assistência técnica de agrônomos da Embrapa e da Emater. A Epamig também participa e montou um campo experimental para a pesquisa de novas variedades. No laboratório de biotecnologia são

feitos testes de produtividade e de incidência de pragas.

Novas técnicas. Os coordenadores da Frutivale chegaram a pensar em usar na região a irradiação de cobalto. Trata-se de um sistema muito usado para esterilizar a fruta e que tem dado bons resultados, uma vez que tem a capacidade de duplicar o tempo de vida do produto na prateleira. A idéia dividiu opiniões, virou polêmica e foi descartada no momento.

O pecuarista Vinícius Cardoso soube usar a tecnologia a seu favor. Parte da produção de mangas da fazenda dele, no município de Conceição das Alagoas, passa pela estufa de carbureto.

O processo acelera a maturação da fruta por igual e dá uma coloração mais bonita. Marcelo Fidélis, coordenador da Frutivale e técnico da Epamig, dá a dica de que o ideal para quem quer começar é escolher uma área pequena, de um a quatro hectares, que pode ser aumentada quando o produtor tiver mais experiência. A mão-de-obra necessária é de dois trabalhadores por hectare.

Valor agregado com fruticultura e pecuária

Na fazenda Lago Azul no município de Iturama, pontal do Triângulo Mineiro, Cláudio Pupim dedica-se ao plantio da uva, um dos pioneiros na região. Uma cultura que demanda mão-de-obra mas oferece alta rentabilidade por unidade/área. Para ele, que sempre lidou com gado nelore, a vitivinicultura surgiu como alternativa para aumentar a renda da propriedade. Pupim tem 800 cabeças de nelore e consegue boa economia aproveitando o esterco para adubar parte da lavoura, o restante da cobertura é feito com produtos químicos. Numa área de dois hectares, Cláudio colhe 56 toneladas de uva por ano que vão.

O destino são os mercados de Goiânia, Campo Grande e São Paulo. Minas Gerais é o oitavo estado produtor e ele conseguiu obter preço de mercado: em média um real por quilo. Através de um sistema de arrendamento, emprega quatro pessoas, que fazem o manejo e a colheita. Os empregados ficam com 20 por cento de tudo que é produzido.

Na eterna mutação da natureza, como disse Shakespeare, a fruticultura mostra que ainda tem um longo caminho a percorrer. O segmento é novo e deve crescer muito nos próximos anos, tanto em quantidade quanto em qualidade.

processos produtivos e muitas vezes na falta de qualidade. As entraves são as barreiras técnicas e fitossanitárias que impedem o acesso no mercado externo com força total. Então, o Ministério da Agricultura e Pecuária negocia a abertura de mercados mais restritivos. A União Européia, Estados Unidos e Japão.

Um bom exemplo desse avanço vem pelos produtores de mandarina do médio São Francisco engloba Minas Gerais,

Rentabilidade na pecuária de corte

Com mais subsídios ou mais profissionalismo?

* **Daniel Mancio**

Os pecuaristas brasileiros estão vivendo um confronto entre a necessidade urgente de modernização para competir com os países desenvolvidos e o não recebimento de apoio e subsídios dos governos federal, estaduais e municipais. E tudo indica que os pecuaristas vão continuar a enfrentar essa injustiça. Em outra dimensão, os pecuaristas dos países desenvolvidos vão continuar a receber apoio e subsídios, já que dispõem de recursos. O mesmo não ocorre com o nosso Brasil.

O enfrentamento de interesses entre os majoritários consumidores e os minoritários pecuaristas (estejamos ou não de acordo com esta tendência) será cada vez mais desfavorável aos pecuaristas.

Sendo assim, só resta estabelecer uma máxima: "Os conhecimentos emancipam os pecuaristas das dependências, os subsídios as perpetuam".

A lógica dessa questão está embasada na política do governo que não prioriza a pecuária como fator de estabilização econômica. O governo não está em condições de proporcionar subsídios e proteção aos pecuaristas. Além disso tal procedimento teria o inconveniente de perpetuar a dependência dos pecuaristas com o Estado a cada ano ou ciclo da produção. O mais lógico seria promover a eficiência dos pecuaristas, emancipando-os dessa dependência.

Caberia aos pecuaristas identificar a ineficiência —seja de ordem tecnológica, gerencial ou organizacional que os impeça de ter rentabilidade, competitividade— e eliminá-la, já que o não atendimento de suas reivindicações é mera-

mente devido à falta de recursos. E, ao governo, caberia proporcionar os conhecimentos e as habilidades de que os agricultores necessitam para eliminar as causas das ineficiências.

Muito eficiente ou "ex"

Diante do adverso cenário atual, pecuária rentável e competitiva terá que ser sinônimo de pecuária muito eficiente. Para se atingir tais objetivos e metas, o pecuarista deverá estabelecer condições mínimas às famílias dos seus vaqueiros,

Os erros podem ser eliminados com um gerenciamento correto

e corrigir ou eliminar seus problemas técnicos e produtivos, de administração, processamento, controle e comercialização.

Alguns pecuaristas já entenderam que para ter rentabilidade é necessário:

- melhorar a qualidade dos produtos;

- reduzir ao mínimo os custos unitários de produção;

- produzir o que vende e aumentar ao máximo a receita obtida na venda de seus excedentes, com valores agregados.

A correção dos erros cometidos pela maioria dos pecuaristas e por seus vaqueiros não necessariamente requer créditos, insumos, equipamentos de alto custo ou tecnologia altamente sofisticados, que sejam dependentes de insumos modernos. Eles podem ser elimi-

nados através de uma estruturação gerencial adequada, como por exemplo: treinamento em atividades com alto estímulo "à produção", revalorização do capital intelectual e participativo dos seus empregados.

Se não for possível conseguir eficiência, mesmo contando com recursos, o pecuarista deverá buscar o aprimoramento adquirindo melhores conhecimentos.

Existe uma realidade que apresenta vantagens comparativas imensamente superiores à de qualquer país ou região do planeta. Por isso, temos que dotar nossa atividade de vantagens competitivas. Isso significa ter preço do produto menor, e com maior qualidade.

Os pecuaristas, reconhecendo que o melhor que o governo faz é não atrapalhar o mercado e retribuir ao pecuarista a parte equivalente ao que a pecuária de corte contribui para os impostos, seja na formação de mão-de-obra, seja fornecendo infra-estrutura de escoamento. Os pecuaristas reconhecem a necessidade de tecnificar e organizar processos produtivos, já que existe cada vez menos crédito rural.

A prioridade deverá ser a de otimizar a produtividade ou o rendimento de cada fator de produção já existente, antes de adquiri-lo em maior quantidade. No mundo moderno, os "insumos intelectuais" e as tecnologias deverão substituir os insumos materiais.

Uma reflexão:

"Á vitória mais bela que se pode alcançar é vencer a si mesmo."

* **Daniel Mancio é integrante da Bovi\$ Empreendimentos Agropecuários.**
d_mancio@boidecorte.com.br



MARCELINHO LEILÕES

Sua melhor opção em leilão.

Tel.: (16)3826.1100

E-mail: marcelinholeiloes@com4.com.br

Av. Dois, 413 - Centro - Orlandia - SP - CEP14620-000

Leilões Oficiais

Expozebu 2002*

DATA	LEILÃO	HORA	LOCAL	LEILOEIRA
1º/05/02	Só Nelore	13:00	Tattersal Leilopec	LEILOPEC
1º/05/02	Girolando Especial	20:00	Centro Eventos ABCZ	ABCZ Leilões
02/05/02	Poty VR (Nelore padrão)	13:00	Tattersal VR	Programa
02/05/02	Bezerro do Futuro - Haras Faz. Regina e Convidados	18:00	Tattersal Leilopec	
02/05/02	8º Girolando 5 Estrelas	20:00	Centro Eventos ABCZ	ABCZ Leilões
03/05/02	1º Produção da Fazenda Terras de Kubera e Convid.	14:00	Tattersal Leilopec	
03/05/02	7º Embriões Nova Era VR/JO e Convidados	20:00	Tattersal VR	
03/05/02	16º Raça Gir e Convidados	20:00	Centro Eventos ABCZ	
04/05/02	Nelore Classe "A"	12:00	Centro Eventos ABCZ	
04/05/02	Think a Mite Ranch e Convidados (equínos)	13:00	Tattersal Leilopec	
04/05/02	Elo de Raça	19:00	Mata Velha	
04/05/02	2º Girolando LE	20:00	Centro Eventos ABCZ	ABCZ Leilões
05/05/02	9º Guzerá Brasil	12:00	Tattersal Leilopec	
05/05/02	32º VR	13:00	Tattersal VR	
05/05/02	Uberaba Nelore Mocho	13:00	Centro Eventos ABCZ	
05/05/02	14º Noite Nelore Nacional	20:00	Casa do Folclore	
05/05/02	25º Peso Pesado do Tabapuã	20:00	Centro Eventos ABCZ	
06/05/02	Corona Ouro Guzerá	12:00	Tattersal Leilopec	
06/05/02	14º Japaranduba (Nelore Mocho)	13:00	Faz. Japaranduba de MG	
06/05/02	Estrelas do Nelore	13:00	Centro Eventos ABCZ	
06/05/02	18º Noite dos Campeões	19:00	Faz. São Geraldo	
06/05/02	11º Tradição Gir Leiteiro	20:00	Centro Eventos ABCZ	
07/05/02	45º Gir Leiteiro EPAMIG	09:00	Faz. Getúlio Vargas	
07/05/02	13º Chácara Navirai	13:00	Tattersal Leilopec	
07/05/02	3º Special de Jumentos Pêga Maab	18:00	Tattersal Leilopec	
07/05/02	Origens da Raça (Nelore Mocho)	20:00	Estância Varrela	
07/05/02	Reserva Especial (Nelore padrão)	20:00	Centro Eventos ABCZ	
08/05/02	IX CIANB/Nova Índia Genética de Embriões	12:00	Centro Eventos ABCZ	
08/05/02	Ventres de Ouro - Embriões	20:00	Tattersal VR	
08/05/02	Noite do Brahman - 2002	20:00	Centro Eventos ABCZ	
09/05/02	2º Embriões Estrelas do Nelore	13:00	Centro Eventos ABCZ	
09/05/02	Aprígio Lopes Xavier (Nelore padrão)	20:00	Tattersal Leilopec	
10/05/02	Leilão Nova Opção	20:00	Tattersal Leilopec	

* Sujeito a alterações.

Os espaços em branco significam que as leiloeiras não haviam sido definidas até o fechamento da edição.

Fonte: ABCZ

STAR SR DA SARA

MEDALHA DE PRATA
RANKING ACNB/2001

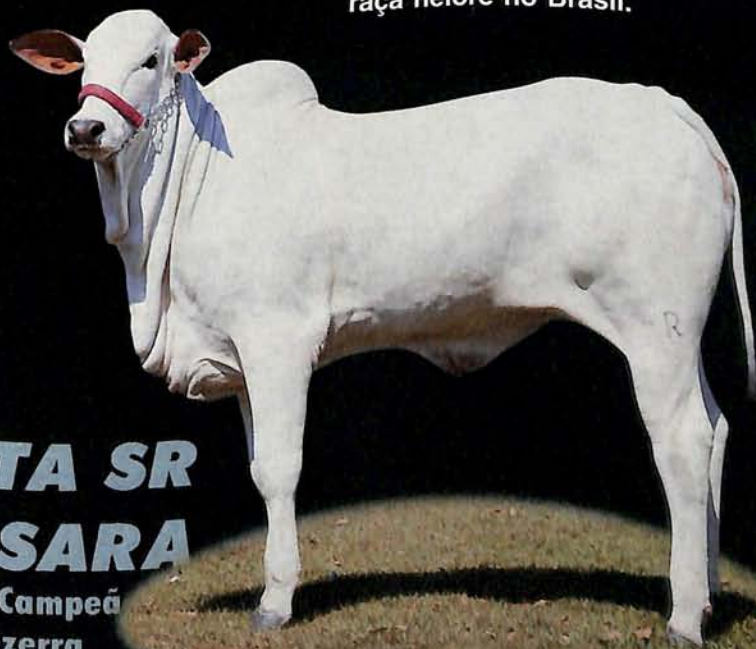


A fazenda Sara mais uma vez, dando exemplo de trabalho e dedicação para o melhoramento genético da raça nelore, conquistou resultados **altamente positivos**. Foi novamente 1º lugar no **Ranking** de Goiás, 11º nacional e 7ª **colocada na Expoinel**. Teve a matriz Conchita da Iguana como melhor matriz medalha de bronze e seu filho Star SR da Sara, melhor macho adulto medalha de prata, além de Grande Campeão em São Luís de Montes Belos - GO, Catalão - GO, Rio Verde - GO, São José do Rio Preto - SP, Goiânia - GO e reservado Campeão Sênior na Expoinel/2001, é um touro que espelha o modelo de carcaça almejado pela Fazenda Sara, grande sem ser pernalta, profundo sem ser grosseiro, musculoso sem gordura, ossatura forte sem ser ossudo, pesado, atingindo 1.150 kg aos 33 meses. A fazenda Sara espera que esse touro contratado pela Alta VR BV possa contribuir sobre maneira com o melhoramento genético da raça nelore no Brasil.

Obteve ainda com a bezerra Celta SR da Sara, filha da Conchita IV com Panagpur, a reservada Campeã Bezerra da Expoinel que posteriormente foi campeã Novilha Menor e Reservada Grande campeã em Goiânia. Devido as suas qualidades e grande performance foi convidada a participar do Leilão Noite do Nelore edição de 2002 durante o Expozebu, onde será vendida e certamente a um grande comprador do Brasil que dará prosseguimento a sua brilhante carreira de pista e incorporando em seu plantel genética de extraordinária qualidade.

CELTA SR DA SARA

Res. Campeã
Bezerra
Expoinel/2001



FAZENDA SARA - Sebastião Alves Cruvinel
Costa Gomes, 799 - Rio Verde - GO - CEP. 75901-050
Fones: (64) 813-2337 - 9987-1188

ANIMAL A SER OFERTADO NO
LEILÃO NOITE DO NELORE NACIONAL
DURANTE A EXPOZEBU/2002

ESTÁ CHEGANDO A HORA DE COLOCAR A CARNE BOVINA EM PRATOS LIMPOS

5º CONGRESSO BRASILEIRO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

**ESPECIALISTAS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO E CONTROLE
DE CARNE BOVINA, NUTRICIONISTAS, MÉDICOS E JORNALISTAS ESTÃO
JUNTOS, DISCUTINDO O TEMA:**

MITOS E REALIDADES DA CARNE BOVINA, DO PASTO AO PRATO

**DE 27 A 30 DE OUTUBRO DE 2002
CENTRO DE EVENTOS DA ABCZ
UBERABA – MG**

**AGENDE-SE PARA O PRINCIPAL EVENTO CIENTÍFICO
EM ZEBUINOCULTURA DO ANO**

**REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
(ABCZ) — (34) 3319-3920**

LEILOPEC

Do tamanho da pecuária brasileira



Leilopec é um recinto com capacidade para 4.000 cabeças e até 1.500 pessoas sentadas. Seu potencial de organização, abrange tanto os leilões de elite como de produção. Em 2001, foram **52 leilões**, resultando **R\$ 45.316.509,50** em vendas, onde foram comercializados 21.536 machos e 9.555 fêmeas. Os **31.333 animais vendidos** foram prestigiados por um público de **26.000 criadores**. Se você faz parte da pecuária brasileira, a **Leilopec** é do tamanho do seu evento.



LEILOPEC

(34) 3314-0102

leilopec@zaz.com.br

Charque

Um produto típico nacional que deveria receber mais atenção

Marcelo Vigneron



* Pedro Eduardo de Felício

escravos concentrados em torno da cultura da cana-de-açúcar, no litoral, e da mineração, no interior do país, deslanchou, primeiro no Rio Grande do Sul, e depois no Ceará.

As antigas charqueadas brasileiras —de triste memória devido à crueldade na matança do gado, falta de higiene, poluição ambiental e brutal exploração da mão-de-obra sazonal— multiplicaram-se até a metade do século 20, quando começaram a ser substituídas por matadouros-frigoríficos que continuaram fabricando charque, agora em condições higiênico-sanitárias adequadas. Surgia, assim, uma indústria nacional de carne bovina inspirada no modelo das multinacionais Anglo, Armour, Swift e Wilson, que aqui se estabeleceram na época da I Grande Guerra.

Atualmente, em várias partes do mundo, ainda são encontrados diversos produtos cárneos salgados e dessecados muito apreciados nas suas regiões de origem. Esses produtos constituem uma categoria à parte porque são feitos com matéria prima cortada em mantas ou em tiras, e têm como único ingrediente não cárneo o sal, embora alguns sejam condimentados. No Brasil predominou o charque, que teve um papel importante na história econômica do país, viabilizando a expansão da atividade pecuária, antes do uso generalizado da refrigeração comercial e doméstica.

O charque, vulgarmente conhecido como carne-seca, sempre presente na culinária popular, em pratos tão apreciados como a feijoada e o arroz de carreteiro, vem con-

quistando ultimamente as cozinhas dos melhores restaurantes do país. Uma matéria recente do "Jornal do Brasil" (03/11/01) menciona alguns dos bons restaurantes do Rio de Janeiro, nos quais cresce rapidamente a saída de pratos como o risoto de charque desfiado, acompanhado de purê de abóbora e mandioca frita.

Na última estatística oficial, referente a 1986, constata-se que o charque foi o produto cárneo com maior volume de produção, 117 mil toneladas, a maior parte (71%) fabricada no estado de São Paulo. A evolução da produção daí em diante é desconhecida porque, lamentavelmente, o Ministério da Agricultura deixou de publicar o Anuário Estatístico do Serviço de Inspeção Federal.

Considerando-se a importância desse produto tipicamente nacional que chegou a ser exportado para uns poucos países em pequenos volumes, seria interessante promover alguma prospecção de mercado externo, aproveitando-se da crescente demanda por alimentos étnicos e das colônias brasileiras em países como o Japão e os Estados Unidos.

O charque é o produto cárneo ideal para ser exportado, pois é concentrado (45% de umidade), tem uma ampla vida-de-prateleira à temperatura ambiente, e agrega valor à carne de dianteiro e ponta-de-agulha de bois e vacas.

*** Pedro Eduardo de Felício é professor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp.**

O processo de salga e secagem ao sol é utilizado para preservar carnes desde o início da civilização. Há indícios de que essa técnica de conservação tenha surgido no antigo Egito, entre 4 e 5 mil anos atrás, quando começavam a ser desenvolvidos o transporte sobre rodas, as primeiras cidades e uma escrita primitiva.

Na América do Sul, antes da chegada dos espanhóis, os incas, nos altiplanos andinos a mais de 4 mil metros de altitude, elaboravam um produto dessecado com carne de lhamas cortada em tiras, denominado *charqui*. É provável que a técnica dos incas tenha chegado às regiões Nordeste e Sul do Brasil, por duas rotas distintas a partir de Cuzco: ao longo do rio Amazonas, e pela cordilheira dos Andes. Mas foi no século 18 que a produção de charque destinado a alimentar os

7 anos



LEILOBOI
Leilões Rurais

**PIONEIRISMO, TRADIÇÃO E
DEDICAÇÃO = BONS RESULTADOS**

**64ª EXPOGRANDE - CAMPO GRANDE-MS
A MAIOR FEIRA DO CENTRO OESTE**

04 - 20:00h - 29º Leilão Dois de Ouro a Campo produtores e matrizes nelore PO a campo	15/04 - 18:00h - 4º Leilão Caracu Repr. e matrizes Caracu, produto cruz. nelore x caracu
04 - 20:00h - 19º Leilão LS Nelore a Campo produtores e matrizes nelore PO a campo	15/04 - 20:30h - 15º Leilão Max QM Equinos da raça Q. M. reprodução, trabalho e corrida
04 - 20:00h - Leilão Marca E produtores e matrizes nelore PO a Campo	16/04 - 20:30h - 2º Leilão Limousin Centro Oeste Reprodutores e matrizes da raça a Campo e Elite
04 - 20:00h - 6º Leilão 3 W produtores e matrizes nelore PO a campo e Equinos	17/04 - 18:00h - Leilão Girolando - Vacas, novilhas Girolando e Tourinhos Holandeses a Campo
04 - 14:00h - 3º Mega Corte Leiloboi Expogrande 500 animais entre machos e fêmeas de corte	17/04 - 20:30h - Leilão Brangus 2002 Reprodutores e matrizes da raça brangus
04 - 16:00h - 3º Leilão VR Campo Grande produtores e matrizes nelore PO a Campo e Elite	18/04 - 18:00h - 6º Leilão Expoentes do Piemontes Reprodutores e matrizes da raça e prod. de cruz. ind.
04 - 16:00h - 2º Leilão Nelore Max MS pr. e matrizes nelore PO a Campo, Elite e Embriões	19/04 - 14:00h - 1º Leilão Pecuária Novo Horizonte 1.000 machos e 500 fêmeas 1/2 sangue Simental
04 - 20:30h - 13º Leilão Top do Mocho pr. e matrizes N. M. PO a Campo e Elite e 400 bez.	19/04 - 18:00h - 5º Leilão Simental Faz. Chaparral Reprodutores e matrizes da raça simental
04 - 20:30h - 1º Leilão Top 3 prod. e matrizes nelore PO Campo, Elite e Embriões	19/04 - 20:30h - Leilão Toca do Jacaré Equinos Mangalarga e reprod. e matrizes nelore PO
04 - 20:30h - 6º Leilão Raça Nelore produtores nelore a Campo	20/04 - 11:00h - 2º Leilão de Avestruz Avestruz
04 - 14:00h - 1º Grande Leilão Criadores de Nelore 300 animais machos e fêmeas de corte. Apoio: ACNB	20/04 - 14:00h - 9º Leilão Charolês do MS Reprodutores da raça e prod. de cruz. nelore x charoles
04 - 20:30h - 26º Leilão Nelore Campo Grande produtores e matrizes nelore PO a Campo e Elite	20/04 - 20:30h - Leilão Hélio Coelho e Convid. Repr e matrizes P. Suíço, elite e a campo e 600 bezerros
04 - 20:30h - Grande Leilão União da Raça dutores e matrizes nelore PO Elite	21/04 - 14:00h - 18º Leilão Núcleo do Canchim Repr. e matrizes da raça canchim a campo e prod. cruz. c/ nelore
04 - 11:00h - 1º Leilão Retiro dos Carneiros dutores e Matrizes de diversas raças	21/04 - 18:00h - 3º Leilão Santa Gertrudis Reprodutores da raça e produtos de cruz. industrial
04 - 20:30h - 1º Leilão Embriões Estrelas C. Grande mbriões da raça nelore	21/04 - 20:00h - Leilão Campeões Canchim Reprodutores e matrizes de Elite da raça canchim
04 - 14:00h - 1º Leilão Produção Raça Brangus achos e fêmeas cruzamento industrial c/ Brangus	22/04 - 14:00h - Mega Corte Leiloboi Expogrande 1.500 animais p/ cria recria e engorda cruz. industrial

Uberaba(MG) 15 de dezembro de 2001.

Circular: 029 /2001

Ref.: Assembléia Geral Ordinária

Pela presente circular, nos termos do Artigo 25, Parágrafo Único, dos Estatutos Sociais da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, dá-se conhecimento do Edital de Convocação, abaixo descrito:

"EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 15 de março de 2002, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados desde já, para segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

José Olavo Borges Mendes
Presidente

LEILÃO POTY VR

Torres Lincoln Prata Cunha e Convidados

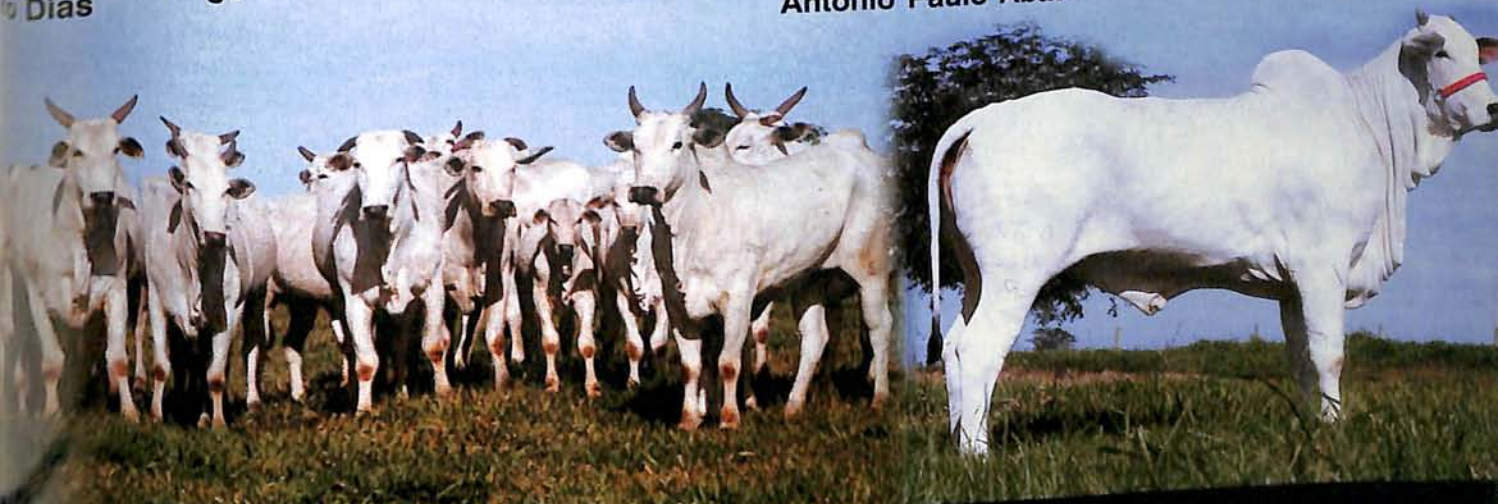
Dia 02/05/2002 - 13:00 h - Tattersal VR - Fone: (34) 3312-4976 - 3312-4977



Leilão com participação de 48 fêmeas, sendo 24 vacas paridas e prenhes, com cria ao pé e novilhas prenhes.

Convidados:
Homem Rodrigues da Cunha
Especuária Rio Arataú
Edito Mutram Filho
Francisco Diamantino
os Novaes Guimarães
cos Marcelino de Oliveira
Queiroz Jorge
Dias

Antônio Luiz de Castro
Joaquim Vicente Prata Cunha
José Carlos Prata Cunha
Vicente Rodrigues da Cunha
Marcio Mesquita Serva
Angelus da Cruz Figueira
Jonas Barcelos Correia Filho
José Olavo Borges Mendes
Antônio Paulo Abate



APOIO:
Quality Assessoria
Agropecuária

Sistema Procan possui demonstrativo com produtividade das matrizes

O criador usuário do Procan poderá obter o desempenho reprodutivo e de produtividade das matrizes de seu rebanho, indicando a média dos últimos cinco anos. Isso é possível através de um demonstrativo que é oferecido no programa. É possível montar um relatório com a data de nascimento da matriz, data dos partos e sexo dos produtos, situação reprodutiva da matriz naquele momento, número de abortos, se houver, idade ao primeiro parto e pesos médios dos produtos (205, 365 e 550 dias).

De acordo com Carlos Henrique



Cavallari Machado, superintendente adjunto de Melhoramento Genético, o relatório fornece ao criador uma visão global do rebanho. O relatório, segundo Cavallari, é de "extrema importância" no momento da seleção dos animais. "Ele permite identificar rapidamente as matrizes que devem permanecer e aquelas que devem ser descartadas."

Informações mais detalhadas sobre o Sistema Procan podem ser obtidas na ABCZnet (www.abcz.org.br), pelo e-mail procan@abcz.org.br ou pelos telefones (34) 3319-3902, 3319-3904 e 3319-

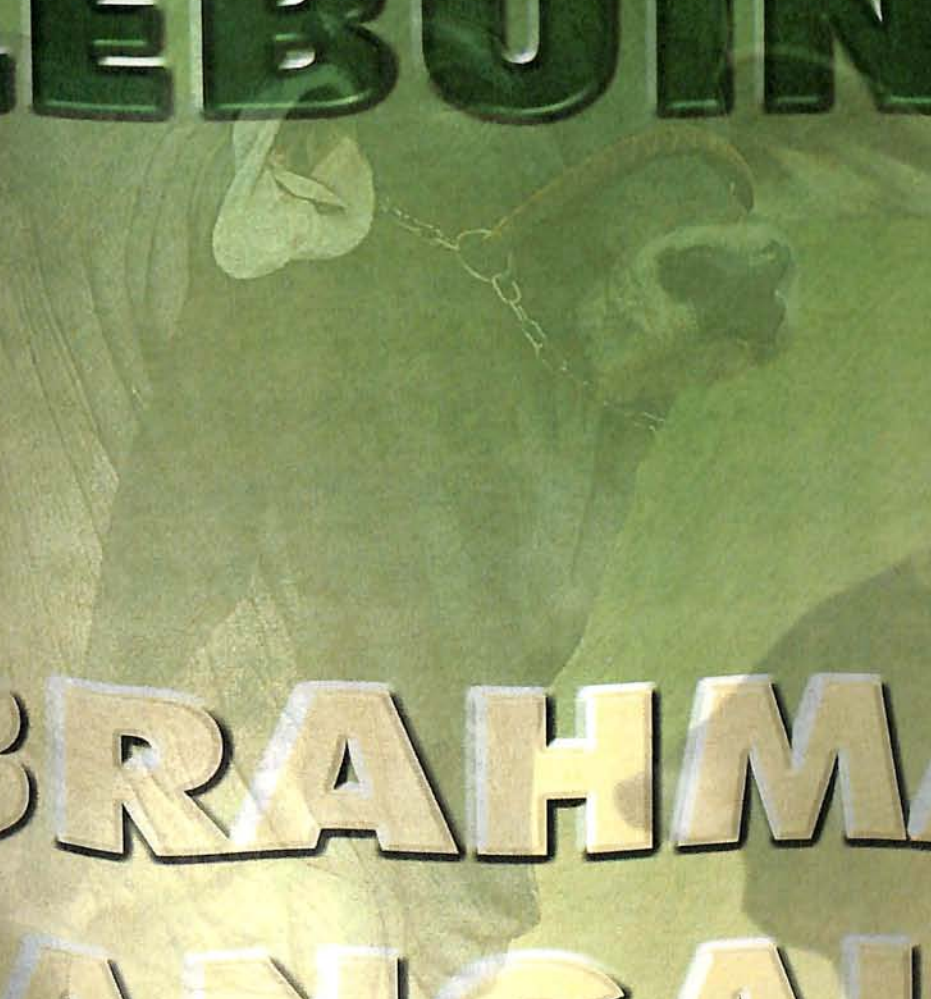
3910.

Tabela demonstrativa

CRIADOR: ANTONIO SUCESSO FAZ: BOM SUCESSO MUN.: UBERABA UF: MG - RAÇA: NEM CATEGORIA: PO

			DIA/MES DE NASCTO E SEXO DAS CRIAS EM										PESO MEDIO DAS CRIAS			
SUI/RGN	Nome	MM AAAA	1997	1998	1999	2000	2001	Sit	Total Crias	ABO	IEP	1a.CRIA Dias	PN	205	365	550
ABCZ 6172	ABALOMA	07/1995		24/08 F		10/06 M		T	2	0	656	1141	35	175	202	287
ABCZ 6180	ABANA	07/1995		25/08 M	08/09 F	29/10 M		T	3	0	398	1136	35	201	255	411
ABCZ 6184	ABAREM	07/1995		08/11 M	28/10 F			T	2	0	354	1211	33	0	0	0
ABCZ 6188	ABELHA	07/1995		04/08 M		17/06 M		P	2	0	683	1114	35	272	450	616
ABCZ 6199	ABIURANA	07/1995		14/09 M		10/11 M		L	9	0	99	1152	34	253	0	420
ABCZ 6202	ABONA	07/1995		23/09 M		13/01 F		L	2	0	477	1161	34	229	0	411
ABCZ 6222	JOIA	07/1995		28/10 M			24/06 F	L	2	0	970	827	32	0	0	0
ABCZ 6227	ACACIA	07/1995		21/08 M	31/07 F		18/02 F	T	4	0	304	1123	36	189	266	520
ABCZ 6228	ASCILA	07/1995		22/09 F		10/02 F		L	2	0	506	1154	35	205	0	0
MEDIAS									2		494	1113	35	169	130	296

ESPECIAL RAÇAS ZEBUÍNAS



BRAHMAN CANGAIAM

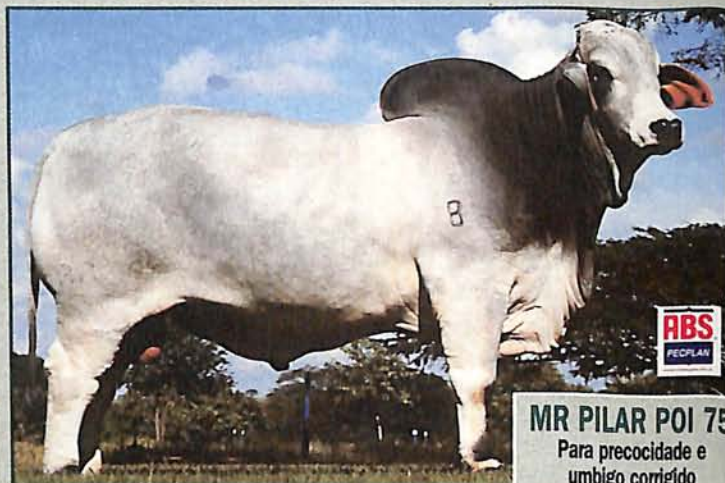
BRAHMAN é

Programação Genética por Computador: sempre em
OS TOUROS PROVADOS



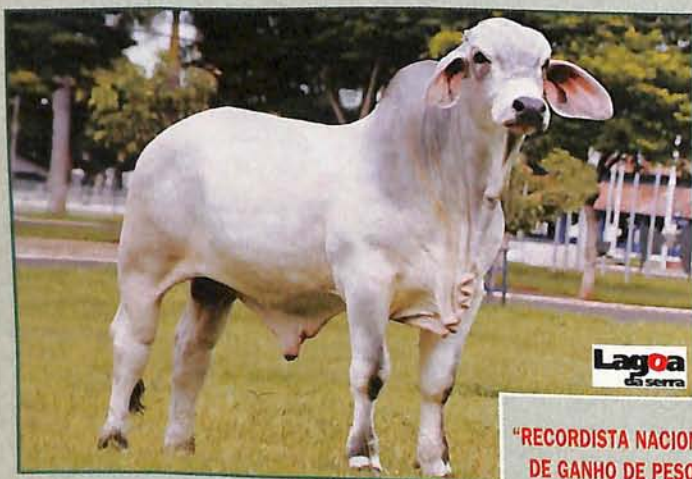
AAAA 04
MR PILAR QUITUMBA POI 04

Com 3 anos - 1.220 kg
PRIMEIRO GRANDE
CAMPEÃO
INTERNACIONAL BRAHMAN
Nascido no Brasil
Expozebu/98



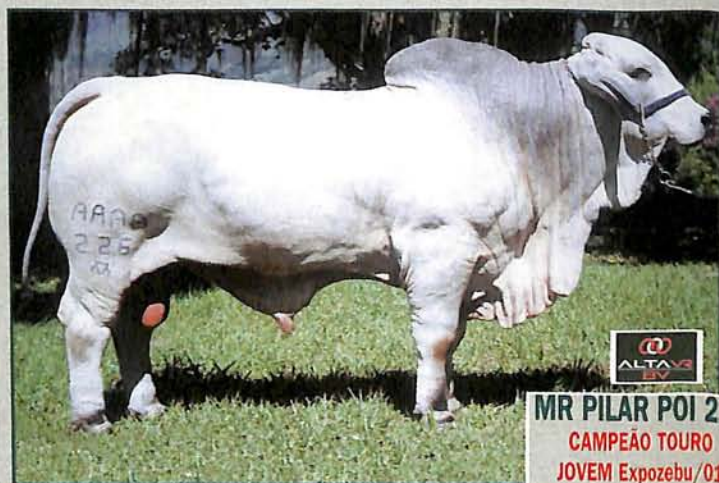
AAAA 75
"TIRO CERTO"

MR PILAR POI 75
Para precocidade e
umbigo corrigido
G. Campeão Brahman
Expozebu/01
550 dias - 747 kg



AAAA 169
MR PILAR POI 169

"RECORDISTA NACIONAL
DE GANHO DE PESO"
1.786 gr dia
1º PGP Brahman do Brasil



AAAA 226
"MISTER BIFE"

MR PILAR POI 226
CAMPEÃO TOURO
JOVEM Expozebu/01
Precocidade e Fertilidade
Aos 365 dias - 516 kg
(16 irmãos na mesma TE)

Consistência na produção de bezerros precoces,
dóceis, e de extraordinária massa muscular, seja cruzando
com fêmeas taurinas ou com fêmeas zebuínas,
é a característica maior dos touros **BRAHMAN**.

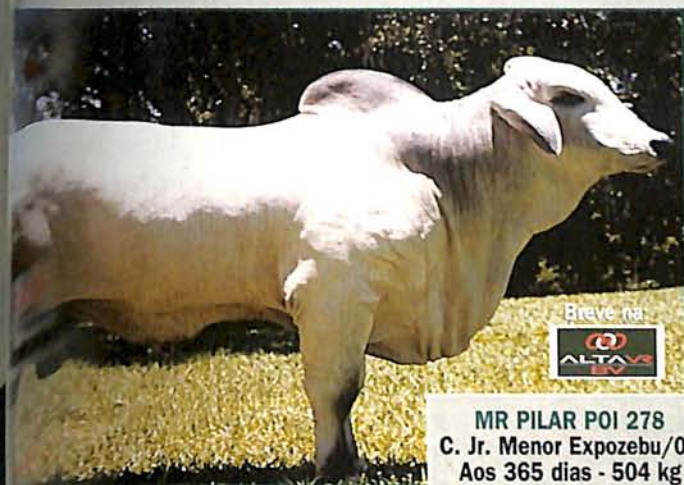
Brahman PILAR - Mais de 120 mil doses vendidas
BRAHMAN, denominador comum no cruzamento industrial!



PILAR - AAAA

de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.

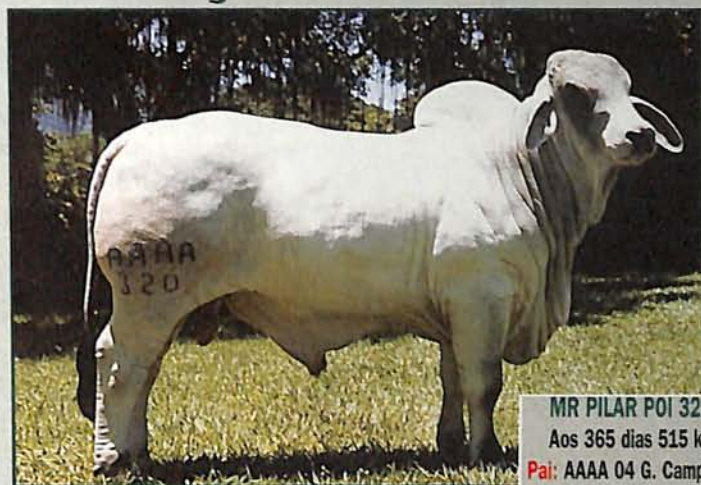
“A NOVA GERAÇÃO”



AAAA 278

“MR TENDER BIFE”

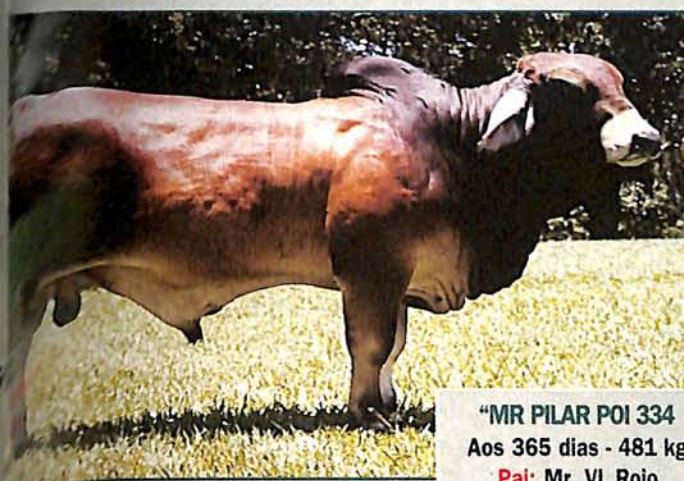
MR PILAR POI 278
C. Jr. Menor Expozebu/01
Aos 365 dias - 504 kg
Pai: G. Campeão Americano
Mãe: AAAA 19 Campeã Nacional Expozebu/99



AAAA 320

“MR CARÇAÇA”

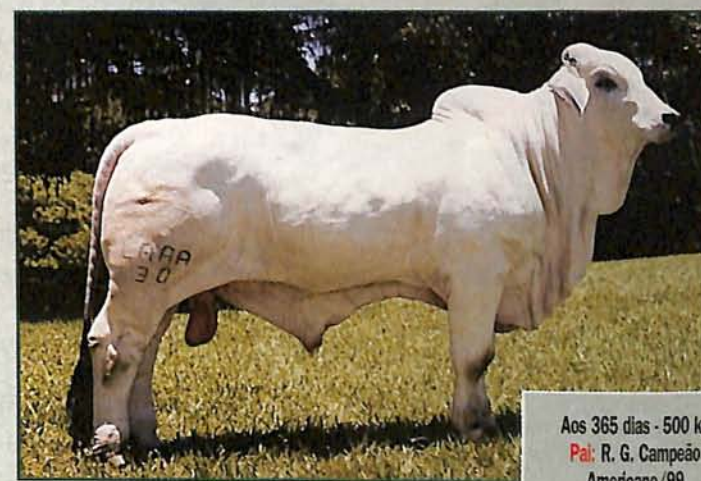
MR PILAR POI 320
Aos 365 dias 515 kg
Pai: AAAA 04 G. Campeão Expozebu/98
Mãe: AAAA 79 G. Campeã Expozebu/01



AAAA 334

“GIGANTE VERMELHO”

“MR PILAR POI 334
Aos 365 dias - 481 kg
Pai: Mr. VL Rojo Grande C. Americano Brahman Vermelho/96



MR MONTE ALTO
PILAR POI 30 - LAAS 30

Aos 365 dias - 500 kg
Pai: R. G. Campeão Americano/99
Mãe: AAAA 52 Reservada Campeã Nacional Expozebu/98

BRAHMAN, BRANCO OU VERMELHO, NASCEU PARA SER COMPARADO!

BRAHMAN PILAR, amanhã como hoje, compartilhando os desafios de nossos clientes!

FAZENDA PILAR: Tels/Fax: (11) 5538.3745 e 5538.3971
www.brahmanpilar.com **sergio@brahmanpilar.com.br**

O zebu no Brasil

Jorge Zaidan Jr. - Editor

As raças zebuínas são criadas há mais de cem anos no Brasil. Estima-se esse período pouco superior a um século, tomando-se por base as importações sistemáticas oficiais, que resultaram na entrada de apenas pouco mais de seis mil cabeças das raças cangaia, gir, guzerá, nelore e sindi, todas importadas da Índia, por isso a identificação pelo nome de *bos indicus*.

O rebanho bovino brasileiro incluiu, ainda, as raças zebuínas gir mocha, indubrasil, nelore mocha, e tabapuã, formadas por pecuaristas tupiniquins, e o brahman, importado dos Estados Unidos e de países da América Latina.

Ao contrário do que muitos imaginam —e ensinam—, o zebu é uma espécie bovina, não uma raça. Estima-se que, na terra de origem, existam cerca de 50 raças do gado de cupim, como o zebu é conhecido e diferenciado de animais da espécie taurina, o *bos taurus*, ou as raças européias.

Mas, os brasileiros introduziram no país apenas essas cinco raças zebuínas, até o fim das importações, em 1962, motivado por questões sanitárias do rebanho. Após a retomada das importações —cujo projeto está em estudos em Brasília—, o Brasil poderá conhecer outras raças do boi de cupim.

É importante ressaltar que a genética dos pouco mais de seis mil exemplares importados está presente em 80% do contingente bo-

vino brasileiro, estimado em 160 ou 165 milhões de cabeças.

O Especial da **ABCZ** vai trazer, até a última edição do ano —a que circula em dezembro—, informações sobre a história e as características de todas as raças zebuínas criadas no Brasil.

O tema do primeiro capítulo são as raças brahman e cangaia, escolhidas de acordo com a ordem alfabética. O especial será interrompido na próxima edição —que dá destaque para a Expozebu 2002—, para ser retomado na edição que circula em junho.

Para este primeiro capítulo, o jornalista Luciano Bitencourt consultou as seguintes fontes: Alberto Alves Santiago (O Zebu na Índia, no Brasil e no Mundo), Joe A. Akerman, Jr. (American Brahman), Sérgio Santos Rutowitsch (Conselheiro Consultivo da ABCZ/RJ), Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) American Brahman Breeders Association (ABBA), Informativo ABCZ, Museu do Zebu, João Batista de Andrade (Joãozito) e criadores.

A escolha das imagens e fotografias obedeceu dois critérios: a qualidade técnica do original, e a adaptação ao projeto gráfico estabelecido para o especial. Os animais mostrados não representam, necessariamente, os maiores destaques dentre os exemplares da raça.

*Precocidade, fertilidade, conformação de carcaça
e habilidade materna, são características que fazem do brahman
uma das raças que mais crescem no Brasil*

e pesquisa: Luciano Bitencourt
Arquivo ABCZ e divulgação,
a desta página e a referente
primeiro registro da raça
alam, que são
bens Sales



O zebuino mais novo criado no Brasil

A origem da raça brahman nos faz regressar aos Estados Unidos de 1885. Numa época em que aquela nação contava com mais de um século de independência e já começava a desenhar o seu progresso econômico baseado no setor produtivo (agricultura e indústria).

O brahman foi a primeira de muitas raças de corte desenvolvidas pelos norte-americanos e a única zebuína. São mais de 100 anos de contribuição efetiva não só para a produção de carne, mas também para diversas mudanças ocorridas no campo da economia e das técnicas de criação de gado puro e de cruzamento industrial —que, mais tarde, viriam influenciar várias partes do mundo. Hoje, um terço de todo o gado abatido nos Estados Unidos leva alguma dose

de sangue brahman.

A narrativa sobre a entrada do zebu nos EUA é, em parte, semelhante ao que aconteceu em países que adotaram o *bos indicus*, como o Brasil, por exemplo. Histórias que se resumem na saga de famílias e indivíduos destemidos e visionários; pessoas persistentes na criação de um gado indiano que era tratado apenas como um animal exótico ou de zoológico.

É por isso que a formação do brahman pode ser entendida como uma história de esperança e sonhos, de dificuldades e frustrações, de sucesso e contribuições.

Alicerçada inicialmente sobre o *bos taurus*, em especial o devon, shorthorn e longhorn, houve em seguida um cruzamento absorvente pelas principais raças indianas

como a guzerá, gir, nelore e krishna valley, predominantemente no brahman branco ou cinza; e adicionalmente gir e indubrasil em especial no brahman vermelho.

Nos EUA do século XIX, ao contrário do que ocorreu no Brasil, existia uma generalização onde tudo que era zebu, era considerado brahman —o criador norte-americano não distinguia as raças zebuínas, nem se interessava pela pureza ou pela separação em grupamentos raciais definidos.

A intenção de se criar zebu nos EUA atendeu o objetivo de aprimorar uma espécie nova de bovino que iria sobreviver e se desenvolver em regiões e climas subtropicais onde eram comum a presença de insetos, doenças e temperaturas extremas.



Brasileiros, norte-americanos e sulamericanos posam, nos EUA, em 1994, pouco antes da entrada do primeiro brahman no Brasil

Transferência de Embriões Brahman

Querença

A Produção de Embriões da Querença baseia-se na multiplicação de forma acelerada da progênie de doadoras superiores.

Matrizes de alto valor genético, caracterização racial, feminilidade e precocidade sexual são fecundadas pela primeira linha de raçadores Brahman, mundialmente reconhecidos, produzindo embriões que resultarão em exemplares de qualidade ímpar.

Visite-nos, conheça nosso plantel e o Sistema de Parceria que tem alcançado grandes resultados, aumentando o número de criadores que apostam no potencial desta raça.



JJ Ms. Querença 147



JJ Ms. Querença 0149



JJ Ms. Querença 207



QUERENÇA

A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

O aprimoramento da raça aconteceu, inicialmente, nas planícies costeiras localizadas entre os rios Mississipi e Grande. Nesse ambiente, o gado precisava de uma habilidade excelente de repor energia e sobreviver aos carrapatos e outros parasitas, além de capacidade de percorrer vastas extensões de terreno árido.

Mas a resistência não era a única característica essencial que esses animais deveriam demonstrar. O que os pecuaristas norte-americanos queriam era uma raça que pudesse oferecer as mesmas qualidades de carne das raças britânicas.

Pragmático como sempre, o que o criador dos EUA tinha em mente era criar um zebu que fosse competitivo com os taurinos europeus em fertilidade e precocidade para a produção de carne —qualidades que sua clientela estava acostumada e iria comprar.

Devido a esse enfoque dos criadores, é possível encontrar referências às raças guzerá, gir, nelore e krishna valley, indistintamente como brahman, nos anais da história de entrada do zebu na América do Norte.

Por que o zebu nos EUA?

Durante a Guerra da Secessão que devastou com suas batalhas o Sul dos Estados Unidos, as boiadas

errantes se multiplicaram sem cuidados especiais. O que ficou claro para os pecuaristas, quando a paz voltou e os negócios recomeçaram, era que os animais de melhor resistência à falta de trato e às condições adversas do meio ambiente sulino, sem dúvida alguma, eram os zebuínos e suas cruzas.

Assim, começou o desenvolvimento, de forma organizada, de uma base zebuína no Sul do país e se partiu para a escolha das principais raças indianas que seriam os pilares de formação da raça

A formação do brahman pode ser entendida como uma história de esperança e sonhos

brahman americana.

O pioneiro. A primeira delas a ser importada, a guzerá, chegou em 1885 e até 1906 foi a raça indiana mais adquirida por aquele país. Sua conformação (grandes chifres, peito largo, costas retas e aparência robusta), o levou a ser usado como animal de carga nas grandes fazendas e plantações.

Logo que se destacou como fu-

turo produtor de carne, o guzerá foi deslocado para as planícies costeiras dos EUA. Aliás, 1870 foi a época em que o Brasil também começou a importá-lo diretamente da Índia, consolidando grandes embarques nos meados de 1914. No início do século XX, descendentes desses animais iriam para os EUA, através do México.

Segundo elo. Da região de Ongole, Estado de Madras, vem a segunda raça que compõe o brahman. O nelore chegou no período da colonização dos EUA e, depois, na grande importação de 1923 do Brasil, que foi a mais importante de toda a história da raça.

Terceiro elo. A docilidade e a conformação lisa do gado gir, que tem como berço a "Floresta de Gir", no sul da Península Kathiawar, chamaram a atenção dos pecuaristas norte-americanos, que se mostraram interessados em incorporar tais qualidades ao brahman.

Para eles, o papel que o gir desempenhou, junto com o red sindi, na produção do tipo ou raça vermelha do brahman foi muito importante.

Fechando o ciclo. A raça krishna valley, que foi criada por um grupo de indianos ricos durante o final do século XIX, fecha basicamente a combinação genética



man, sendo considerada a
trouxe as qualidades mais
e confiáveis ao zebu
americano.

Importação. Foi justamen-
tas que, em 1906, ocorreu
a importação de gado da
devidamente planejada. As
idades Pierce e T.M.
por, através de emissários,
na Índia 30 touros, uma
duas novilhas. Nos registros
os reprodutores são clas-
os como sendo das raças
nelore, gir, krishna e red
por volta de 1910, mais 12
res indianos chegaram aos

cada de 20, do século pas-
muito importante para a
do brahman. Em 1923, um
5 zebuínos das raças nelore
rá foi exportado do Brasil
México pelos criadores bra-
Pedro Marques Nunes, José
Marques Nunes, José
Ortigão e Octacílio
ber. O México, inclusive,
das rotas principais para o
era trazido da América do

fator de grande influência
ória do brahman foi a im-
de 1924, chamada de im-
Ruffier ou Ruffier-Martin,
vrou para os EUA 90 zebras
e criados no Brasil. Entre

Genética competitiva

- A indústria de carne nos EUA tinha como padrão o gado de origem européia
- Os norte-americanos ficaram impressionados com a rusticidade do gado indiano
- Objetivo e desafio: criar uma raça zebuína que pudesse competir com o gado europeu
- O brahman foi desenvolvido pelos fazendeiros com orientação e supervisão de universidades e técnicos
- A genética predominante do brahman é o zebu, mas deve ser considerada a importância da genética nativa dos rebanhos dos EUA

esses animais, a raça guzerá era predominante, mas haviam exemplares de krishna valley e de cruzados gir e guzerá.

Entidade representativa. Ainda em 1924, a disseminação do zebu no Texas, Louisiana e Flórida levou à criação da Associação Americana dos Criadores de Brahman (ABBA — American Brahman Breeders Association). Entre os touros brasileiros mais importantes que foram importados pelos EUA, nesse mesmo ano, estão "Aristocrata", "Imperador", "Quinca" e "Maroto" — todos eles da raça guzerá.



J.W. Sartwelle, John T. Martin e Walter Hudgins eram os principais nomes do zebu nos EUA. Até hoje, esses pecuaristas dão nomes a propriedades, empresas, rebanhos e linhagens ligadas ao brahman.

Nesse período, os Hudgins começaram a separar o rebanho de vacas com um único reprodutor, dando início ao gado puro de origem. Por volta de 1929, a Associação Americana de Criadores de Brahman passou a realizar o cadastramento do gado.

Por volta de 1929, a Associação Americana de Criadores de Brahman passou a realizar o cadastramento dos bovinos. Duas décadas depois, a entidade, que tem sede em Houston, no Texas, chegou a inscrever cerca de 45 mil animais.

Made in Brazil. De acordo com o livro *O Zebu*, do professor Alberto Alves Santiago, um levantamento feito já no final do século XX indi-

cou que no rebanho norte-americano de zebu encontrava-se sangue de 150 touros brasileiros, contra 35 indianos.

Pedigree. Distribuído atualmente nos registros de brahman em todo os EUA, está o sangue de animais como Amarin ABBA 44, Martin ABBA 231, Monarca ABBA 243, Supimpa ABBA 232, Jeremias ABBA 234, Quo Vadis ABBA 235, Himalaya ABBA 238 e Hopkins ABBA s/ nº.

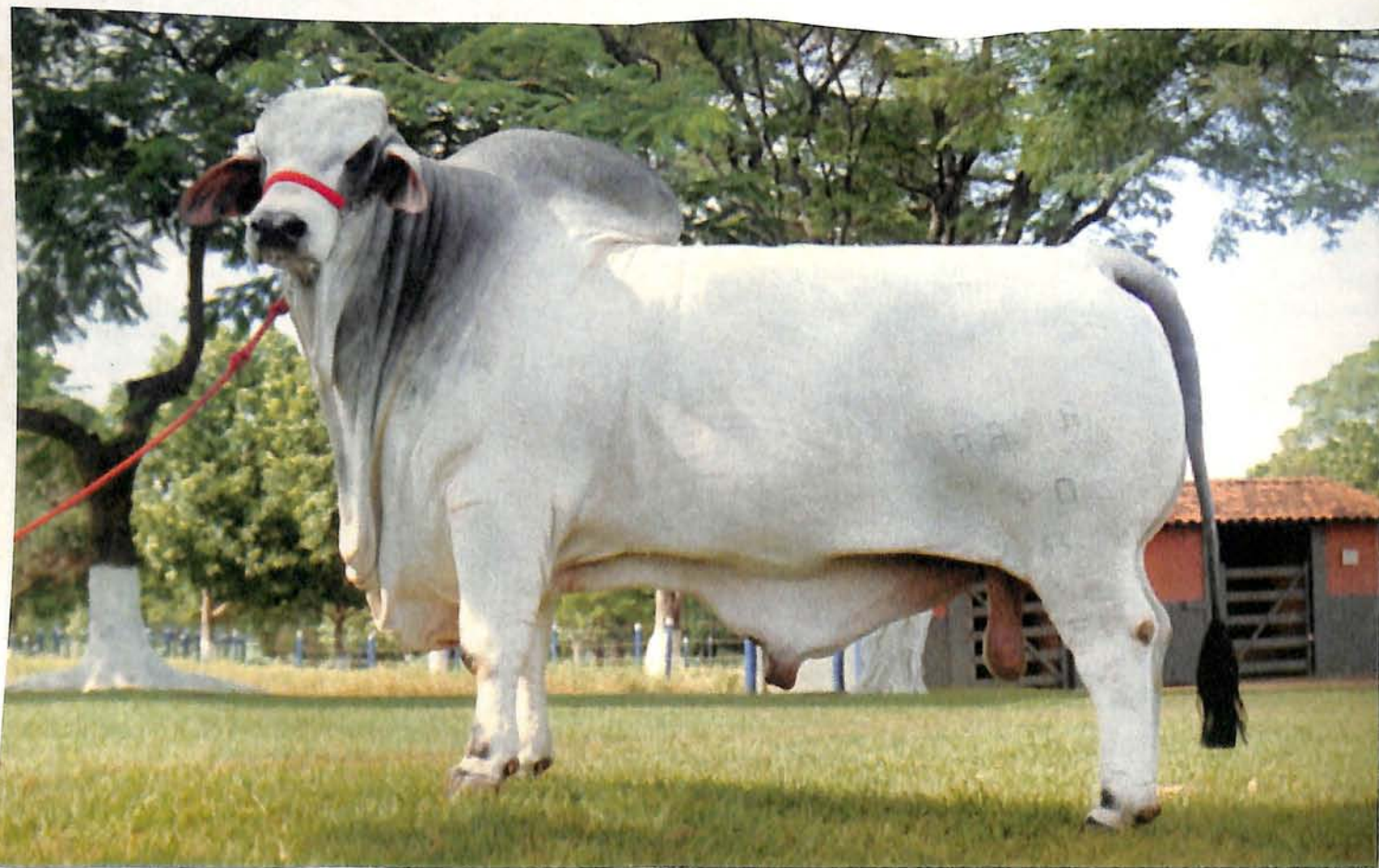
A fertilidade dos filhos desses animais é destaque em boa parte das biografias existentes sobre a raça. Um desses animais, inclusive, foi incluído nos livros de recordes como um dos mais importantes reprodutores da história da pecuária norte-americana. Trata-se de Manso, filho de Aristocrata que era um touro guzerá puro na visão dos americanos, mas para muitos brasileiros claramente um nelore.

Manso viveu 17 anos. Em ape-

nas 10, reproduziu 171 filhas e 145 filhos. Ele e suas progênes foram campeões em diversas exposições de brahman realizadas no Texas, em meados de 1936 a 1946. Ainda hoje será quase impossível encontrar um grande criador que não tenha em suas principais linhagens sangue de Manso.

Programa de seleção. O rancho Hudgins tem a mais antiga criação de zebuínos dos EUA, que data de 1895. O jargão de que a necessidade é a mãe da invenção se aplica muito bem aos Hudgins. Mau tempo, dívidas e prejuízos com a atividade agrícola fizeram com que eles desenvolvessem um programa de procriação de longo alcance para o brahman. O intuito era obter maior produtividade de carne para tentar superar as crises que castigavam os produtores.

O protótipo para dar início à seleção foi justamente o touro Manso, filho de um guzerá com vaca



Touro da raça brahman no Brasil; sangue do genearca Manso ainda está presente nos grandes criatórios

ANDE CAMPEÃO NACIONAL UBERABA 2000



V8 TE BR 14

Pro: Bru B 64 • Nasc.: 16-02-99 • Pai: JDH 488 • Mãe: Miss V8 634/4

RA	Peso(kg)	GPD(gr)	CE
1	274	1141	19
3	492	1238	26,5
3	670	1145	34



Presente em todos os momentos da sua vida

Quira a qualidade Brumado nestes leilões:

LEILÃO NOITE DO BRAHMAN
08 MAIO 2002 • 20H • UBERABA-MG

LEILÃO BRAHMAN - BRUMADO
05 JULHO 2002 • 20H • BARRETOS-SP

V8RANCH
BRASIL

Rua 18, 331 - 1º andar
14780-060 • Barretos - SP
Telefax: (17) 3322-0166

O padrão Hudgins

“Acreditamos que um ruminante foi criado para converter seu alimento em carne e leite. A vaca deve ter capacidade suficiente para ingerir muita energia para produzir leite para os bezerros, enquanto mantém seu próprio corpo em condição satisfatória para reprodução. Além disso, pernas e patas fortes são fatores definitivos para a longevidade —estão relacionadas com grau de fertilidade”.

“A procriação de animais não é um tipo de coisa que está por dentro ou por fora, e não podemos mudar de direção a cada novidade ou moda. Quando você o faz, sacrifica-se a predominância, que é um aspecto econômico muito importante. O tipo deve ser imposto pela produção, tendo como resultado um produto que seja aceitável pelo consumidor”, definiu Richard L. Forgason, sócio dos Hudgins e ex-presidente da ABBA.

Vaca brahman alimenta bezerro; a habilidade materna é uma das qualidades das fêmeas da raça, que ingerem muita energia para produzir leite suficiente no período da amamentação, sem comprometer as funções reprodutivas

nelore. Os Hudgins pretendiam continuar concentrados em uma linhagem sangüínea definida, sem deixar de aperfeiçoá-la a cada geração sucessiva.

Para os Hudgins, o importante era produzir um traseiro gordo, grosso e cheio no culote (quadril), já que os cortes mais caros estavam no quarto traseiro.

Geração de sucesso. O touro Aristocrata gerou muitos descendentes importantes, além de Manso. Entre os que ficaram bastante conhecidos estão o Albacrata, PH 730, o Albacrata Jr. 37, e o Sugarland's Rexcrata 1, PH 229/3, ABBA 160518, conhecido simplesmente como Sugar ou Ole 229.

O proprietário dessa linhagem, oriunda da importação Ruffier, era James D. Sartwelle, diretor vitalício da ABBA. Sartwelle conseguiu



riedade também com as pro-
as do touro Imperator, princi-
mente com o King of Kaplan.
nasceu King Grey, que nos
50 foi vendido pelo pecuarista
rey Marceaux de Kaplan, de
iana, por 10 mil dólares.

V. Gates, J. T. White, J. Carter
mas e W. H. Stuart foram
aristas que também se desta-
na criação do brahman nos
50 com animais selecionados
tir do temperamento.

Episódio excêntrico. As im-
ações de gado do Brasil foram
idas pelo governo americano
tir de 1946, devido ao perigo
ftosa. Nesse ano, 18 touros
brasileiros entraram no Texas,
função de um mal entendido
o secretário de Agricultura do
ico, Marte Gomez, e um gru-
e pecuaristas do Brasil.

em visita a Uberaba, a capital do
Gomez externou sua grati-
pela hospedagem declarando

que futuramente seria interes-
sante ter o gado brasileiro no México
para melhorar a pecuária daquele
país. A gentil observação do secre-
tário mexicano foi entendida como
um pedido oficial de compra. Re-
sultado: impasses no porto, na
Embaixada e com o USDA; e, mes-
mo proibida, a entrada de uma de-
zena de animais nos EUA.

*Shorthorn, longhorn e
devon também
contribuíram para a
formação da raça*

Padrão racial. O padrão racial
do brahman, como de todas as de-
mais raças zebuínas, é definido pela
ABCZ.

Características do brahman nos Estados Unidos

- Diagrama de carcaça ideal
- Leve marmoreio na carne
- Capa de gordura
- Docilidade
- Precoce em ganho de peso e em maturidade sexual
- Rusticidade
- Fácil adaptabilidade

BRAHMAN QUITUMBA CERTEZA DE GENÉTICA FORTE!

Para quem quer ingressar
na raça com certeza de
resultados, ou para quem
quer ganhar giro e evoluir
seu rebanho, **genética é
fundamental. Pensando
assim o Rancho Haras
Quitumba trabalhou para**

produzir o que há de melhor
utilizando-se da mais refinada
genética disponível no mundo.
**Hoje podemos oferecer ao
mercado animais exemplares
de uma raça objetiva, que
possui qualidades indispensáveis
para a moderna indústria de carne.**

RESERVE
SUA AGENDA
PARA O 1º LEILÃO
NOITE DO BRAHMAN
DIA 06/05/02 DURAN-
TE A EXPOZEBU

Formula do Brahman é:

**de peso + precocidade reprodutiva + qualidade e aproveitamento de carcaça = lu-
chos e giro rápido com gradativa evolução na qualidade do rebanho para o cliente.**



Rancho Haras Quitumba LTDA
Mantenedores do Brahman

A pelagem do brahman é predominantemente branca, especialmente as fêmeas; no macho é frequente a pelagem cinza, especialmente para a parte anterior do corpo, no pescoço e até o cupim; em rebanhos de brahman encontra-se também a pelagem vermelha, aceita pelo padrão racial ABCZ. Animais manchados e rajados são desclassificados para registro.

Inclinação do dorso, a partir da anca para a cernelha ou giba, sacro elevado, garupa caída e excesso de umbigo ou de prepúcio, também são conformações indesejáveis na raça. No que refere ao peso, o

animal macho padrão deve oscilar entre 725 a 1000 quilos; a fêmea, 540 a 680 quilos.

O importante era produzir um posterior gordo, grosso, e cheio no culote

Conquistando o mundo

Dos Estados Unidos, o brahman chegou ao Golfo do México, América Central, Colômbia, Venezuela,

Argentina, Austrália, nações africanas e asiáticas, e outros países.

No Brasil, a liberação para entrada da raça ocorreu somente em 1994, durante a Expozebu, depois de um esforço conjunto dos criadores Rubico de Carvalho e Manuel Garcia Cid, e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu(ABCZ) e American Brahman Breeders Association (ABBA) —as duas maiores entidades encarregadas de promover as raças zebuínas no mundo.

A ABCZ assinou o parecer técnico para que o Ministério da Agricultura autorizasse a liberação.



Lote uniforme de exemplares da raça brahman, com diagrama de carcaça ideal: leve marmoreio e capa de gordura



BRAHMAN É BEER

FAZENDA DO IPÊ AMARELO



Tinajas M. T. Seneca
FÊMEA JOVEM
EXPOZEBU/2000



1222 - Tinajas Madison TE
RES. CAMPEÃ FÊMEA JOVEM
EXPOZEBU/2000

BRAHMAN POI DE ORIGEM COLOMBIANA
DOCILIDADE, HABILIDADE MATERNA, FERTILIDADE E DOCILIDADE.
O TRINÔMIO DA PECUÁRIA DE CORTE TROPICAL
ZEBU X ZEBU + PASTAGENS TROPICAIS



IPC 800 Gloria 154
1º PRÊMIO NOVILHA MAIOR
EXPOZEBU/2000



1218 - Judea Campina 999/TE
2º PRÊMIO NOVILHA MAIOR
EXPOZEBU/2000

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FAZENDA DO IPE AMARELO - LUCIANÓPOLIS - SP - TELEFX: (14) 223-2750
FONES: (14) 9791-1237 - (14) 9651-9328 - (14) 223-2750

O perfil

“Porte grande, cabeça larga, perfil reto, pescoço curto e grosso, com barbela desenvolvida; os chifres são curtos, medianamente grossos e dirigidos para trás e para fora; as orelhas são largas e de tamanho médio; as costelas devem ser bem arqueadas, dando peito profundo e largo; o ventre é volumoso. O cupim é desenvolvido, inclusive nas fêmeas, o que resulta em parte do sistema de alimentação abundante. O tronco é cilíndrico, com cadeiras altas e musculosas; a anca é inclinada e a cauda de inserção, alta e fina na extremidade. O úbere deve ser bem desenvolvido, com tétos bem dispostos, revelando capacidade leiteira suficiente para a criação de bezerros precoces.” Alberto A. Santiago, em “O Zebu na Índia, no Brasil e no mundo”.

Nesse mesmo ano, o brahman participava pela primeira vez da maior exposição de zebuínos do mundo, a Expozebu, em Uberaba. Simultaneamente, a ABCZ, através de seu presidente da época, Rômulo Kardec de Camargos, realizava o primeiro registro genealógico da raça no Brasil.

A pelagem é branca nas fêmeas; no macho é frequente a pelagem cinza

Em 1995, a ABBA convidou jornalistas brasileiros para conhecer os criatórios nos EUA. O objetivo da visita foi mostrar aos órgãos de imprensa do Brasil o grau de desenvolvimento e a forma de criação da raça em seu país de origem.

No entanto, a influência da pecuária zebuína brasileira sempre esteve presente no brahman. A partir de 1996, os pecuaristas norte-americanos passaram a adotar critérios de admissão de animais na Exposição Internacional do Brahman, no Texas, tomando por base o regulamento da Expozebu.

Entre os novos visionários do zebu no Brasil destacam-se, entre outros, os nomes de pecuaristas como Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Roberto Gutierrez, Rubico de Carvalho e Sérgio Santos Rutowitsch, todos angariando, em especial na Expozebu, campeonatos em várias categorias, além de importantes títulos como melhor expositor da raça.

As graças do trabalho. O emprego intensivo da informática tem sido uma constante para o aprimoramento da raça no Brasil, resultando num número impressionante de vendas de sêmen dos grandes



Além da pelagem clara, o brahman também pode apresentar uma pelagem vermelha, por influência das raças gir e red sindi

apesar de o brahman estar pouco tempo no país. Quanto mais, o primeiro leilão oficial da raça aconteceu por aqui somente em 1998.

Depois, após oito anos, o brahman chegou a um rebanho que se aproximava de cinco mil animais puros, formado de poucas centenas de reprodutores e já a maior parte nascido no Brasil nesses últimos 6 anos. Em termos percentuais, tem sido uma das raças que mais cresceu no país. Saltou de sete animais vendidos na Expozebu'96 para 56 animais na edição de 2001. A Associação reúne 2.443 animais (estatística 2000) da raça brahman no Livro Genealógico Definitivo (LGD).

Em 1998, o brahman estava em um lugar em comercialização de rebanhos e em 2000 já era a segunda maior raça zebuína, atrás apenas do gado europeu, em vendas. O touro MR 101 com mais de 60 mil

Curiosidade

No final do século XIX, o zebu ainda era um gado exótico para a maioria das pessoas nos EUA. Raros, eram exibidos juntamente com outros animais em circos. Certa vez, um dono de circo deu um touro zebu de presente a um cowboy texano.

O touro fugiu, embrenhando-se pela costa do golfo. O rancheiro Louis Bunge, atraído pelas histórias do touro, saiu em procura dos melhores filhos do fugitivo espalhados pelo Texas.

Após um trabalho de investigação, adquiriu 50 novilhas filhas do raçador. Mais tarde, o Sr. Bunge comprou dois touros indubrasil para cobrir as novilhas daquele touro. Esses animais formaram a base de alguns dos atuais rebanhos de brahman.

BRAHMAN OURO DO RENO

Seleção de Brahman POI

**Venda Permanente de:
Reprodutores**

• **Matrizes**

• **Prenhezes**

• **Embriões**

Fazenda Ouro do Reno

Aranaíba - MS - Fones: (67) 668-5052 - 9966-1698



MR Ouro do Reno 01
aos 365 dias



*Um embrião da raça foi
comercializa\do por R\$ 21 mil,
em leilão no Brasil; o animal
mais caro foi vendido por R\$ 63 mil*



doses vendidas é o recordista de vendas da raça no Brasil.

Em 2001, no 1º Leilão Fazenda Brumado-Brahman, em Barretos (SP), foram vendidos cerca de 60 animais com um total geral que ultrapassou os R\$ 450 mil e com uma média geral de R\$7,7 mil por animal. As fêmeas POI foram vendidas entre R\$ 10 mil (novilhas) e R\$18,3 mil (vacas adultas). Os machos POI oscilaram em mais de R\$ 7 mil. No 2º Leilão Querença, em Inhaúma (MG), um único embrião foi vendido por R\$ 21 mil.

A alta fertilidade do brahman tem sido uma das boas surpresas que essa raça zebuína trouxe ao Brasil. Fêmeas de pista prenhes desde os 8 meses foram mostradas na Expozebu; em transferência de embriões, a raça tem obtido a dianteira entre as diversas raças zebuínas.

A seleção atual da raça continua concentrada nos três critérios básicos: fertilidade, peso/precocidade e habilidade materna/funcionalidade.

Importações recentes

Em novembro de 2000, Jovelino Mineiro investiu pesado na aquisição de brahman. Ele trouxe para a Fazenda Sant'Anna, em Rancharia (SP), todo o plantel da Cabaña Esperança, do Paraguai —um total de 420 exemplares da raça, entre machos e fêmeas de todas as idades. A

**ESTAMOS OFERTANDO LOTE DE
80 NOVILHAS LA REGISTRADAS
PRODUTO DE INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL COM O TOURO
MR FOUR STAR 497/4 EM VACADA
DE BASE NELORE MOCHA**

FAZENDA RENASCENÇA
Cx. Postal 08 - 38610-000 - UNAI - MG
Fone: (11) 9904-7794



BRAHMAN DA SANT'ANNA



BRAHMAN DO MERCOSUL

- FERTILIDADE, PRECOCIDADE E RUSTICIDADE
- ADAPTAÇÃO NUTRICIONAL E AO MEIO AMBIENTE

M&P

FAZENDA SANT'ANNA

(18) 251-1329 / 251-1556 - Fax: (18) 3255-6775
santanna@hexalink.com.br



Angus Bela Vista
Genética Bovina - 1990



O ELO DA GENÉTICA MUNDIAL

Fones: (14) 3883-6257 / 6853-1039
Fax: (14) 3883-6258 - angusbelavista@uol.com.br

VENDA DE REPRODUTORES, VENTRES, SÊMEN E EMBRIÕES

Fazenda Sant'anna Ltda. - Rancharia - SP

Fazenda Pantanal de Cima - Formoso - TO

Dados e números no Brasil

Idade de prenhez (vacas)	11 meses
Idade de cobertura/início (touro)	menos de 2 anos
Peso para abate	16 arrobas
Idade de abate	Cerca de 30 meses

Demanda de mercado

Novilhas, bezerras e tourinhos

Novilhas e bezerras

Matrizes

Touros

Melhoramento genético de rebanhos variados

Ganhar giro antecipando a idade de abate

importação foi feita por etapas, num período de oito meses, e obedeceu as exigências sanitárias.

Em dezembro de 2001 foi a vez da Fazenda Querença, de Inhaúma (MG). Diretamente do Diamond Ranch, no Texas, foram trazidos 19 tourinhos, 105 fêmeas, 172 embriões e 300 doses de sêmen dos principais touros americanos.

Representatividade. A Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) criada no final da década de 90, tem como atual presidente Ovídio Carlos Miranda Brito —o pecuarista Jovelino Carvalho Mineiro Filho assumirá o cargo em 2002. A sede da entidade fica no prédio da ABCZ, no Parque Fernando Costa, em Uberaba, e os contatos podem ser feitos pelo telefone (34) 3336-7326 ou 3319-3900, ou pelo e-mail: abrahman@zaz.com.br



Touro brahman criado a campo, que atingiu a idade para cobertura antes dos 24 meses



Brahman Las Lilas,
esta marca você conhece.



Cabaña Las Lilas - Genética de Campeões Ltda.
15 de Novembro 2624 - C. Grande/MS - Brasil

Tel./Fax (67) 321-8086 / (67) 383-2066
E-Mail: laslilas@uol.com.br

Principais Criatórios

Fazenda Brumado (Barretos/SP)
Agropecuária Naviraí (Uberaba/MG)
Fazenda Jaçanã (Brasília/DF)
Fazenda Querença (Inhaúma/MG)
Agropecuária Pau Brasil (Jussara/GO)
Cabaña Las Lilas (Campo Grande/MS)
Fazenda Sant'Anna (Rancharia/SP)
Resort PortoBello (Mangaratiba/RJ)
Fazenda Pilar (Maricá/RJ)



Principais Criadores

Antônio José Prata Carvalho (Barretos/SP)
João Pedro Flecha de Lima (São Paulo/SP)
Marcelo da Rocha Soares (Belo Horizonte/MG)
Paulo Eduardo Roscoe Bicalho (Rio de Janeiro/RJ)
Sergio Santos Rutowitsch (Maricá/RJ)
Arnaldo Bez Batti (Urassanga/SC)
Iraci Costa Neto (Brasília/DF)
Manoel Campinha Garcia Cid (Londrina/PR)
Antônio Renato Prata (Presidente Prudente/SP)
Ovídio Carlos de Brito (São Paulo/SP)
Rômulo Kardec de Camargos (Uberaba/MG)
Rubens de Andrade de Carvalho (Barretos/SP)
José Rubens de Carvalho (Goiânia/GO)
Carlos Agostinho Carvalho Oliveira (Alegrete/RS)
Luiz Roberto M. Baeta Neves (Ibiraci/MG)
Ladislau Alves de Almeida (Rio de Janeiro/RJ)
Michel Farhud (São Paulo/SP)
Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Rancharia/SP)



Genética tem alta cotação

Mais de 100 mil doses de sêmen de touros brahman já foram vendidas nas centrais de inseminação artificial brasileiras. Há casos em que apenas uma dose de um brahman americano foi comercializada por US\$ 300. O maior preço já obtido por um exemplar da raça foi registrado com a venda da matriz **JJ MS Querença 336**, por R\$ 63 mil.

Assim como a ABCZ, a associação promocional do brahman no Brasil, a ACBB, também possui um programa de melhoramento genético da raça. O programa teve início em 1999, com rebanhos de três propriedades: Brumado, Querença e Santa Marta. Foram reunidos cerca de mil animais. No ano passado,

o número subiu para 20 criadores. Para este ano, a expectativa é atrair pelo menos 30 criadores e aproximadamente dez mil matrizes, em todo o país.

Carne macia. No ano passado, no encontro World Brahman Summit, realizado em New Orleans, na Louisiana, foi enfatizado que a maciez da carne é um dos itens mais importantes a serem perseguidos nos programas de melhoramento genético, para disseminação na criação comercial da raça. O tema deve ser um dos principais assuntos a serem discutidos nos painéis do próximo Congresso Mundial da Raça Brahman, que será realizado em maio deste ano, na Austrália.

Brahman no Brasil

- **Denominador comum no cruzamento industrial**
- **Ótima produção de carcaça**
- **Adaptado ao clima e à topografia brasileira**
- **Resistente a parasitas e outras moléstias**
- **Alta conversibilidade de alimento em peso**
- **Precocidade em ganho de peso**



Brahman CN

FAZENDINHA

Marabá - PA

FAZENDA DANIELA

São Francisco - MG

Iraci Costa Neto
Filiado a ACBB

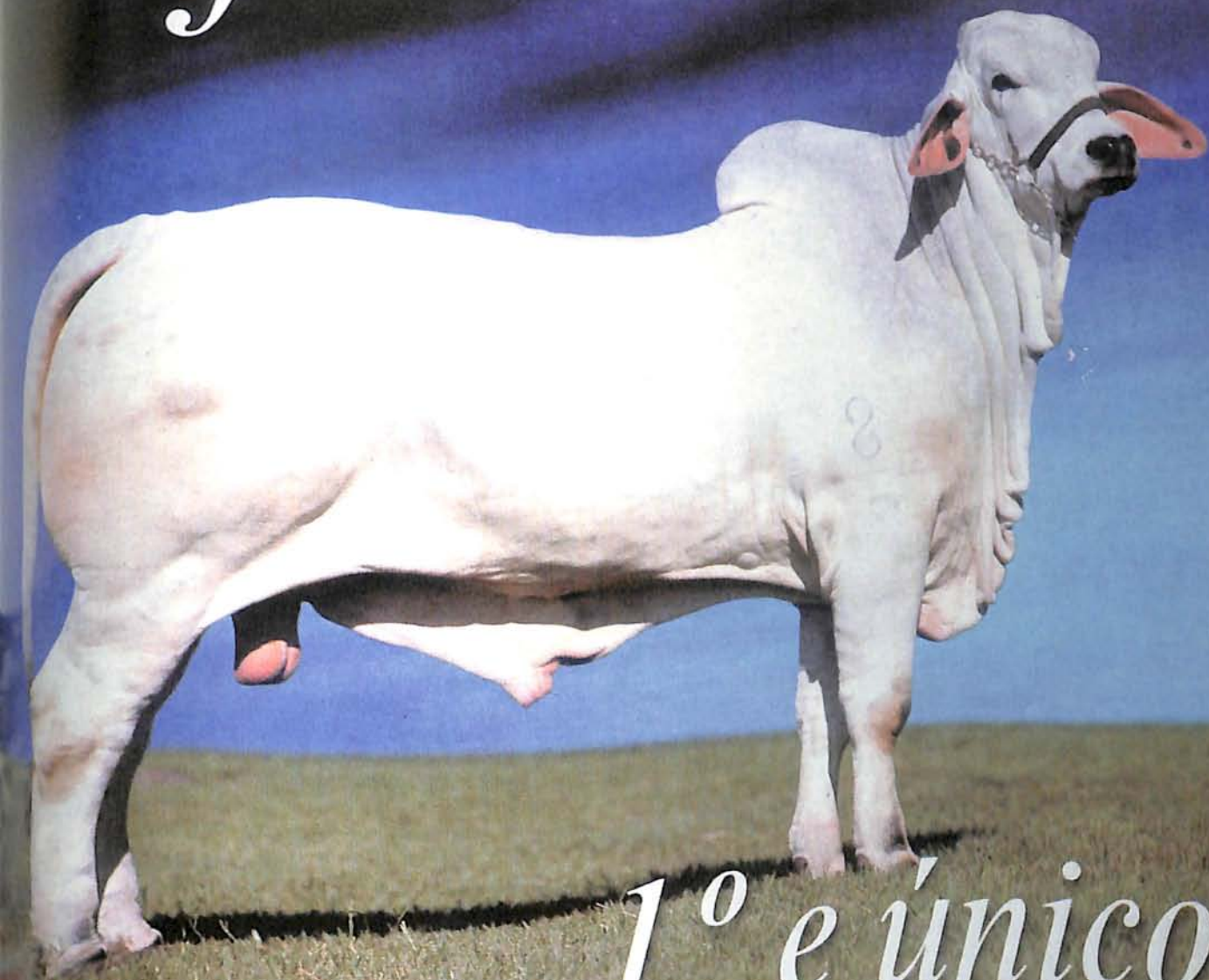


Fones: (61) 361-8932 / 245-2779

*Na Expozebu 2002, o brahman deverá ter participação
maior do que a dos anos anteriores;
pela primeira vez na exposição, a raça terá um leilão oficializado*



Elfe 10. Brahman



1º e único.

anos a Elf Agropecuária concretizou uma grande importação de material da mais alta qualidade genética totalizando 30 touros para o campo e 6 novilhas para Programa de Transferência de genes. Contando sempre com a assessoria técnica da Fazenda Elfe e do Cenargem-Embrapa a Elf colhe hoje excelentes resultados como comprova a performance de Elfe 10. Elfe 10 é o único animal com grau excelente na 1ª PGP de Brahman no Brasil, realizado pela FAZU-Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba. Elfe 10 é o resultado do cruzamento das melhores linhagens de gado Brahman dos E.U.A. Filho do V8 777/4 em vaca JDH Capano Manso (V8 X Hudgins). Brevemente teremos sêmen a disposição em renomada Central de Coleta de Sêmen, Elf Agropecuária. Investimento no campo para obter resultados excelentes.

1ª PROVA DE GANHO DE PESO BRAHMAN

Class.ABCZ	ANIMAL	CRIADOR	PE-PIKG	PFGK	DIAS
1º ELITE	ELFE10	FAZ.JAÇANA	324388	585	450

ELFE 10: O ÚNICO COM CLASSIFICAÇÃO EXCELENTE

Coord. da Prova: Renata Martins de Camargos - Zootecnista

e.l.f.

ELFAGROPECUÁRIA

FAZ. JAÇANÃ - FLORES DE GOIÁS - GO
TEL: (61) 364-0396 - elf.brahman@zaz.com.br

Cangaiaim, o último a chegar da Índia



Técnico marca, em 1988, o primeiro animal da raça cangaiaim registrado no Brasil

Uma nova raça zebuína em estado puro de origem. Assim foi definida a entrada oficial, em 1962, da raça cangaiaim no Brasil. Representante do quarto grupo ou tipo básico indiano, conhecido como o gado de Misore, a raça se caracteriza pelo tamanho médio e corpo compacto, pelo perfil convexo, com chifres longos e pontiagudos, que nascem muito próximos à linha da marrafa.

Fotografias —nos arquivos de pesquisadores— dos lotes de zebu vindos nas importações feitas pelos pecuaristas do Triângulo Mineiro no início do século XX, revelam que havia exemplares que apresentavam conformação e pelagem tí-

picas do cangaiaim.

Ângelo Costa, Antônio Gonçalves Costa, Ravísio Lemos e Manoel de Oliveira Prata foram alguns dos responsáveis pela entrada do gado de Misore no Brasil. À primeira vista, contudo, parece que não houve especificamente interesse em criá-lo por aqui. Os primeiros animais chegaram no mesmo lote de outras raças zebuínas, poucos deles eram puros, outros apenas amisorados e muitos ainda teriam sido considerados da raça nelore.

Contar a história do cangaiaim é manter-se restrito à sua existência na Índia, uma vez que no Brasil, assim como em outras nações, o gado não subsistiu como

grupo étnico definido. Mesmo assim, o cangaiaim foi sem dúvida um grande colaborador na formação do rebanho zebuíno brasileiro, em virtude da sua presença desde as primeiras importações (1873-1921) da Índia.

Animais raros

Ainda hoje, após quatro décadas estabelecido oficialmente nos solos brasileiros, o cangaiaim não conseguiu fixar grandes criatórios no país. De rebanhos isolados criados na região norte de Minas Gerais e em alguns estados do Nordeste, o que sobrou, ao que tudo indica, foi apenas um plantel selecionado há mais de 30 anos pelo pecuarista

Batista de Andrade, ou João, de Jeremoabo (BA) — foi vendido em janeiro deste ano para um pecuarista de Joãozito (MG).

O registro genealógico da raça cangaia no Brasil é recente, teve início em 1962 e conta, atualmente, com 129 animais registrados, sendo 29 em RGN (Registro Genealógico de Nascimento) e 50 em RGD (Registro Genealógico de Descendência); todos esses exemplares fazem parte do rebanho de Joãozito.

Antes, a função do cangaia no Brasil seria a de se transformar na raça fornecedora de reprodutores zebuínos para os países de faixa inter-tropical, já que apresenta uniformidade e fixidez das características étnicas.

Um bom

João, pelo menos, era o sonho de João Batista de Andrade. Tanto que a existência do cangaia, no Brasil deve-se única e exclusivamente à sua paixão pela raça, pois, como ele mesmo afirmou, "desconheço qualquer outro animal puro de cangaia no Brasil".

Antes da primeira importação, em 1962, ele conhecia o cangaia apenas na literatura, o que já lhe despertou a paixão por esse gado. Quando a leva importada por "Nenê Costa" desembarcou no Brasil, seu primeiro objetivo foi logo buscar informações para efetuar a compra daquele animal. Impressionado com os animais, Nenê Costa, segundo o pecuarista baiano, não quis vendê-

Pouco tempo depois, numa viagem ao Estado de São Paulo, seu primeiro avista nas pastagens aqueles animais de chifres grandes e longos, bem caracterizados e bem diferentes dos demais bovinos que ruminavam por ali. Encomendado, ele não se intimidou e voltou para a Bahia depois que conseguiu arrematar alguns exemplares das mãos do proprietário, ficando ele, um fazendeiro de



A função do cangaia no Brasil seria, segundo seu Joãozito(acima), a de fornecer reprodutores zebuínos para os países de faixa inter-tropical

Barretos.

Foram cinco vacas e um touro, uma linhagem que se manteve pura até os dias de hoje, em pouco mais de 30 exemplares.

Há 40 anos, a intenção primordial desse apaixonado pelo zebu foi a de estudar a raça ongole, que, no âmbito do rebanho nacional, tinha muita influência do gado misore. "O meu objetivo era separar os dois", afirmou seu Joãozito.

Nessa trajetória, muitos criadores se interessaram pelo resultado dos cruzamentos que eram feitos naquele sertão da Bahia, mas os animais eram adquiridos muito mais para servirem de "decoração", do que para fins seletivos (o que, o pecuarista de Jeremoabo não escondia, seria um trabalho bastante demorado).

Boi bravo

Algumas características determinantes do cangaia talvez tenham colaborado para que os pecuaristas não tivessem maior interesse pela raça. Segundo seu Joãozito, o cangaia não é precoce, apesar de dar um bom rendi-

mento de carcaça; e até os dois anos, os animais são muito feios e bravos. "É depois dessa idade que eles sofrem uma mudança impressionante", salientou o zebuzeiro.

Entre elas, passam a destacar a boa padronização, a rusticidade (brigam entre si, mas não rasgam o couro) e a heterose, já que em cruzamento com vacas de leite, seu Joãozito somou bons resultados. "É um animal puro para se fazer diversos trabalhos."

Outra característica marcante do cangaia é sua tendência para ser selvagem, o que exige um trabalho de manejo constante e permanente, além de muito cuidado, devido aos seus chifres pontiagudos e afiados, e à sua agilidade.

Difíceis de lidar, depois de manejados, seu Joãozito garante que o gado se acomoda. Durante 40 anos, Joãozito acreditou que o cangaia era a melhor raça para se fazer um trabalho de cruzamento e refrescamento do rebanho zebuino brasileiro.

A opinião ganhou reforço depois de uma viagem à Índia, há dez anos, quando ele constatou que naquele país restavam poucos

exemplares de cangaia —destinados em geral para tração.

Toda essa situação, somada ao fato de seu rebanho ser pequeno e de as fêmeas cangaia parirem maior quantidade de machos, fez com que seu Joãozito se conscientizasse da grandiosidade da pureza do seu plantel. "Todo o meu trabalho foi fundamentado nisso", salientou o pecuarista.

Gado volta a ser exótico

Em 2002, aos 82 anos, seu Joãozito começou a sentir-se só nessa estrada que ele abraçou durante anos no universo do zebu. Nenhum de seus clientes ou companheiros, disse ele, encampou o verdadeiro espírito seletivo da raça, nem tampouco se interessou em desenvolver pesquisas com essa genética. Com isso, na primeira quinzena do ano, ele resolveu abrir mão desse patrimônio construído em quatro décadas. Cerca de 33 animais (entre matrizes, bezerras e novilhas) foram levados para Uberlândia. Segundo seu Joãozito, o comprador lhe informou que o gado seria colocado na fazenda para servir de demonstração, numa espécie de parque, onde estariam



entadas todas as raças

Batista de Andrade, um dos visionários do antigo zebu que ainda resiste ao teste da importância de seu trabalho — talvez por isso tenha deixado sua propriedade — que fica ao antigo Arraial de Ca- — uma vaca, um touro e dois puros cangaia.

Resto, ele recorda a participação da raça na Fenagro, em Sal- anos atrás, uma das raras raças do cangaia em pista de evento no Brasil, e as considerações recebidas pelo alto padrão de caracterização de seus animais.

história

O zebu, é criado na zona sul e leste do distrito de Coimbatore, estado de Madras. Há séculos, os indianos deram início ao trabalho seletivo, que até hoje ainda é objeto de estudo no país. Usado no transporte de cargas pesadas e, por isso, muito útil nas áreas que a Índia travou no passado. Sempre foi direcionada para a produção de um animal ágil, resistente para percorrer longas distâncias e com grande capacidade de

Curiosidades

- A antiga Companhia das Índias Orientais, que então administrava o sub-contidente indiano, passou a se utilizar dos bois das raças de Misore, integrando-os no seu exército. Quando em 1842 os ingleses decidiram atacar o Afeganistão, a sua artilharia era puxada pelos bois de Misore, o que permitiu efetuar rápidas marchas através das montanhas que separam aquele país da Índia, chegando até a sua capital Kabul.

- Os bezerros cangaia nascem vermelhos e vão se tornando brancos e cinzas dos três aos quatro meses.

- Uma junta de bois pode transportar uma carga de uma tonelada, em carro com rodas de aros de ferro, à razão de 6,4 km/h. Bons exemplares podem transportar essa carga a uma distância de 60 km, por caminhos difíceis, em 8 horas sem parar. Na Índia, os bois trabalham de 8 a 10 horas por dia e têm vida útil de 10 a 12 anos.

(Extraído do livro Zebu na Índia, no Brasil e no Mundo, pag. 593, do prof. Alberto Alves Santiago)



Padrão Racial

Peso: Machos adultos – 470 a 550 quilos - Fêmeas adultas – 320 a 380 quilos

Peso médio ao nascer: Machos – 20,8 quilos - Fêmeas – 19 quilos

Primeira cria: 39 meses

Intervalo entre partos: 15 meses

Cabeça

Testa – larga e lisa, com uma depressão no centro, nos touros.

Cara e focinho – a face é curta e estreita, enquanto o focinho é sempre preto.

Olhos – olhos proeminentes e brilhantes, em forma elíptica, com cílios pretos.

Orelhas – curtas e eretas, mantendo-se sempre na posição horizontal.

Chifres – os chifres são fortes e grossos nos machos, encurvando-se para fora e para trás e quase completando um círculo no ponto onde se aproximam, nas extremidades.

Corpo e Membro – Quartos Dianteiros

Pescoço – curto e grosso, bem inserido no corpo.

Cupim – bem desenvolvido, firme e ereto nos machos.

Barbela – fina e curta, estendendo-se somente até o extremo, solta e isenta de dobras.

Peito – profundo e amplo, largo entre os membros dianteiros.

Pernas e paletas – os membros são curtos, retos e retangularmente colocados sob o corpo, com boa ossadura, fina. As espáduas são largas e musculosas. Os cascos são duros, pequenos, compactos e de cor preta, com estreita fenda entre as unhas.

Caixa

Comprimento – médio e compacto

Dorso – plano, de comprimento médio e largo

Bainha – curta (nas vacas), não é pendulosa e bem presa ao corpo (machos)

Quartos Posteriores

Bem musculosos, desenvolvidos e ligeiramente inclinados

Cadeiras – curtas e largas

Ancas – bem afastadas

Garupa – comprimento médio, larga e ligeiramente inclinada na inserção da cauda

Ossos – bem separados

Flancos – convenientemente largos

Coxas – bem desenvolvidas, largas e musculosas. Jarretes bem afastados, fortes e bem colocados sob o corpo

Cauda – bem inserida no corpo, longa e fina, com vassoura preta que desce bem abaixo dos jarretes

Úbere, Tetos e veias mamárias

Úbere – não é bem desenvolvido, textura fina e macia

Tetos – convenientemente pequenos e bem afastados

Veias mamárias – não são proeminentes.

Pele e pêlos

Pele – macia e flexível, de cor preta

Pêlos – curtos e de cor clara ou cinza

Ponto de desclassificação

Qualquer outra cor no focinho (espelho nasal) que não seja preta

Exigências de padrão

Vacas — Produção mínima de 450 quilos em uma lactação não superior a 300 dias.



Brahman

FAZENDA SÃO JOSÉ



RRRR

O BRAHMAN CAPIXABA.

PARTICIPE DO 1º LEILÃO
NOITE DO BRAHMAN DIA 08/05 ÀS 20:00h
NO CENTRO DE EVENTOS DA ABCZ DURANTE A EXPOZEBU

RRRR FAZENDA SÃO JOSÉ

José Soares da Silva e Rodrigo Simonato Soares
Rod. BR 101 Sul Flecheiras, Atilio Vivacqua - ES
Fones: (28) 9945-4440 - 3521-0611 - rosiso@terra.com.br



O responsável pelo escritório de Ji-Paraná avalia zebuínos em Rondônia; as provas de peso têm sido um dos pontos de destaque do ETR

Mais apoio técnico para Rondônia

Com um rebanho bovino de aproximadamente sete milhões de cabeças, Rondônia tem-se destacado como uma das mais promissoras fronteiras abertas para a pecuária nos rincões do Brasil.

Região totalmente propícia à criação de gado tropical por causa do clima, da extensão de terras e outras características, é lá, precisamente no município de Ji-Paraná, que a ABCZ tem promovido mudanças na estrutura de um dos seus escritórios técnicos regionais.

Para prestar apoio à franca ascensão da pecuária rondoniense, a ABCZ mobilizou-se na reformulação do quadro técnico do escritório, com informatização e a aquisição de novos equipamentos.

Há seis meses, o zootecnista Guilherme Henrique Pereira é o responsável-técnico pelo escritório. Ele dá continuidade ao serviço de

registro, e um grande impulso, entre outras iniciativas, às provas de ganho em peso. "Estamos disseminando as provas a pasto no estado." Nas pesagens intermediárias, os animais ganham em torno de 580 a 600 gramas por dia, com rotação de pastejo, contou o técnico.

As raças tabapuã e nelore são as primeiras a participar da avaliação, que é feita em pastagens onde predomina o braquiário — a suplementação é apenas de sal mineral.

Através de uma parceria com o o Fundo de Erradicação da Febre Aftosa de Rondônia (Fefa), a ABCZ desenvolve também um trabalho de apoio técnico e de conscientização da importância da vacinação contra a doença. "Estamos abertos para toda iniciativa disposta a promover o crescimento e o desenvolvimento da pecuária de Rondônia", enfatizou Pereira.

Além de Pereira, o ETR-JPR conta com a secretária Andréia Alves da Silva e com os técnicos autônomos Alaor José de Carvalho, Denis Rafael Ferreira e Fábio Roberto Botelho.

Escritório muda endereço para atender melhor

Para atender melhor os criadores do estado, a ABCZ transferiu o ETR de Ji-Paraná para uma sala mais bem localizada, ampla e com estacionamento próprio. O escritório está na rua Marechal Rondon, 755, Galeria Equilíbrio, SL 207, no centro da cidade. Os telefones para contato são (69) 421-4042 e 9975-3918. O endereço eletrônico é abczjpr@pcnet.com.br



TABAPUÃ

VOCÊ TAMBÉM VAI BEBER DESTA ÁGUA



ABCT

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã

Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 Bl. 1 - Uberaba, MG - Tel/Fax: (34) 3336.2410 - Tel.: (34) 3319.3893 - e-mail: tabapua@terra.com.br



H. DUMONT ADAMS
Tel: (34) 3662-3215 (fazenda)
Tel: (34) 3761-4596 (à noite)
Batatais, SP
www.hadumont.com.br



ONDA VERDE
NELINHO GUIMARAES
Padre Bernardo, GO
Tel.: (61) 633.1102 - (61) 248.6330



PARQUE
DAS VACAS TABAPUÃ
WAGNER MIRANDA
Tel: (62) 9953-1205
Fax: (62) 281-9740
Trindade, GO
Paraíba, GO
ParqueDasVacasTabapua@hotmail.com



TABAPUÃ
FAZENDA FLOR DE PINHEIRO
MAXIMO A. BOSSI E FILHOS
Tel: (33) 3332-5628
(33) 3796-3499
Malacacheta, MG



SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS
DORIVAL R. ORTENBLAD
Tel: (11) 3082-7329
Tel: (11) 3082-3538
Itcm, SP



Jangada
ALBERTO GIOCONDO
Tel: (43) 252-1098
Fax: (43) 252-3103
Arapongas, PR



FAZENDA BIRIGUI
ARMANDO VISIOLI
Tel: (46) 223-6381/Fax: (46) 225-0123
Pousa do Gê, SP



GER
FAZENDA COPACABANA
EDGARD PEREIRA HINRICH
Tel/Fax: (44) 632-1107
Fax: (44) 632-1298



NARICANA
OTAVIO O. DE CARVALHO
Tel: (79) 420-2113
Tel: (79) 444-0113



F. Fazenda
Jatobá
MONICA R. ORTENBLAD
R. GALVÃO
Tel/Fax: (11) 3815-5955
Uchôa, SP



MS
AGROP ESTÂNCIA
MORADA DO SOL
CLAUDINEI SOARES DIAS
Tel/Fax: (16) 254-1134
Cajuru, SP



Ev
Donna Branca
Elston Lemos Vergadas
Tel: (16) 242.2314
Cajuru, SP

Na Venezuela

A ABCZ marcou forte presença na Venezuela. Foi durante a 32ª Exposição Nacional de Valência, realizada em dezembro do ano passado. A entidade foi representada pelo diretor de Relações Internacionais Silvio Castro Cunha Jr.. Lá, ele foi recepcionado por diretores da Associação dos Criadores de Gado de Carabobo, Venezuela.



Diretor Silvio Jr. posa com pe-cuaristas, durante exposição na Venezuela

Cama-de-feno?

O preparo de animais e de cama-de-feno para gado em exposição será o tema de um curso técnico programado pela Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, para os dias 8 e 9 de março, com atividades no Parque Fernando Costa, em Uberaba. O evento conta com a colaboração da ABCZ.

O presidente da Girolando Renato da Cunha Oliveira disse que o objetivo da promoção é o de orientar sobre as formas corretas de os animais serem apresentados em pistas de julgamento, para uma melhor performance do sistema, com destaque para demonstrações do dia-a-dia na propriedade rural e simulações de uma mostra agropecuária. Informações podem ser obtidas pelo fone (34) 3336-3111.

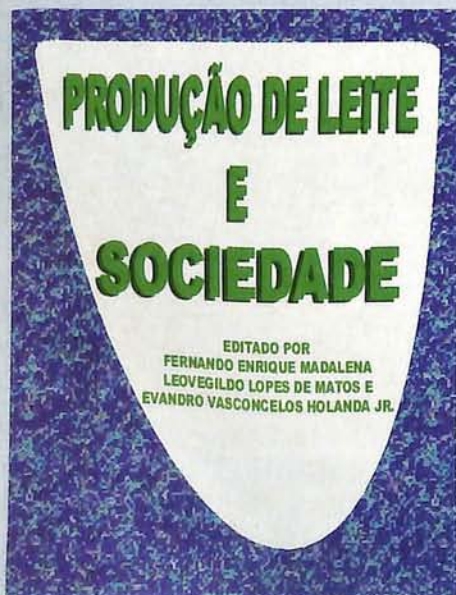
Leilão de guzerá

Será no dia 9 de março às 12h, que a Fazenda Perfeita União, de Pirajuí(SP), dos criadores Aldo e Ângelo Tonetto promove o Leilão de Produção, com animais da raça guzerá, no Recinto Boi Bravo, em Bauru(SP). O remate terá transmissão ao vivo para pelo Canal do Boi. Oferta: 1,4 mil animais para cria, recria e engorda entre guzonel; tricross com guzerá, brangus, limousin, simental, red angus e nelore. Também serão ofertados 40 touros guzerá PO e 40 novilhas guzerá PO.

Décadas de seleção

A Fazenda Perfeita União comemora 34 anos de seleção da raça guzerá. Para comemorar a data, os irmãos Tonetto criaram a Central

Dinheiro de cerveja



Acaba de sair do forno uma obra inédita que mostra duas realidades positivas neste Brasil cercado de críticas aos modelos, sistemas e costumes implantados no país. Um livro reúne a nata do leite dentro da universidade brasileira. Com 535 páginas e 34 capítulos escritos por 47 autores, a obra traz uma análise aspectos diferentes da cadeia do leite no Brasil. **Produção de leite e sociedade** é capitaneado pelo professor Fernando Enrique Madaleno, da Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG), e conta com artigos de renomados professores especialistas na produção leiteira, como Vânia Maldini Pena, Edmundo Benedetti, **Leovegildo Lopes de Matos e Evandro Vasconcelos Holanda Jr.** É fruto de um workshop realizado na Escola de Veterinária da UFMG, em Belo Horizonte, em junho do ano passado. Destaca-se "a visão de que o grande objetivo da

produção de leite é satisfazer as necessidades de alimento nobre e de produtos lácteos, gerando, na sua produção, industrialização e comercialização, atividades econômicas e empregos, o que deve ser feito sem perda da qualidade do ambiente", informam os editores, para quem "a cadeia do leite tem que ter como objetivo aspectos nutricionais, econômicos, sociais e ambientais". A obra é tida como uma "referência indispensável" para compreender a cadeia do leite no Brasil.

A outra realidade positiva é o preço. Um livro com tantos especialistas é vendido no mercado a R\$ 15,00, um valor bem abaixo de qualquer publicação mediana e sem pretensões, espalhadas por todo este Brasil. O livro pode ser pedido pelo

Fax: (0xx31) 3499-2041, pelo telefone (0xx31) 3499-2042, ou pelo e-mail: journal@vet.ufmg.br

ca Guzerá IT, localizada na sede da Fazenda Perfeita em Pirajuí. "Foi um caminhar natural para atendermos às demandas do mercado", diz Ângelo.

Queda na indústria

Em 2001 registrou uma queda de 7% de produtos veterinários. O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) anunciou que os criatórios fecharam o balanço do

ano passado com receita bruta de US\$ 640 milhões. Em 2001, o movimento havia sido de US\$ 690 milhões, ou seja, houve uma queda de 7,2% em dólar.

O motivo da queda: a desvalorização do real em relação ao dólar, avaliou Nelson Antunes, o presidente do Sindan, que prevê dias melhores este ano.

Expogrande 2002

A Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul) es-

pera um movimento de negócios de R\$ 50 milhões na Expogrande 2002, que a entidade promove de 11 a 21 de abril, em Campo Grande. O movimento nos 45 leilões pode atingir R\$ 15 milhões, segundo a Acrissul. Será quase o dobro do movimento no ano passado, nos 32 leilões de bovinos, eqüinos e de avestruz.

O público esperado é de mais do que as 320 mil pessoas que visitaram o parque de exposições Laucídio Coelho em 2001.

Crise carioca

O Estado do Rio de Janeiro deu um passo importante na crise do leite no ano passado. Foi o que disse o secretário estadual de Agricultura, Christino Áureo da Silva, durante a reunião da ABCZ. "Não temos problemas no Rio", vangloria-se. A secretaria adotou programas de incentivo que estimulam a produtividade do rebanho leiteiro e de corte a partir de criatórios e de áreas já utilizadas na atividade.

Para o leite, no ano passado, o Estado disponibilizou recursos, tomando medidas na área tributária e criando novos instrumentos para tornar a atividade estável, num ano em que o preço do produto amarelou em quedas sequenciais.

Crise carioca 2

Para viabilizar um quadro favorável ao produtor de leite, no caminhar financeiro, foi criado o projeto "Leite", que reduziu a alíquota do imposto do estado de 18% para 2%. Os outros 12% são devolvidos ao produtor em forma de prêmio. Os 12% ficam retidos nas cooperativas (para programas de melhoramento genético e manejo) e são repassados para os programas de saúde animal.

Porta de entrada

"Não estamos trabalhando com as manchetes de jornal e, sim, de olho no futuro. Não queremos que, amanhã, se repita esse desastre que é a queda de preços do leite na entressafra", enfatizou o secretário. Na ABCZ Christino disse que é motivo de orgulho os primeiros zebuínos terem entrado no Brasil através do Rio de Janeiro. "Temos muito material genético de qualidade retido em nossos criatórios, inclusive para produção de carne."

Na visita fluminense

Na ABCZ, o secretário fluminense foi recebido pelo presidente José Olavo Borges Mendes e pelo superintendente-geral Sérgio Paiva. Acompanharam a visita, Renato da Cunha Oliveira e José Donato, presidente e vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, respectivamente, o tesoureiro da entidade, Djalma Tiveron, o técnico, Limírio César Bizinotto e o conselheiro da ABCZ, Euclides dos S. Prata Neto.



Secretário fluminense é recebido pelos presidentes da ABCZ e da Girolando

Antimicrobianos em animais produtores de alimentos

Hudson Armando N. Canabrava¹¹ - Fernando González Gómez² - Manuel I. de San Andrés Larrea²

Os antimicrobianos são importantes fármacos utilizados em animais destinados a produção de alimentos, com finalidades terapêutica e profilática ou como promotores de crescimento.

Em 1996 foi estimado um consumo veterinário de 27000 toneladas destes medicamentos em todo o mundo. Cerca de 50% na forma de prescrição, 25% como aditivos promotores de crescimento e os 25% restantes pela indústria avícola, como aditivos ionóforos no controle da coccidiose.

Ademais, há um importante emprego de antibióticos em agricultura, como coloca em evidência o fato de que pelo menos 10000 kg de estreptomicina são utilizados por ano, nos EUA, para o controle de enfermidades da macieira.

Problemas derivados da utilização dos antimicrobianos em animais destinados ao consumo humano

Ao considerar os riscos potenciais da utilização de quimioterápicos em animais destinados ao consumo humano, deve-se distinguir entre três tipos principais:

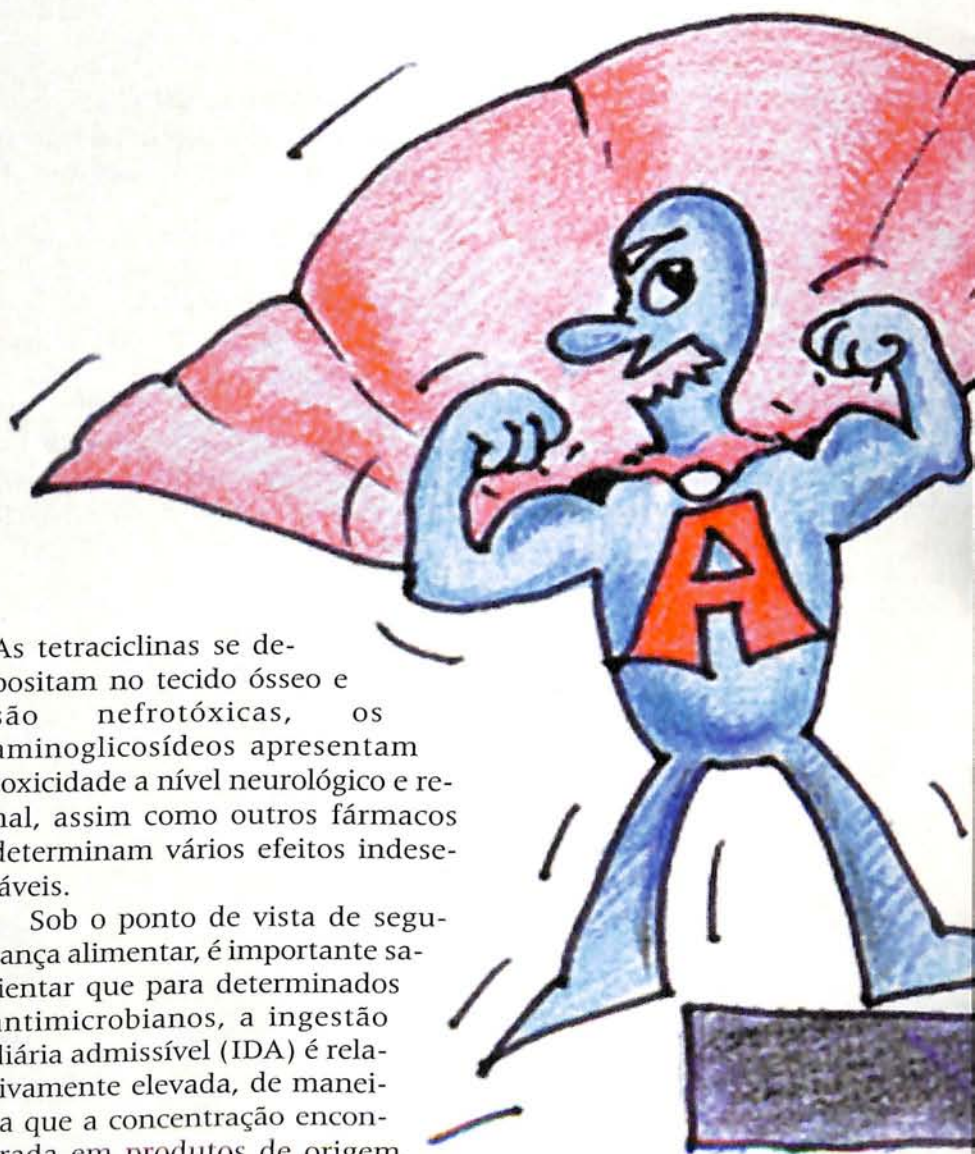
Riscos toxicológicos e alérgicos

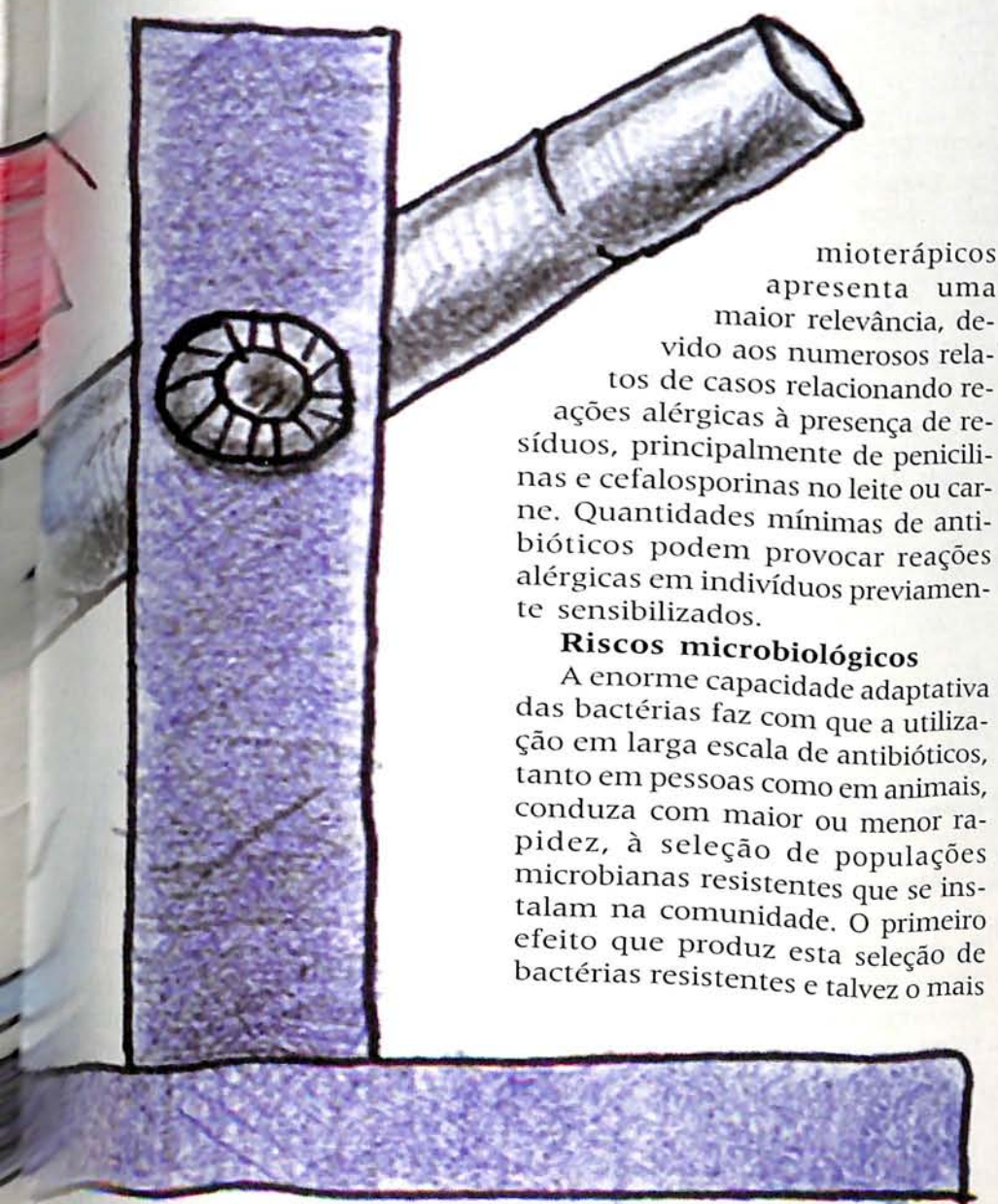
São conhecidos por todos os efeitos adversos causados pelo uso terapêutico de alguns antibióticos.

As tetraciclínas se depositam no tecido ósseo e são nefrotóxicas, os aminoglicosídeos apresentam toxicidade a nível neurológico e renal, assim como outros fármacos determinam vários efeitos indesejáveis.

Sob o ponto de vista de segurança alimentar, é importante salientar que para determinados antimicrobianos, a ingestão diária admissível (IDA) é relativamente elevada, de maneira que a concentração encontrada em produtos de origem animal, na maioria dos casos, está abaixo dela. Portanto, a toxicidade destes resíduos é relativa, sendo mais importantes os problemas microbiológicos que podem produzir. Quanto aos antimicrobianos que podem causar

efeitos tóxicos graves na população, tais como os nitrofuranos (possíveis mutagênicos) ou o cloranfenicol (causador de anemias graves), seu uso em animais destinados à produção de alimentos





mioterápicos apresenta uma maior relevância, devido aos numerosos relatos de casos relacionando reações alérgicas à presença de resíduos, principalmente de penicilinas e cefalosporinas no leite ou carne. Quantidades mínimas de antibióticos podem provocar reações alérgicas em indivíduos previamente sensibilizados.

Riscos microbiológicos

A enorme capacidade adaptativa das bactérias faz com que a utilização em larga escala de antibióticos, tanto em pessoas como em animais, conduza com maior ou menor rapidez, à seleção de populações microbianas resistentes que se instalam na comunidade. O primeiro efeito que produz esta seleção de bactérias resistentes e talvez o mais

substituição paulatina de bactérias sensíveis por bactérias resistentes à antibioticoterapia disponível. Quando a resistência surge em ambiente hospitalar, o que é quantitativamente mais freqüente, o risco é imediato. Porém, quando ela aparece nos animais, a rota até o homem é mais demorada, mas efetiva. Deve-se, portanto, estar atento para a possibilidade de que os antibióticos, mesmo em quantidades subterapêuticas, podem provocar a seleção de bactérias resistentes.

Riscos ambientais

Dentro dos riscos gerais em relação à utilização de antimicrobianos, deve-se incluir os problemas ambientais que podem advir do seu uso, já que a eliminação de resíduos através dos diferentes emunatórios animais supõe um risco potencial para o meio ambiente, tanto na pecuária extensiva quanto intensiva.

Em qualquer caso, a presença de resíduos de antimicrobianos e antiparasitários pode contaminar os campos e inclusive os vegetais em cujo cultivo são utilizadas excretas animais na forma de adubo. Ademais, estes resíduos, por fenômeno de filtração e lavagem por águas das chuvas, podem atingir mananciais superficiais ou subterrâneas, afetando vários ecossistemas. Os antiparasitários, como as lactonas macrocíclicas conhecidas como ivermectinas, em função de um maior tempo de permanência no meio ambiente, em comparação aos antibióticos convencionais, apresentam um risco ambiental mais evidente.

Princípios a considerar para a boa utilização de antimicrobianos

Apesar da ausência de dados efetivos sobre a magnitude do fenômeno, os animais, indubitavelmente, representam uma origem

proibido, inclusive no Brasil (Resolução Ministerial n.º 448, de 10/09/98) e seus resíduos são inaceitáveis sob o ponto de vista ecológico.

Atualmente o potencial genético dos resíduos dos qui-

evidente, é o fracasso terapêutico, tanto em humanos como em animais e se traduz em problemas sanitários às vezes irreparáveis. Entretanto, um segundo efeito, silencioso, de difícil detecção, mas coletivamente de maior alcance é a

de resistência antimicrobiana para a espécie humana e vice-versa. A prudência no uso de fármacos antimicrobianos é imprescindível.

Deve-se estimular as boas práticas no uso dos agentes antimicrobianos, educando os profissionais de saúde humana e animal para seu uso racional. Os tratamentos devem estar limitados às infecções bacterianas e fúngicas, utilizando antibióticos específicos contra o agente causador e normas de administração e dosagem otimizadas para assegurar a máxima efetividade.

Devido à importância sanitária e comercial da presença de resíduos de antimicrobianos em alimentos, sistemas de controle foram criados nos países desenvolvidos. A União Européia (UE), por meio de diversas normas, instituiu um sistema de controle comum, para os seus membros, permitindo livre intercâmbio de produtos e ao mesmo tempo proteção dos consumidores. A Espanha, como exemplo, conta com um plano nacional para a investigação dos resíduos em animais e nas carnes frescas, controlando mais de 30.000 amostras por ano. No Brasil, apesar da existência de um plano nacional de investigação de resíduos, o mesmo não foi implementado na prática.

Considera-se que, na atualidade, o uso de antimicrobianos como promotores do crescimento não está justificado, o que motivou a proibição deste tipo de uso em muitos países, especialmente na UE. Esta situação determina a necessidade de se desenvolver alternativas não antimicrobianas para um melhor desempenho produtivo, sobretudo baseadas no desenvolvimento de técnicas de biosegurança (higiene e profilaxia).

A indústria farmacêutica tem reagido às proibições ocorridas, e parte da sua argumentação tem como base as possíveis consequências negativas que podem advir. Argumenta-se que, em primeiro lugar, pode haver consequências eco-

nômicas e zootécnicas, traduzidas por uma diminuição dos índices de conversão, aumento dos custos de produção e perda de competitividade no mercado. Em segundo lugar, pode-se pensar em consequências sobre bem estar animal, com um aumento na susceptibilidade frente às doenças infecciosas. Isto teoricamente poderia levar a uma maior utilização dos antibióticos em terapêutica animal, aumentando o risco de desenvolvimento de resistências. E por último, levanta-se a possibilidade de consequências sobre a qualidade dos alimentos de origem animal, com um aumento da carga microbiana, principalmente nas carnes.

Devido à importância sanitária e comercial, sistemas de controle foram criados nos países desenvolvidos.

Alternativas estão sendo colocadas, tais como a utilização de microorganismos probióticos, enzimas e complexos enzimáticos, óleos essenciais, eupeptídeos, vitaminas e oligoelementos. Diferente dos antibióticos promotores de crescimento, os microorganismos probióticos se integram ao ecossistema digestivo, atuando de maneira competitiva, favorecendo a supressão de microorganismos perniciosos. Por estarem vivos no aparelho digestivo dos animais, estão expostos a ação de antibióticos. Esta exposição já produziu, em anos passados, o desenvolvimento de resistência e na atualidade o conhecimento da possibilidade de transmissão de resistência entre estes microorganismos e outros com potencial patogênico para o

homem, tem colocado em evidência o risco que este fenômeno pode representar.

Comentários finais

Embora existam posições conflitantes, é patente que a situação atual determina a necessidade de um esforço global para reduzir a extensão da resistência aos antimicrobianos. As possíveis alternativas passam pelo desenvolvimento de medidas de biosegurança nas explorações pecuárias. Isto implica em uma tomada de consciência, por parte de toda a cadeia pecuária, em relação a importância destas, assim como a sua repercussão econômica.

É necessário que sejam tomadas medidas que amenizem toda esta problemática, sem prejudicar a saúde animal e os sistemas de produção. Para isto, deve-se buscar a racionalização do uso destas drogas por todos os profissionais implicados, tanto na prescrição quanto na dispensação. Nos países em desenvolvimento, onde o controle da dispensação e utilização de fármacos em geral é extremamente precário, faz-se necessário a implantação de programas de conscientização profissional e popular, incluindo-se os produtores rurais, sobre os riscos relativos à utilização de antimicrobianos.

Ademais, os governos devem criar condições para o estabelecimento de redes de vigilância que proporcionem dados reais sobre o uso destes fármacos e a evolução das resistências associadas à sua utilização.

1- Professor, Setor de Farmacologia, Núcleo de Ciências Fisiológicas, Instituto de Ciências Biomédicas. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia- MG – Brasil. canabrava@ufu.br

2- Professor, Cátedra de Farmacología. Facultad de Veterinaria. Universidad Complutense de Madrid. Madrid- Espanha

ascenda o seu negócio para o mercado da pecuária mundial.

Esta é a oportunidade de *ascender* a sua empresa.
Garanta já o seu espaço na **Expozebu 2002**.

São várias as opções para você participar deste mega evento da pecuária mundial, e uma delas se encaixa perfeitamente com o seu negócio.

Cotas de patrocínio
Merchandising
Área para instalação de estandes

NATIVA

ExpoZebu
2002
ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL
2 DE MAIO • UBERABA/MG

Realização:


ABCZ
www.abcz.org.br

Comercialização:

STUDIOFICINA
COMUNICAÇÃO
Tel. (34) 3319-3997

Programação Artística:

**Borges
& Gibson**
PROMOÇÕES

DEP Lucro: A DEP que realmente importa

Um dos principais pontos para o sucesso de um empreendimento é o conhecimento dos riscos e dos lucros potenciais de cada decisão. Para se fazer decisões acertadas em genética, criadores precisam de informações apropriadas e corretas.

Hoje em dia existe muita informação disponível para os criadores, existem DEP's para inúmeras características. Isto não quer dizer que o trabalho de seleção ficou mais fácil. A DEP Lucro tem como objetivo identificar animais mais eficientes, isto é, mais lucrativos. Isso de uma maneira mais fácil e direta.

DEP Lucro é um índice em reais do conjunto de DEP's para características que realmente influenciam na lucratividade de uma fazenda. O valor econômico de uma característica é igual à mudança no lucro para uma unidade modificada nessa característica. Isso quando todas as outras características são mantidas constantes.

Atualmente, várias características avaliadas não têm impacto direto na lucratividade do rebanho. São chamadas de *características indicadoras*. Um bom exemplo disso é a circunferência escrotal. Essa medida não influi diretamente no retorno do pecuarista. É sabido que CE é positivamente correlacionada com idade à puberdade. No entanto, idade à puberdade também não influi diretamente na renda do pro-

ductor, uma vez que somente *indica* a habilidade de uma novilha emprenhar. O que realmente tem influência é a taxa de prenhez aos 13-15 meses. Quando se tem a DEP para probabilidade de prenhez à idade de um ano, o que infelizmente ainda não ocorre no Brasil, o valor da DEP para CE torna-se nulo. Colabora apenas para o aumento do erro de predição.

O valor em reais de cada característica varia dependendo de cada sistema de produção e objetivo de cada criador. Um produtor de bezerros de corte, tem como maior objetivo maior número de bezerros desmamados e pesados. Por essa razão, a elaboração de índices, publicados em sumários atualmente, não tem valor significativo. Os valores de cada característica não são ponderados de maneira ótima para cada situação.

Os sumários hoje em dia apenas comunicam os valores genéticos de diversas características fenotípicas de animais avaliados. Seria muito mais interessante o foco em algumas poucas características de real impacto econômico na atividade pecuária. Dessa maneira, o progresso genético seria acelerado.

O uso de DEP's deve ser muito bem relacionado com objetivos de longo prazo do produtor. Deve ser integrado num sistema que leva em conta questões técnicas e custos.



* Miguel da Rocha Cavalcanti

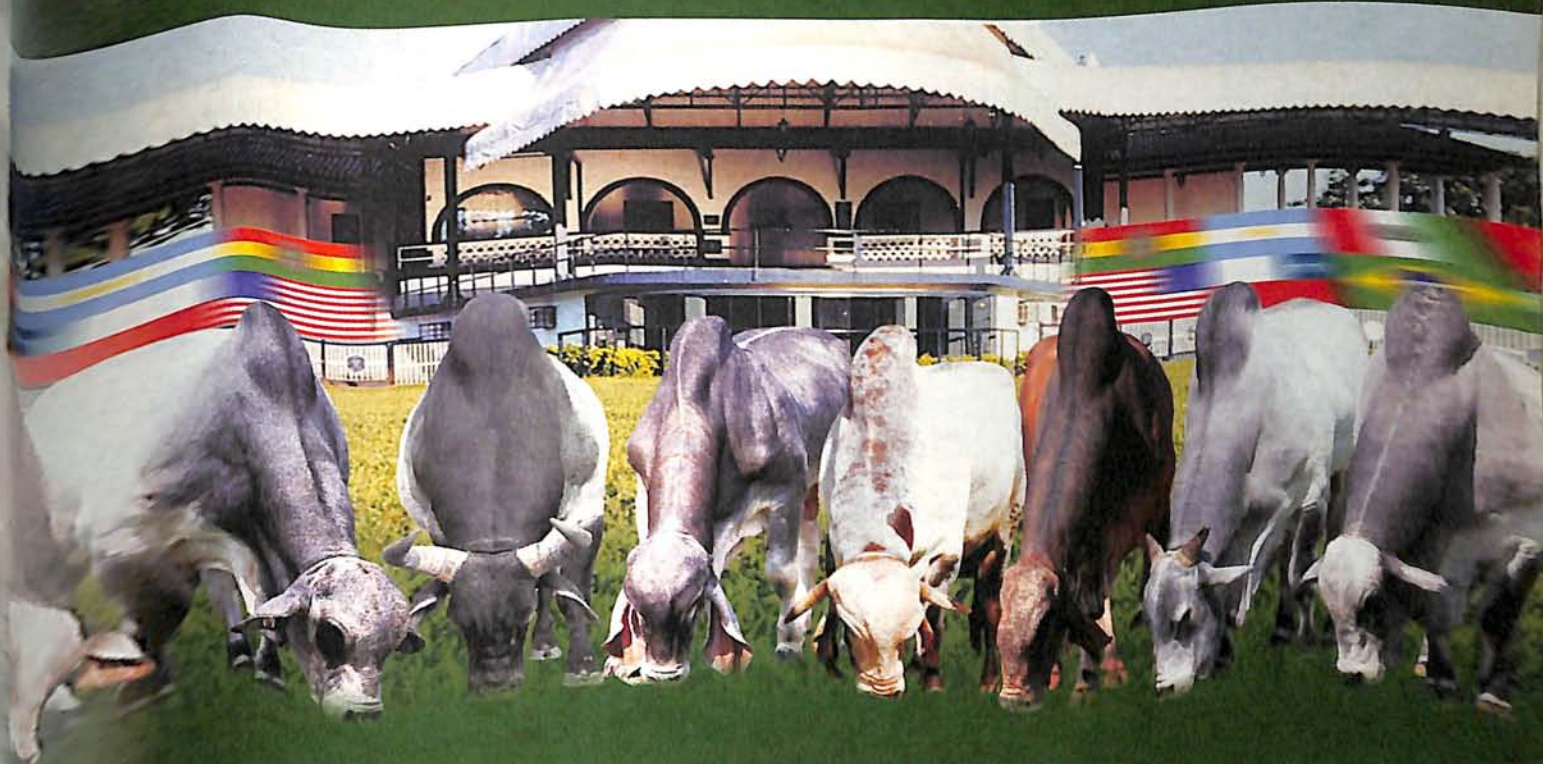
DEP é a mais precisa ferramenta para avaliação genética hoje disponível. No entanto, problemas relacionados com influência materna, consangüinidade, heterose e variação devido a circunstâncias de produção e administração limitam em muito sua eficiência. A nova geração de DEP's vem para facilitar o entendimento, auxiliar efetivamente as decisões, visualizando um maior retorno no curto e longo prazos.

Miguel da Rocha Cavalcanti, estudante de agronomia da ESALQ (Piracicaba), é da quinta geração de uma família que cria nelore há 85 anos. mcavalcanti@yahoo.com

Expo Zebu

2002

PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL



DE 1º A 13 DE MAIO • UBERABA/MG
8ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE GADO ZEBU
A maior mostra de genética e tecnologia pecuária zebuína do mundo.



Sindi paulista ganha registro da ABCZ

Trabalho de seleção é desenvolvido há três décadas em um centro de criação da raça no Brasil

Marconi Lima

Em Ituverava(SP), o selecionador de gado sindi Marcelo Bernardes Bueno dedica-se ao trabalho de seleção do sindi, iniciado há trinta anos na família. O rebanho dele recebeu, em novembro do ano passado, o registro da ABCZ. Os animais que deram origem à seleção foram adquiridos em Sertãozinho,

também no interior paulista. "O rebanho era formado de animais puros, mas sem registro na ABCZ. O registro foi feito em livro aberto. Nós inseminamos as fêmeas, com o touro **Cacique**. Na terceira geração, começou a produção de gado PO. "Hoje, temos somente animais PO", orgulha-se o criador.

A intenção de Bueno é investir mais na dupla aptidão. O trabalho



ção continua des-
a produção de car-
ite. O sindi, como
seus criadores, é
do que obtém bons
dos tanto na pecu-
de corte, quanto na
za. "No cruzamento
gado leiteiro, vamos
guir um animal
to, com boa produ-
O sindi adaptou-se
bem ao nosso cli-
tropical, por isso con-
bons ganhos para
ador", garante o
donador.

o cruzamento com
leiteiro, vamos ob-
um bezerro rústico,
podemos destinar
abate, ou vendê-lo
novo. Aproveitamos
mea para a produção
ite. O sindi é um
padronizado, que
me a característica
za, mesmo quando
amos zebu com
ressalta. Ele con-
muitos criadores
uram o sindi para
amentos com o
te, com a intenção de
rmos a docilidade do
4, "cuja conversão ali-
tar também é muito
Apesar de não pos-
o escore corporal do
re, o sindi é um ani-
pesado, compacto.
pesa muito", refor-

Sindi mocho. A au-
la de chifres em al-
as raças zebuínas
a causa polêmica en-
riadores. Esse senti-
to talvez seja motiva-
pela tradição, uma vez
a peça é uma das ca-
rísticas que identifi-
o animal. Mas, boa
le dos pecuaristas
lita que o artefato

serve apenas como adorno, sem nenhuma utilidade prática, pelo contrário, corre o risco de machucar os animais, em caso de disputa.

O zebu ganha mais uma variedade mocha, reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que deve ganhar registro da ABCZ ainda no primeiro trimestre do ano: o sindi mocho. O trabalho de seleção é desenvolvido em Novo Horizonte (SP) pelo zootecnista Adaldio José Castilho, e já dura 30 anos.

De acordo com o livro "Sindi — Gado vermelho para o semi-árido", de autoria do zootecnista Paulo Roberto de Miranda Leite, não existem registros zootécnicos de gado mocho originário da Índia.

Das mais de quarenta raças zebuínas criadas há milênios no subcontinente indo-paquistânês, nunca aconteceu registro de mutações determinantes do caráter mocho. Na verdade, essa característica é uma conquista do selecionador brasileiro. "Mas, deve-se, sem dúvida, ao gado mocho nacional a característica mocha em nossas raças zebuínas, de acordo com Santiago (1977)", destaca o autor da obra.

No rebanho de Novo Horizonte, a característica mocha adquirida pelos animais é uma particularidade diferente dos demais zebuínos que não possuem chifres, destaca Paulo Miranda no livro.

SILAGEM

Inoculantes Biológicos de Qualidade Internacional

APRILIS

Silagem de Capim Elefante
Braquiária e Panicum (capim)
Silagem de Milho, Sorgo,
Girassol (haste inteira)
Silagem de Gramíneas e
Leguminosas



RESULTADOS DE PESQUISAS EM SILAGEM COM APRILIS

- ▶ O bovino ingere + 15% de matéria seca (Demarquilly, Inra, France).
- ▶ Encontrou-se + 11% de proteínas digeríveis no intestino (Slakova, Gmari, Slovaquia).
- ▶ Foi obtido + 10% de leite/animal/dia (Demarquilly, Inra, France).

PROPIOLACT

Inativação de Fungos e Leveduras

Combina a eficiência da bactéria láctica com a propiônica alcançando sinergia de benefícios. Seu uso é recomendado quando for necessário aumentar a estabilidade aeróbica da silagem, (silagem de grão úmido, pré-secados em Silo-Pack, cana-de-açúcar), silagens de planta inteira onde a compactação foi insuficiente e forragens com mais de 35% de matéria seca.



AÇÚCARES ÁCIDO LÁTICO	<i>Lactobacillus plantarum</i> <i>Propionibacterium</i>	ÁCIDO LÁTICO ÁCIDO PROPIONICO
--	--	--

ONDE

ÁCIDO PROPIONICO = ATIVIDADE FUNGISTÁTICA = ESTABILIDADE AERÓBICA

ALGUNS DADOS PROVENIENTES DA PESQUISA

- ▶ 4 x mais estabilidade do pH após a abertura do silo (Bolsen, Kansas State University, USA)
- ▶ 4-5 x mais estabilidade da temperatura após a abertura do silo (Honig, FAL, Allemagne)
- ▶ Inibição da flora fúngica (Jones, Chad Associates, Royaume-Uni)

BENEFÍCIOS

- ▶ Impede o crescimento de fungos, leveduras e bactérias indesejáveis
- ▶ Impede a ocorrência de toxinas.
- ▶ Produz ácido láctico e ácido propiônico.
- ▶ Mantém a temperatura da silagem estável por maior tempo após a abertura do silo.
- ▶ Na silagem de cana-de-açúcar impede a produção de álcool.



LNF - LATINO AMERICANA CONSULTORIA,
ASSESSORIA e IMPORTAÇÃO LTDA.

Rua Fioravante Pozza, 198 - Bairro Maria Goretti
Fone/Fax: (54) 452.3124
CEP: 95700-000 - Bento Gonçalves - RS - Brasil

LALLEMAND

Noite de gala

Fotos: Jorge Zaidan Jr.



O presidente da ABCZ, José Olavo, e o ministro Pratini de Moraes, da Agricultura e Pecuária, participam da premiação da Nelorefest

*Não faltou motivo para comemorar o ano;
esta foi a tônica do Nelorefest 2001*

Dois diretores e um técnico da ABCZ foram contemplados, em dezembro, com o "Nelore de Ouro", o prêmio anual conferido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) para profissionais e entidades que trabalharam pela raça. São eles: o diretor de Informática Nelson Pineda (categoria Famílias Neloristas), o diretor de Comunicação Social Dirceu Borges (categoria mídia: Melhor programa de TV: **"Zebu para o Mundo"**) e o superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian (categoria Pesquisadores de Instituições ou Entidades).

entrega de prêmios ocorreu
9 de dezembro, no restau-
"Leopoldo", em São Paulo.
os premiados também esta-
ministro Pratini de Moraes, da
tura e Pecuária.
Zebu para o Mundo" é um
ma produzido pela Escola da
Televisão (ETTV, dirigida por
Borges) e apresentado dia-
te de 12h30 às 13h30 pelo
do Boi, com captação por
parabólica.
de 500 pessoas participa-
Nelorefest, apresentada pelo
César Filho(Eliane). Para a as-
ção da raça, a ACNB, 2001 foi
no em que não faltou motivo
grandes celebrações: recordes
ndas do nelore, lançamento
ne nelore, com o selo de qua-
de, e ainda três prêmios da

ABMR para encerrar dezembro
"com chave de ouro".

Durante a solenidade, telões pro-
jetavam imagens da campanha
Nelore Natural, um dos destaques
da pecuária brasileira no ano pas-
sado.

Após a entrega do Nelore de
Ouro, a ACNB promoveu o Leilão
de Embriões, comandado por dois
dos mais experientes leiloeiros do
país: Nilson Genovesi e João
Gabriel. Foram doados para o re-
mate 27 lotes de embriões, que ren-
deram faturamento de R\$
233.100,00. O lance mais caro(R\$
56 mil, foi dado por Luiz Carlos
Bourg, da Fazenda Pau D'Alho, em
Lucianópolis(SP), e ofertado por
Laura Lunardelli, de Araras(SP).
Foi um embrião gerado pela dupla
Aratamã e o touro Panagpur.



Josahkian(esq.): troféu "Pesquisadores"



Pineda(dir.) e Cláudia: "Família"



Dirceu A. Borges(dir.), com a mulher Solange, José Olavo e Carlos Viacava(pres. da ACNB), que foi agraciado com o prêmio de ...



Bestor programa de TV", que é apresentado diariamente por
Crosara, que recebeu o troféu na noite do Nelore em São Paulo



O diretor da revista "Nelore", Daniel Bilk, que foi um dos
premiados da ACNB, posa ao lado da mulher e das filhas



Japoneses almoçam em churrascaria a convite da ABCZ; enquanto comiam, um deles fazia anotações sobre a carne brasileira

Japoneses vêm, conhecem a tecnologia, comem a carne e voltam animados com o zebu

Representantes do povo japonês, que visitaram em dezembro a sede da ABCZ em Uberaba, afirmaram ter ficado satisfeitos com as informações que receberam sobre o zebu e a pecuária do Brasil. Hitoshi Asaki e Akio Tamai, respectivamente presidente e diretor da *Livestock Industries Corporation* (Alic), conheceram o sistema de identificação do zebu no Brasil —através do serviço de registro genealógico das raças zebuínas, executado pela ABCZ. Eles solicitaram também informa-

ções sobre o sistema de produção da carne brasileira.

Na sede da entidade, os japoneses foram recebidos pelo presidente José Olavo Borges Mendes, pelo diretor de Relações Internacionais Sílvia Castro Cunha Jr., e pelo superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian.

A Alic tem sede no Japão, e escritórios em cinco países. Asaki e Tomai são os responsáveis pela unidade de Buenos Aires, na Argentina, que abriga o único escritório

Américas. Eles contam que a Alic atuava como representante do Ministério da Agricultura japonesa para deliberar sobre todos os assuntos relacionados à importação de carnes. Em 1991, o governo decidiu de intervir nos processos de importação e deu liberdade às empresas importadoras, tornando livre o comércio de carnes com o exterior. A Alic passou, então, a atuar como um elo entre as empresas japonesas e os países exportadores de carne. Cabe à Alic fornecer informações sobre possíveis fornecedores de carnes para o Japão e passá-las a empresas interessadas na importação. Hoje, os maiores vendedores de

carne para o Japão são os Estados Unidos e a Austrália. Os dois Países abastecem 60% do mercado japonês de carnes, cuja demanda é de um milhão de toneladas ao ano. A Argentina, outro tradicional exportador, está impedida de vender o produto por causa de barreiras sanitárias, impostas em virtude do registro de focos de febre aftosa no rebanho portenho no ano passado.

Ainda em Uberaba, os representantes da Alic conheceram duas centrais de inseminação artificial: a ABS/Pecplan (a maior do país) e a Nova Índia Genética. Depois, foram recebidos na Chácara Naviraí, um dos criatórios-modelo da raça Nelore no país.

Carne mais gordurosa

A Alic informou à ABCZ que a preferência dos japoneses, no que se refere à carne bovina, é pelas carnes mais macias e mais gordurosas. Asaki não adiantou se isso poderia vir a ser uma pequena barreira, já que a carne brasileira apresenta um baixo teor de gordura. "Todas essas informações serão encaminhadas às empresas interessadas em comprar a carne do Brasil", acrescentou o presidente da Alic.

"Nossa missão é estabelecer uma base para um futuro intercâmbio entre importadoras japonesas e o Mercosul", explicou Asaki. Segundo ele, o maior volume de informações que a empresa estava acostumada a enviar era referente ao rebanho argentino.

As atenções dos japoneses começaram a voltar-se para o Brasil, depois que a pecuária brasileira ganhou status internacional de "carne segura", e atingiu um estágio de grande exportador mundial. Pesaram também na opção de os japoneses conhecerem a pecuária brasileira os casos de aftosa na Argentina, informou Asaki.

Coincidência ou não, a visita da missão aconteceu em meio a uma crise deflagrada pelo surgimento de casos de "vaca louca" no Japão, o primeiro país da Ásia a enfrentar o problema. Executivos do Ministério da Agricultura do Japão perderam seus cargos em janeiro, por causa do aumento no número de registros da doença no país. O primeiro caso foi identificado em setembro do ano passado. De lá até meados de janeiro, três novos casos já haviam sido confirmados.



o diretor Silvio Castro Cunha Jr. mostra o mapa de atuação da ABCZ no Brasil aos japoneses, que conheceram, na prática, na ABS/Pecplan (abaixo) o desempenho do zebu





Leite: um bom negócio

Apesar da crise que atravessa o setor leiteiro, devida aos baixos preços pagos aos produtores pelo litro do leite, a produção está aumentando. No final do ano passado, registrou-se uma produção superior a 21 bilhões de litros, contra 19 bilhões em 2000. Em contrapartida, o número de produtores está diminuindo. Apesar da baixa remuneração, o mercado ainda é um bom negócio, garante Sebastião Teixeira Gomes, professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que participou, em novembro do ano passado, do Simpósio Brasileiro de Agroindústria, promovido pela Fazu, na Casa do Folclore em Uberaba.

Fazu

A Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu) está investindo em tecnologia de irrigação via Pivot Central Valley para pastagem intensiva e agropecuária. O equipamento, em fase de implantação na fazenda-escola da instituição, será utilizado na irrigação das pastagens a serem consumidas pelos animais que fazem parte do Programa Touros do Futuro.

Biogenética

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) inaugurou laboratório de biogenética e lança rede nacional de genoma bovino. Trata-se de um dos mais modernos laboratórios de biogenética molecular do Brasil.

Genoma

O programa Genoma Bovino, coordenado pela Embrapa-Gado de Leite, vai unir outras unidades da

Economia

O Brasil gasta todos os anos cerca de R\$ 800 milhões com produtos químicos para combater os parasitas que atacam o gado. Com isso, deixa de produzir 26 milhões de arrobas de carne e quatro bilhões de litros de leite por ano. Um prejuízo da ordem de R\$ 2,6 bilhões para o país. As pesquisas em biogenética molecular pretendem mudar este quadro trabalhando para aumentar a eficiência do processo de seleção, por meio de marcadores genéticos.

Embrapa que trabalham com pesquisas genéticas, além de universidades e instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras. Para o pesquisador Mário Luiz Martinez, da Embrapa-Gado de Leite, a rede visa somar esforços na busca de soluções para os desafios da bovinocultura brasileira, utilizando as ferramentas da área genômica.

Qualidade

A diminuição no número de produtores de leite no país se deve justamente ao que acontece no setor, avalia Gomes. Quem está deixando de produzir são os chamados "pequenos", mas os "grandes" estão conseguindo aumentar a produtividade e conseqüentemente a produção em suas propriedades. A lógica do mercado do leite hoje, comenta o professor, é que para sobreviver ou o criador aumenta a produtividade ou terá que abando-

por Marconi Lima

seu ramo de negócios.

Na boa hora

É quem garante que é nos momentos de crise que se deve fazer os investimentos. No caso do Mato Grosso, nada mais apropriado do que para botar dinheiro na atividade. Um dos que defendem a causa é o professor da Fazu, Adilson Almeida Aguiar, especialista em pastagens.

Prevenção

Na primeira vez, fêmeas bovinas e bubalinas (búfalas) de Mato Grosso serão vacinadas contra a febre aftosa animal. A Defesa Sanitária Animal de Mato Grosso é quem vai atuar na conscientização e no acompanhamento da imunização dos animais. Nas fêmeas com idade de três meses serão vacinadas, já que os machos podem portar a doença sem desenvolvê-la. A imunização é em dose única.

Chip

A Embrapa-Gado de Corte possui há cinco anos mecanismos de identificação do gado. Ela lançou recentemente um chip que propicia a identificação eletrônica. A inovação que o chip carrega é captada por uma antena, que pode ser instalada no mangueiro, onde pastam os animais, e vai alimentar um programa de computador que faz o gerenciamento do rebanho.

Comunicação nova

O Departamento de Comunicação da ABCZ passou a funcionar,



em dezembro do ano passado, como Superintendência-Adjunta de Comunicação, tendo à frente o jornalista Jorge Zaidan Júnior. A nova Superintendência da ABCZ vai dirigir os departamentos de Relações Públicas, Marketing e Imprensa. Segundo Zaidan, a união desses setores viabiliza um antigo projeto de comunicação da entidade: poder desenvolver ações através de planejamentos, planos de marketing e outras estratégias. Zaidan vai contar com os assessores Jorge Dias (RP), Carla Janine (Marketing) e Luciano Bitencourt (Imprensa).

Personalidade do MS

Foi destaque em toda a imprensa sul-matogrossense, em dezembro, a homenagem que a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) prestou, em Brasília, ao pecuarista Sylvio Mendes Amado. O evento promoveu uma saudosa disputa na entrega da comenda ao

sindicalista sul-matogrossense. Amado foi prestigiado por políticos de toda a esfera e por velhos companheiros do setor rural. O pecuarista emocionou-se quando o presidente do Congresso, senador Ramez Tebet, fez questão de abraçá-lo antes de chamá-lo para receber a homenagem.

Muitos sindicatos

Sylvio Amado foi pioneiro no sindicalismo patronal; além da Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul, fundou mais de 30 sindicatos rurais. Amado integra também a lista dos sócios mais antigos da ABCZ.

1º Aniversário

A Central de Multiplicação Genética da Raça Gir, em Goiânia (GO), completa um ano, em fevereiro, com um balanço pra lá de positivo. Segundo o diretor de Marketing Assogir, Luiz Humberto Carrião, logo nos primeiros oito meses de funcionamento, o número de receptoras que a central comporta já havia sido extrapolado.

Tecnologia de Ponta

Carrião, que também é diretor da ABCZ, acredita que o desempenho da central ilustra que a raça gir está pronta para dar a grande guinada no campo do melhoramento genético. Coleta de embriões e fecundação in vitro serão as ferramentas desse empreendimento. Em parceria com a Embrapa/Cenargen, a Assogir trabalha, em fase experimental, na coleta de embriões em bezerras com cinco meses de idade.

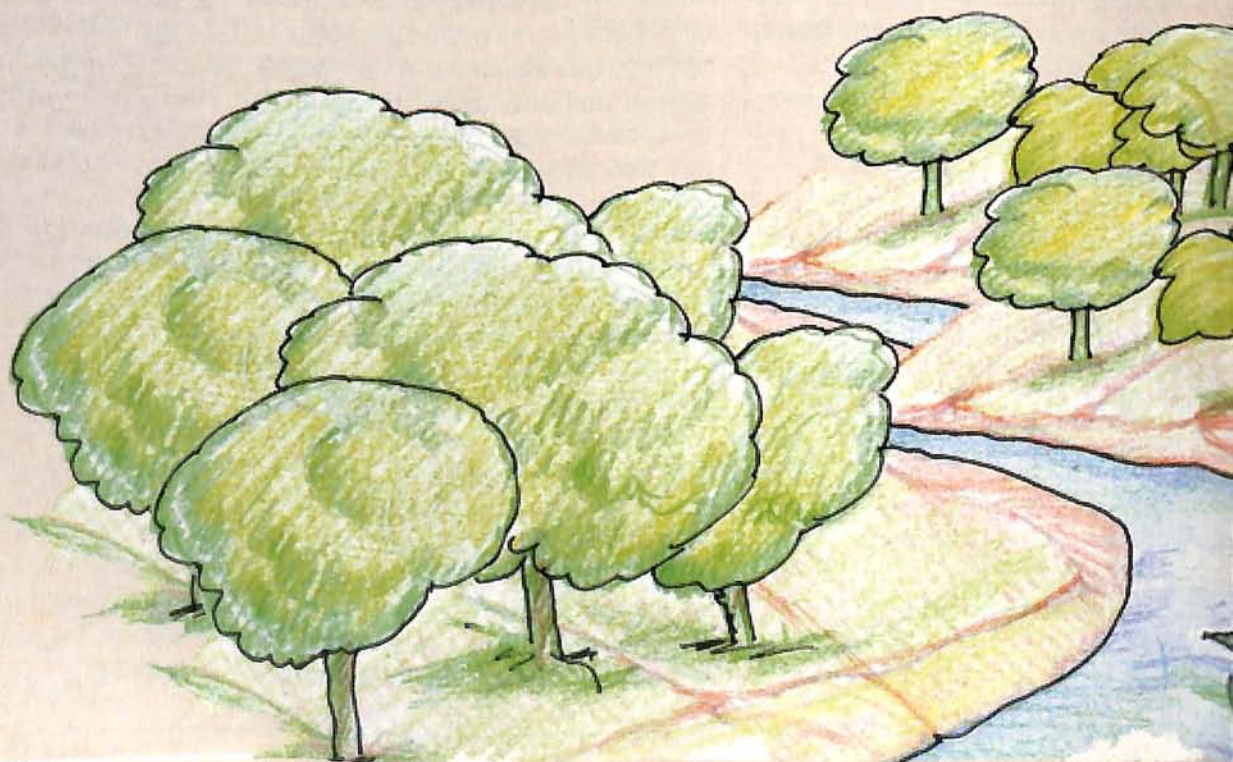
Programa hidroelétrico e legislação de proteção ambiental

* João Q. de Avellar Marques

Os mecanismos da atual legislação de proteção ambiental deverão ser, se necessário, ampliados

A atual crise energética brasileira ocorreu em decorrência de um longo período ocasional e não previsto de baixo nível de precipitação pluviométrica, como causa imediata. Uma análise que se faça do problema, para detectar suas causas, evidencia claramente, entretanto, que a sua causa fundamental, que já vinha se registrando anteriormente, de uma forma não percebida pela sociedade, é o decréscimo, gradual e progressivo da vazão dos rios que abastecem os reservatórios das usinas hidroelétricas.

Essa insidiosa e progressiva redução da vazão dos rios se deve, sobretudo, ao desmatamento da cobertura florestal dos morros, associado com a permanência das denominadas matas ciliares, por força de incorreções na atual legislação de proteção ambiental. Tais matas ciliares provocam sensíveis reduções na vazão dos cursos d'água, pelo fato de as raízes de suas árvores terem franco acesso, não apenas aos próprios cursos d'água, como também e sobretudo aos lençóis subterrâneos que nas várzeas são muito próximos à superfície. Nessas condições, seus processos



potranspiração perdem para a atmosfera uma quantidade de algumas vezes superior àque-
chuvas caídas. Muito embo-
seja grande a parcela de va-
alçada dos rios pela indevida
ção e recons-tituição des-
tas ciliares, será de toda con-
cia, visando à uma menor
do nível dos reservatórios,
car urgentemente a legisla-
e proteção ambiental.

programa hidro-e-létrico bra-
a, além de providenciar a
u-ção da legislação de pro-
ambiental visando a elimina-
aquela pequena parcela, rela-
a permanência das matas
a, deverá, em caráter perma-
a, promover e estimular de to-
a maneiras possíveis, a preser-
e a recons-tituição das ma-
e morros em geral, com des-
especial para os topos de mor-
para as encostas muito

declivosas e das cabeceiras de nas-
centes. Os mecanismos da atual le-
gislação de proteção ambiental de-
verão ser, se necessário, ampliados
com vistas à preservação e conser-
vação integra-lizadas das diferen-
tes formas de recursos hídricos.
Dentre tais medidas deverão figu-
rar em destaque a preservação da
cobertura florestal nos morros, pois
esta modalidade é precisamente
aquela que poderá oferecer a mai-
or contribuição para o melhor
aproveitamento das chuvas. São
elas que efetivamente aumentam a
vazão dos rios e dos cursos d'água
em geral, aumentando e tornando
mais duradouro o abastecimento
dos reservatórios das usinas
hidroelétricas.

Esse programa deverá incluir
também, uma forma de subsídio,
por hectare plantado, aos agricul-
tores que executem os refloresta-
mentos necessários para fazer au-

mentar a vazão dos rios, uma vez
que eles sozinhos não terão con-
dições de arcar com o total de seus
custos. Talvez a solução seja a re-
serva de uma pequena parcela do
preço cobrado pela energia,
rateada entre as empresas
hidroelétricas e os usuários da
energia, ou seja entre os produ-
tores e os consumidores. A área a
ser beneficiada a cada ano será es-
trategicamente selecionada entre
aquelas áreas mais devastadas e
desprotegidas de cada bacia
hidrográfica, e dentro delas, de
cada microbacia, na proporção da
quantidade de energia produzida.
O reflorestamento deverá se ini-
ciar pelo topo dos morros, descen-
do daí pelas encostas de grande
declividade. Para este trabalho se-
rão feitos acordos com os órgãos
estaduais especializados.

A atual legislação de proteção
do meio ambiente, além de estar



obrigando os agricultores a um desperdício de nossos recursos hídricos, está, ao mesmo tempo, dificultando e até mesmo impedindo a esses agricultores, de usarem mais racional e economicamente suas terras. Dificulta assim, o desenvolvimento sustentado de nossa agricultura, impedindo que a terra seja realmente explorada de acordo com sua verdadeira capacidade de uso. Retira dos proprietários da terra, dessa maneira indevida e sem justificativa científica, o livre direito de usar suas parcelas planas, que às vezes são escassas na propriedade, em cultivos anuais e até mesmo em pastagens.

Elaborei, recentemente, um estudo sobre o preço médio da terra no país, mostrando sua estreita correlação com o desenvolvimento econômico regional. As regiões foram classificadas em dez classes de desenvolvimento econômico, desde a classe I — hiper desenvolvida, a exemplo da região de Campinas, em São Paulo, com um preço médio da terra de R\$8.260,00/ha — até a classe X — nada desenvolvida, a exemplo de uma região no interior do Amazonas, com um preço médio da terra de R\$54,00/ha. O preço médio da terra no país foi de R\$605,00/ha. Verifiquei, também, que, em cada região, as terras, de acordo com a FGV, classificam-se, segundo sua capacidade de uso, em 4 classes: I (terras de cultura), II (terras de pastagem), III (terras de campo), e IV (terras de mata), com um valor relativo, respectivamente de 100%, 66,4%, 45,3%, e, 39,8%. Dessa forma, as matas ciliares, ao invés de ocuparem terras adequadas para matas — como são as de morros, de classe IV, com valor de apenas 39,8% das terras melhores — estariam ocupando exatamente as melhores terras da região, com valor relativo de 100,0%. Ao invés de ocuparem terras de classe IV, com valor médio de R\$383,00/

ha, estariam ocupando terras de classe I, com valor médio de R\$ 962,00/ha. É, sem dúvida, um verdadeiro contra-senso.

Para atingir os efeitos erroneamente invocados como benéficos das matas ciliares, a legislação de proteção ambiental deverá limitar a obrigatoriedade de preservação ou reconstituição das matas de morro, incluindo as de topo, as de encosta, as de cabeceira de nascen-

Há efeitos erroneamente invocados como benéficos das matas ciliares.

tes e as de chapadões. Apenas em caráter excepcional, deverá manter a obrigatoriedade de preservação das matas ciliares da modalidade indicada para proteção contra desbarrancamentos e assoreamentos. A legislação deverá, enfim, em todos os seus dispositivos, respeitar a verdade neste trabalho evidenciada, de que o efeito das matas sobre a economia da água está diretamente relacionado com sua posição topográfica. Se localizadas nos morros, beneficiam, de vez que as perdas de água por evapotranspiração são inferiores às chuvas caídas. Se localizadas nas várzeas, prejudicam, de vez que as perdas de água por evapotranspiração são algumas vezes superiores às chuvas caídas.

A conclusão final é que nossos legisladores têm que providenciar com urgência uma correção da atual legislação de proteção ambiental, adequando-a devidamente às necessidades do desenvolvimento sustentado da agricultura brasileira, sem ferir as sábias leis da natureza e os seguros princípios científicos.

Se quisermos comandar o uso e a exploração sustentados de nossos recursos naturais renováveis, teremos que legislar obedecendo os sábios ensinamentos da natureza. Nada mais lúcido a respeito, que a célebre máxima do filósofo e estadista inglês Francis Bacon: "A natureza, para ser comandada, precisa ser obedecida".

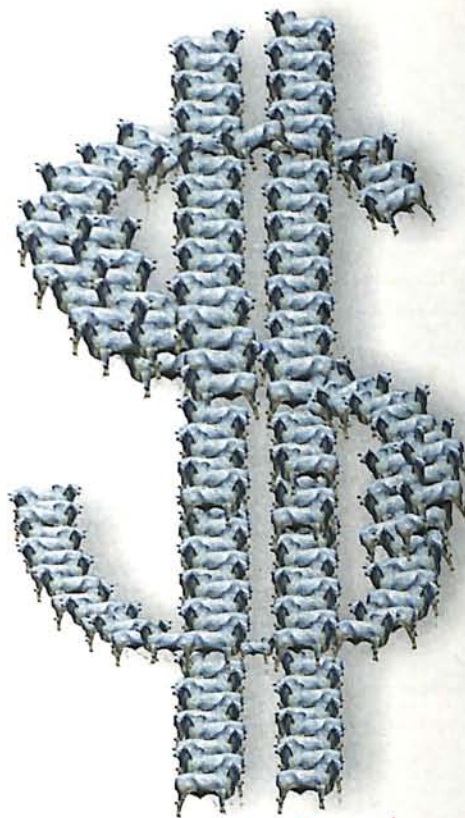
O ideal será não apenas fazer as correções acima recomendadas na atual legislação de proteção ambiental, mas, também, promover uma consolidação ampla de todas leis que tratam do meio ambiente para o homem e dos recursos naturais de solo, água, flora e fauna silvestre. Seria a "Lei de Preservação e Conservação dos Recursos Naturais Renováveis", com cinco capítulos fundamentais: (I) Meio Ambiente para o Homem; (II) Solo; (III) Água; (IV) Flora; e (V) Fauna Silvestre.

Uma vez promovidas as modificações sugeridas na legislação, as terras onde as matas ciliares e as demais modalidades de cobertura florestal localizadas em baixadas tiverem sido indevidamente preservadas ou reconstituídas, por força da atual legislação, deverão ser liberadas, com todos os seus direitos de uso devolvidos para que os atuais usuário delas façam livremente o uso que mais lhes convier.

Deseja consignar agradecimentos a meu sobrinho o engenheiro Benjamim Campolina Avelar Marques, ex-técnico e ex-vice presidente da Cemig, e ex-professor de Proteção Ambiental da UFMG, pelas críticas e sugestões feitas a esse trabalho.

** João Quintiliano de Avellar Marques é engenheiro-agrônomo, M.Sc. Prêmio Panamericano de Conservação, OEA, 1951. Cognome de "Pai da Conservação do Solo no Brasil", pelo Instituto Agrônomo de Campinas, 1995.*

...do Sul é o estado com o
...do país. Uma pecuária
...cional, e que está crescendo
...mais. E, reunindo tudo o que
...rio tem de melhor, está a
...nde. Expositores vindos de
...partes, leilões, fabricantes de
...e implementos, comércio e
...turismo, além de grandes
...os melhores shows.
...de 2002. Lugar de fazer bom
...aqui.



Vem aí a feira da
maior pecuária do país.

Leilão Dois de Ouro
Leilão LS Nlore a Campo
Leilão Marca E
Leilão 3W
Leilão Pedra do Sol
Leilão - Nlore
3º Leilão VR Campo Grande
Leilão Nlore Max MS
1º Leilão Só Bezerros de Qualidade
Leilão Top do Mocho
1º Leilão Fêmeas do Futuro
Leilão Top 3
1º Leilão Precoce (Só Cruzamento Industrial)
6º Leilão Melhoradores
Leilão de Corte Capitaliza
Leilão Raça Nlore
Leilão Nlore
Leilão Oeste Mocho
Leilão Nlore Campo Grande
Leilão Gado de Corte Mulher BPW Campo Grande
Leilão Girolando Marca 33
Grande Leilão União da Raça Nlore Especial
Leilão Ovinos
Leilão Terra Roxa
Leilão Mangalarga
Leilão Embriões Jóia da Índia
Leilão de Corte Brangus
Leilão Caracu
15º Leilão Max QM
Leilão CFM
Leilão Cavalo Pantaneiro
Leilão Limousin Centro-Oeste
Leilão Girolando
Leilão Brangus
Leilão 3M Limousin
Leilão Piemontês
Leilão Braford Conexão Delta G
Leilão Novo Horizonte
Leilão Simental - Fazenda Chaparral
Leilão Haras Toca do Jacaré e Convidados
Leilão Avestruz
Leilão Charolês MS
Leilão Hélio Coelho & Convidados (Pardo Suíço Corte)
Leilão Canchim MS
Leilão Santa Gertrudis
2º Leilão Campeões Canchim
Mega Corte Expogrande Cruzamento Industrial



EXPOGRANDE 2002

De 19 a 25 de Abril - Parque Laucídio Coelho - Campo Grande/MS



Casqueador usa lixadeira para aparar casco de bovino, o trabalho ajuda a melhorar a aparência e a caracterização racial do animal

Toalete de bovinos

Detalhes que fazem a diferença

*** Luiz Humberto França**

Quem acompanha as exposições agropecuárias pelo Brasil nem imagina o trabalho que dá para deixar os animais prontos para entrar em cena e esbanjar beleza e elegância nas pistas. Os preparativos começam geralmente um mês antes da festa, e na hora do julgamento nenhum detalhe escapa. Quem sonha com as melhores premiações, deve escolher bem o animal. Ele deve ser treinado, para não fazer feio na pista, ter uma alimentação balanceada e ser transportado até o parque sem nenhum transtorno. Quem garante é o veterinário e jurado José Amir Ribeiro, do quadro de jurados da ABCZ. "E não é só isso, a toalete é muito importante e pode fazer a diferença na hora do julgamento e isso deve ser levado em conta", esclarece José Amir.



Casco é aparado para melhorar o aprumo



A orelha é raspada com lâmina de barbear

recomendação é levada a sério pelos criadores que chegam a contratar profissionais especializados para cuidar do rebanho. É o caso da fazenda Rancho Verde, na cidade de Uberaba. Lá só quem põe as 150 cabeças de gado para a toailete é Seu Jonas, um dos conhecidos casqueadores da região. Uma profissão diferente, pouco conhecida, mas muito respeitada no meio rural. Na mochila, Seu Jonas Henrique, de 70 anos, tem cordas, facas, uma lixadeira elétrica e a velha torquês, companheira inseparável há mais de 30 anos. O ofício ele aprendeu sozinho quando era menino, observando os mais velhos.

Como tudo começa. Para ser casqueado, é preciso amarrar o animal. Depois de preso o animal, começa o processo. Primeiro Seu Jonas corta o casco com a torquês, como se tivesse cortando uma faca. Em seguida, ele é aparado com uma faca. Depois vem a lixadeira elétrica que acerta as pontas. Durante todo o ano, o trabalho

é repetido a cada 90 dias, ou 30 dias antes da exposição. O capricho final é feito com um limpeza geral e a aplicação de óleo de peixe para dar brilho.

"A toailete melhora o aprumo e ajuda no desenvolvimento do gado." As palavras são do encarregado da fazenda, Paulo Donizete. Quem não pensa duas vezes antes de falar bem da toailete é o administrador da Rancho Verde, Alexandre Musa da Cunha: "O dinheiro gasto na aparência dos animais é insignificante perto do retorno que a gente consegue com eles depois."

Seu Jonas cobra de R\$ 25,00 a R\$ 30,00 por animal, e chega a casquear até 40 animais por mês. A experiência, segundo ele, faz a diferença.

Para quem quer começar, o casqueador aconselha aprender com quem já está há muito tempo na profissão.

Outros cuidados, segundo os especialistas, são importantes para a boa aparência e higiene do rebanho.

Confira dicas

Banho. Ducha todos os dias, com água e sabão. Melhora a aparência e acalma o animal. Depois de lavado, secar à sombra, nunca ao sol. O pêlo deve ser escovado fazendo uma fricção no couro, que ajuda na circulação. O pente e flanela concluem essa etapa.

Chifre. Muitos criadores usam grosa, cera de abelha ou sebo de carneiro para acertar as rachaduras e proteger os chifres. A lixa deve ser evitada.

Orelha. Sem tratamento especial, só é raspada com lâmina.

Cauda. Depois de lavada, aplica-se o óleo. No nelore, por tradição, a vassoura é geralmente cortada em forma de rabo de leão. Nas outras raças, geralmente só são aparadas as pontas.

"A toailete deve ser usada para melhorar o aspecto, realçar o que ele tem de bonito, nunca para fraudar"

(José Amir Ribeiro - jurado da ABCZ)



Seu Jonas aparando a cauda do zebuino; no nelore, a vassoura é cortada em forma de rabo de leão; nas outras raças, só as pontas

ABCZ prepara a 68ª Expozebu

*A pista de julgamento
deve reunir quase
1.500 animais. Serão 34
leilões oficializados*

A ABCZ já trabalha nos preparativos da maior feira de zebuínos do mundo, a Expozebu, que será realizada, este ano, nos dias 1º a 12 de maio, no Parque Fernando Costa, em Uberaba(MG).

Novidades que vão da área comercial aos shows nacionais estão sendo guardadas a sete chaves pela diretoria da ABCZ, que espera apenas a conclusão das negociações para divulgar tudo sobre a 68ª Exposição Internacional de Gado Zebu (Expozebu 2002).

A diretoria da ABCZ apenas adiantou que quase 50% das áreas comerciais foram vendidas —espaços

que estão reservados para sete centrais de inseminação, boates, parque de diversões e para empresas como a Petrobrás e Tortuga.

Este ano, já foram agendados 34 leilões oficiais. Na pista de julgamento, a expectativa é reunir quase 1500 animais. Por isso, a estrutura do Parque Fernando Costa, mais uma vez, recebe algumas reformulações. Seguem a todo vapor, obras de construção de novos pavilhões, de novas dependências da entidade, de acomodações para os participantes da feira (expositores, tratadores, peões...), além de outros projetos.



O presidente Fernando Henrique Cardoso conversa com o tratador de um exemplar da raça guzerá, durante a inauguração da Expozebu 2001; a diretoria da ABCZ espera reunir novamente, este ano, todo o escalão executivo dos governos federal e estaduais

Confira o novo regulamento da Expozebu

Exigências de fertilidade das fêmeas

O regulamento para 2002 deixa exigir prenhez a partir de 500 kg de peso vivo em qualquer idade para a exigir:

Para as fêmeas, inclusive para as fêmeas de embriões, as seguintes condições:

1 - Comprovação de parto de fêmeas com inspeção devidamente registrada em documento emitido do SRGRZ (CDN-RPN) realizada por técnico credenciado do ABCZ, conforme segue:

a - anterior aos 30 (trinta) meses para as raças Brahman, Guzerá, Nelore, Nelore Mocha, e Tabapuã;

b - anterior aos 36 (trinta e seis) meses para as raças Cangaian, Gir, Gir Mocha, Indubrasil e Sindi.

2 - Estar com cria ao pé, com

idade de até 8 (oito) meses, ou estar com prenhez positiva as fêmeas com idade a partir de 20 meses (inclusive) para as raças Nelore, Nelore Mocha, Brahman, Guzerá e Tabapuã; e idade a partir de 27 meses (inclusive) para as raças Cangaian, Gir, Gir Mocha, Indubrasil e Sindi.

3 - Será facultado aos expositores das raças Brahman, Cangaian, Indubrasil, Gir, Gir Mocha, Guzerá, Sindi e Tabapuã, a realização de exame ginecológico de gestação em fêmeas de sua propriedade e que estejam abaixo da idade exigida no item 2 acima. Nesses casos, o resultado do exame ginecológico deverá constar, obrigatoriamente, na ficha de julgamento.

4 - Para as raças Nelore e Nelore

Mocha só poderão ser feitos diagnósticos de gestação a partir da idade exigida no item 2 acima. O re-

Calendário do Concurso Leiteiro

Data	Hora	Ordenha
03/05	14:00	De esgota
03/05	22:00	Primeira
04/05	06:00	Segunda
04/05	14:00	Terceira
04/05	22:00	Quarta
05/05	06:00	Quinta
05/05	14:00	Sexta
05/05	22:00	Sétima
06/05	06:00	Oitava
06/05	14:00	Nona



sultado do exame ginecológico deverá constar, obrigatoriamente, na ficha de julgamento.

2) Outras alterações

Somente para as raças Guzerá e Tabapuã foram redistribuídas as idades nas categorias Touro Jovem (Fêmea Jovem) e Sênior (Vaca Adulta):

Raça guzera e tabapuã

Touro Jovem e Fêmea Jovem

10ª Categoria: de mais de 24 (vinte e quatro) até 27 (vinte e sete) meses de idade.

11ª Categoria: de mais de 27 (vinte e sete) até 30 (trinta) meses de idade.

12ª Categoria: de mais de 30 (trinta) até 33 (trinta e três) meses de idade.

Sênior e Vaca Adulta

13ª Categoria: de mais de 33 (trinta e três) até 36 (trinta e seis) meses de idade.

14ª Categoria: de mais de 36 (trinta e seis) até 39 (trinta e nove) meses de idade.

15ª Categoria: de mais de 39 (trinta e nove) até 42 (quarenta e dois) meses de idade.

3) alterações do Concurso Leiteiro

A) As inscrições serão limitadas a três animais por expositor, por raça e categoria de registro. Caso todas as vagas não sejam preenchidas, a SMG terá até o dia 20/03/02 para disponibilizar as vagas para os expositores já inscritos, distribuindo-as equitativamente entre os interessados.

B) O título de campeã só será conferido caso hajam pelo menos três matrizes inscritas na mesma classe, categoria de registro e idade. Caso não exista esse número mínimo de animais em disputa, o(s) animal(is) só receberá(ão) rosetas de 1º ou 2º prêmio.

Todas as demais exigências contidas no Regulamento da Expozebu 2001 não relacionadas aqui, permanecem em vigor para a Expozebu 2002.

Calendário-base

DATA	ATIVIDADE
04/02	Início das inscrições
08/03	Encerramento das inscrições
05/04	Último dia para substituição de animais
23/04	Entrada de animais procedentes de mais de 700 km
30/04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
01/05	Recepção, identificação e mensuração dos animais
02/05	Pesagem dos animais
03/05	Inauguração da Exposição – início do Concurso Leiteiro
04/05	Início dos trabalhos de julgamento
06/05	Encerramento do Concurso Leiteiro
10/05	Encerramento dos trabalhos de julgamento
12/05	Encerramento da Exposição
13/05	Saída dos animais a partir das 06:00 horas

Calendário do julgamento das raças

DATA	Das 8:00 às 12:00 h	Das 14:00 às 18:00 h
04/05 (Sábado)	Nelore Indubrasil Tabapuã	Indubrasil Guzerá Tabapuã
05/05 (Domingo)	Nelore Nelore Mocha Tabapuã	Indubrasil Gir
06/05 (Segunda-feira)	Nelore Nelore Mocha Tabapuã*	Gir Guzerá* Tabapuã
07/05 (Terça-feira)	Nelore Nelore Mocha Guzerá*	Gir Gir Mocha Guzerá
08/05 (Quarta-feira)	Nelore Nelore Mocha Guzerá	Gir Gir Mocha *
09/05 (Quinta-feira)	Nelore Nelore Mocha Brahman	Gir Mocha Cangaian Sindi
10/05 (Sexta-feira)	Nelore Nelore Mocha Brahmam	

* sujeitos a alterações

Tornedor Wellington ao molho madeira

* Alberto Sternick



Michel
3313-3353

Ingredientes

6 filés com 2,5 cm de altura
1/4 de colher das de chá de pimenta do reino moída na hora
220 g de cogumelos picados
1/2 copo de vinho madeira
1/2 copo de patê de fígado
1 pacote de massa folhada
1 ovo separado
2 colheres das de sopa de farinha de trigo
1 copo de sopa de carne
sal e manteiga

Preparo

1 - Em três colheres de man-
ca com um fio de óleo, fritar
filés por três minutos, remo-
Chuvyscar pimenta sobre

2 - Pingar água na frigideira e ali cozinhar os cogumelos até dourar e o líquido evaporar. Pôr uma colher de sopa de vinho madeira. Retirar do fogo.

3 - Estender a massa, cortar em seis pedacos longos o suficientes para abraçar os filés

4 - Pré-aquecer o forno a 400 graus. Bater a clara do ovo em um copo, e a gema em outro. Pôr um filé em cada tira de massa e cobrir, apertando bem. Ligar com a clara batida para ficar bem fechado.

Passar para a forma e pincelar com a gema, levar ao forno por 10 a 15 minutos, até dourar.

5 - Enquanto isso, na mesma frigideira, em fogo médio, es-

quentar duas colheres (de sopa) de manteiga, pôr a farinha de trigo, e cozinhar até dourar. Pôr o caldo de carne, o restante do vinho madeira e 1/4 de copo de água.

Com fogo alto, levar a ferver. Reduzir o fogo alto e cozinhar por mais dois minutos. Pôr esse molho em uma molheira e servir com os filés.

* Alberto Sternick, engenheiro-civil, é ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte. Pedidos de receita ou indicações de restaurantes pelo e-mail - albertosternick@uol.com.br



Associação quer indubrasil nas provas zootécnicas

Fotos: José Maria Matos



Fêmea indubrasil com cria ao pé; dupla aptidão é característica desse zebuino genuinamente brasileiro

Cercado por dezenas de fotos de indubrasil, posando ora no pasto ou em pistas de julgamento, ora em contêineres (*For export*), o pecuarista Paulo Sérgio de Ávila Lemos vislumbra um futuro promissor para a raça —um zebu genuinamente brasileiro, resultado do cruzamento de animais indianos puros das raças gir, guzerá e nelore.

“É hora de dar impulso ao me-

lhoramento genético do indubrasil, incentivando os criadores a adotarem um programa. Através das provas zootécnicas, ficará claro o quanto a raça pode apresentar médias superiores, seja para a aptidão carne ou leite”, prevê Paulo Lemos.

O presidente da Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil (ANCI) admite que houve acomodação no processo seletivo da raça.

Sem desprezar a idéia de que os altos e baixos são componentes naturais na história das raças bovinas, ele vê na palavra “motivação” a principal ferramenta para o indubrasil retomar a sua excelência na pecuária nacional.

Ao partir do marco zero, acentua Lemos, a ANCI já registrou presença na 14ª Fenagro/ 51ª Exposição Estadual, que aconteceu em

Salvador (BA), entre os dias 24 de novembro e 2 de dezembro do ano passado. A participação num dos principais eventos do agronegócio do Nordeste foi coroada com uma homenagem especial à raça, além da realização do Leilão Indubrasil (no dia 2) e de uma palestra do superintendente-técnico adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, que falou do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) com enfoque à raça.

Nas feiras agropecuárias de 2002, principalmente em mostras como a Expozebu, Lemos objetiva aumentar a participação dos exemplares que estão espalhados nos principais criatórios do Brasil.

"O indubrasil já superou muitas raças nas provas de ganho de peso. Há uns dez anos, a maior média de peso por categoria era do indubrasil. Nós ficamos acomodados, enquanto as outras raças fizeram o contrário", lamuria-se Lemos, que já presidiu a ANCI de 1984 a 1988.

Mas, numa recente visita aos estados da Bahia e Sergipe, que detêm os maiores rebanhos de indubrasil, o presidente da entidade voltou bastante entusiasmado.

Nos dois estados, os novos criadores registraram médias de 11,5 quilos de produção em controles particulares realizados nas fazendas. A perspectiva é a de que, este ano, o volume chegue a uma média diária de 16 quilos de leite. "Lá, os criadores, mesmo aqueles que não registram mais, gostam muito do indubrasil. Vi muita vaca boa, mas a oferta de touros bons é escassa."

Por isso, tentar suprir a falta de touros indubrasil no mercado é também um dos trabalhos em que a ANCI pretende se envolver nesta gestão. "Hoje, devido a pouca oferta, os animais utilizados são sempre os mesmos. Como fazer para obter bons touros? Acho que projetos como o "Touros do Futuro" são espetaculares, principalmente para raças como gir, guzerá e indubrasil que têm uma oferta pequena de reprodutores", sugeriu.

De olho na produção. A preocupação do selecionador de indubrasil Eliezer Cardoso Filho, presidente do Núcleo dos Criadores de Indubrasil da Bahia e Sergipe, é que seu rebanho apresente precocidade e fertilidade. com animais direcionados para as duas aptidões (carne e leite), o criador de Jequié, região sudeste da

Bahia, levanta com unhas e dentes a bandeira em defesa da raça.

"Tenho obtido ótimos resultados. No ano passado, uma vaca produziu, em duas coletas, 20 embriões viáveis. No Ponderal(CDP), tenho animais de 15 meses pesando 520 quilos", informou o pecuarista, que pretende inscrever seus animais no Controle Leiteiro da ABCZ.

No trabalho de seleção, Eliezer busca corrigir falhas nas tetas, no prepúcio e na fertilidade dos animais. Ao destacar o bom rendimento de carcaça dos animais indubrasil, o selecionador comenta que pretende promover um abate técnico no estado. Os resultados devem ser divulgados durante a Expozebu, que a ABCZ vai realizar de 1º a 13 de maio em Uberaba.

A raça indubrasil conta atualmente com cerca de 50 criadores no Brasil. Em 1991, houve um "boom" de exportação desses animais para países asiáticos, especialmente a Tailândia —onde exemplares da raça foram comercializados por altos preços. O presidente da ANCI, Paulo Lemos, chegou a vender um único animal por US\$ 120 mil, que foi revendido naquele país por US\$ 300 mil, ao desembarcar no aeroporto.



Exemplares de indubrasil, cujo ingresso em provas zootécnicas poderá melhorar as médias da raça, como pretende a sua associação

O avanço da erosão



Fotos: Maurício Farias

Prevenção pode mudar esse triste postal

Luciano Bitencourt

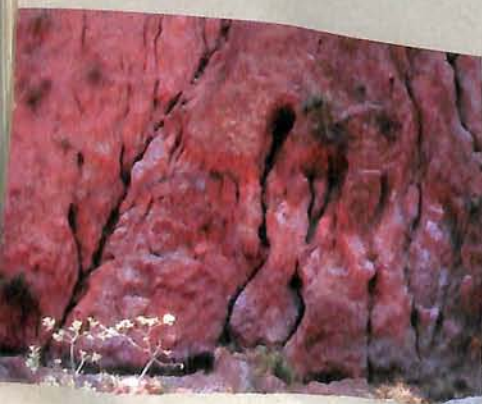
O avanço do processo erosivo em áreas típicas da pecuária de corte brasileira, em estados como os de Goiás, Mato Grosso e Tocantins (nas cabeceiras do rio Araguaia, principalmente), é assustador e já se encontra em situação crítica em determinadas regiões. O levantamento é do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) da Universidade de São Paulo que alerta para a necessidade de os proprietários de terra dessas regiões reforçarem as medidas preventivas contra a erosão.

"Sempre vamos conviver com esse processo, prevenir é o melhor caminho", recomenda o geólogo do IPT, José Luiz Ridente Jr. para quem nunca é tarde tentar rever-

ter a erosão, seja ela causada por condições naturais, ou em conjunto com a intervenção humana.

O primeiro passo para tratar um solo em processo de erosão, segundo Ridente Jr., é procurar um técnico especializado no assunto — nos sindicatos, cooperativas, consultorias ou centros de pesquisa—, apto a levantar as características da propriedade e indicar a melhor maneira de efetuar a recuperação.

O geólogo ressaltou devem-se criar metas para resolver problemas como os de drenagem e de conservação do solo, além de práticas para a implantação de curvas de nível, lagoas de retenção e infiltração. "Mas é preciso entender que cada situação é um caso diferente."



Dentro das orientações técnicas, completou Ridente Jr., devem constar também a forma de realizar a adubação, que pode ser verde, orgânica ou química. "Essa medida visa proporcionar o novo crescimento vegetal na área afetada", disse o geólogo.

Apesar de o resultado das erosões ser o mesmo em regiões diversas do país, as causas são bem diferentes. (Veja quadro)

De 1986 a 1996 foram constatados, de acordo com um estudo do IPT em parceria com órgãos estaduais, sete mil casos de erosões lineares de grande porte — moçorocas e ravinas —, no Estado de São Paulo. Destes, cerca de 700 em áreas urbanas. Na maior parte deles, as causas estão associadas à má conservação dos meios de transporte (estradas, rodovias e ferrovias).

No oeste do estado, onde está a maior parte da pecuária de corte de São Paulo, as erosões contam com a sua forte aliada, a natureza. Pertencente à Bacia do Paraná, é no solo da região que afloram rochas do grupo Bauru, Botucatu e

Pirambóia (tipos de formação rochosa extremamente arenosa). "Esse tipo rochoso faz com que as regiões situadas na bacia sedimentar do Paraná sejam justa-

mente as mais críticas do Brasil", explicou o geólogo.

Além de São Paulo, estão localizados nesse território, os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina,

Quais são os tipos de erosão

A erosão, de acordo com dados do IPT, pode ser **natural** ou **geológica**, quando se desenvolve em condições de equilíbrio com a formação do solo; **acelerada** ou **antrópica**, quando a intensidade de sua formação/evolução é superior à do solo, não permitindo a sua recuperação natural.

A erosão acelerada pode ser de dois tipos: **laminar** (ou em lençol), quando provocada por escoamento difuso das águas das chuvas, resultando na remoção progressiva dos horizontes superficiais do solo; ou **linear**, quando provocada pela concentração das linhas de fluxo das águas de escoamento superficial (enxurrada), resultando incisões na superfície do terreno.

A ação da **erosão laminar** é de percepção difícil mas muito prejudicial à agricultura. Junto com as partículas da superfície do solo, são levados nutrientes necessários ao desenvolvimento das plantas, expondo as raízes mais superficiais e deixando o solo com baixa fertilidade. O controle da erosão laminar é feito por meio de práticas de conservação do solo tais como rotação de culturas, terraços, etc.

As principais feições que caracterizam a **erosão linear** são: sulcos, calhas, ravinas e boçorocas. Os sulcos e calhas apresentam uma profundidade inferior a 50 centímetros e podem ser mais facilmente corrigidos pelo manejo do solo.



Feição erosiva do tipo Ravina, resultado da ineficiência dos sistemas de drenagem do solo e das estradas

Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. Inclusive, no Rio Grande do Sul, essas condições naturais têm provocado o processo de desertificação existente no município de Alegrete.

Ao norte, nas margens do rio Araguaia, principalmente na área situada no Mato Grosso, Ridente Jr. ressalta a gravidade da ação dos plantadores de grãos que, ao praticarem a cultura extensiva e o desmatamento indiscriminado, acelerou o surgimento de crateras e valas, ou canions, ao lado dos "tapetes verdes" que a paisagem local ostenta.

Contudo, Ridente Jr não encara o fato com pessimismo e alega que, depois da década de 70, o meio rural passou a dar mais atenção para a conservação do solo. Hoje, segundo ele, mesmo com os problemas levantados, pode-se dizer que há uma estabilização no processo erosivo em todo o país.

"A erosão é um processo natural que acelera em função da ação do homem. Antes, existia um equilíbrio entre a velocidade de formação do solo e da erosão. Vejo muitos produtores tendo maiores cuidados nessa direção. A prevenção é muito importante", concluiu.

Chuvas são o maior responsável

Os técnicos do IPT definem a erosão como sendo o processo de desagregação e remoção de partículas de solo ou fragmentos e partículas de rochas, pela ação combinada da gravidade com a água, vento, gelo e/ou organismos (plantas e animais).

A ação das chuvas (erosão pluvial) é a principal responsável pelo processo de erosão no Brasil, sobretudo nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. As chuvas desagregam as partículas das camadas de solo que recobrem as rochas. Essas partí-

Prejuízos diretos. Tudo indica que, por não terem seguido esse raciocínio, produtores da bacia leiteira do sul de Minas Gerais, precisamente da região do Campo das Vertentes, acabaram abandonando a atividade nos últimos anos.

"Muitos pecuaristas estabeleceram a pastagem sem manejo correto e com o tempo ocorreu a exposição do solo e a sua consequen-

A erosão é um processo natural que acelera em função da ação do homem

te degradação", esclareceu Marx Leandro de Naves Silva, do Departamento de Solos da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Esse descuido com o solo resultou naquilo que os produtores locais chamam popularmente de "pelado".

Naves da Silva, que é doutor em manejo e conservação do solo e da

culas, por sua vez, são carregadas pela enxurrada.

A ocupação de um território, com desmatamento, pela intervenção do homem (antrópica), gera desequilíbrio das condições naturais; e, posteriormente, o cultivo intenso da terra, a instalação de rodovias e ferrovias, o surgimento dos núcleos urbanos (com expressivo processo de expansão urbana) são alterações, sobretudo quando realizadas de modo inadequado, que constituem fatores decisivos para a deflagração e a aceleração dos processos erosivos.

Impacto urbano

As **ravinas** e as **boçorocas** são as feições mais expressivas do processo erosivo, que se desenvolvem em áreas urbanas e rurais. São importantes fontes de produção de sedimentos e também servem como canais de transporte desses sedimentos. Quando ocorrem em áreas urbanas, provocam sérios impactos, como a destruição de infraestrutura urbana (moradias e equipamentos públicos tais como rede viária, postes etc.), expondo a população a situações de risco, e o assoreamento de canais fluviais e reservatórios de abastecimento urbano. O controle dos processos erosivos lineares de médio a grande porte, sejam eles ravinas ou boçorocas, envolve obras de alto custo e complexas de drenagem superficial e subsuperficial, além de obras de estabilização dos taludes.

água, disse que o "pelado" é uma erosão laminar, com encrostamento superficial do solo e que compromete a capacidade de suporte da área, além de provocar a queda de produção de biomassa do pasto.

"Com a queda do teor de matéria orgânica, o solo sofre degradação de qualidade, de porosidade, de infiltração de água e de resistência à penetração", enfatizou o professor da UFLA. Isso significa que o solo vai reter menos água e comprometer de maneira indireta o ambiente.

Em função da baixa qualidade do solo e da alteração do ciclo hidrológico, as erosões vão surgindo, o que contribui para o assoreamento e redução das nascentes.

"Apesar de não ser perceptível, o produtor tem um impacto direto no bolso", advertiu Naves Silva.

Novos cenários para integração da cadeia agroindustrial da carne bovina brasileira

A pesquisa de estratégias para o desenvolvimento de sistemas de exploração da pecuária extensiva no Brasil não tem conseguido atingir plenamente seus objetivos, ou seja, erradicar definitivamente a febre aftosa em todo o país, integrar os agentes da cadeia produtiva e produzir um produto de qualidade capaz de satisfazer o consumidor. Possivelmente o sistema de gestão do processo falhou ao focar a meta principal: **transformar as estratégias em realidade** e, presumindo que esta foi a intenção, não houve em qualquer hipótese uma identificação com um processo dinâmico de massificação extensiva do conhecimento, motivação e incentivo à indústria e formação ao consumidor. Os conhecimentos do ponto de vista de causas, efeitos, consequências e formulação do processo deverão ser revistos, tendo como ponto de partida a análise de resultados, para implantação de um novo modelo de gestão pela qualidade e de integração dos setores envolvidos através de alianças mercadológicas entendendo-se por estas o conjunto de empresas que gerenciam uma mesma marca desde a produção até os consumidores finais (Fava Neto et al. 2000). "O mais importante é mais gerenciar empresas e em cadeias produtivas" (Batalha & Luzzo, 2000).

Uma discussão conceitual se torna necessária para qualquer tentativa de analisar a atual conjuntura da carne brasileira dentro de uma economia que passa por transformações estruturais importantes e aceleradas, o que dificulta ainda qualquer diagnóstico. No âmbito do negócio da carne bovina, o relacionamento entre a produção pri-

mária e os frigoríficos, assim como as relações verticais entre os demais segmentos desta cadeia, estão sendo dificultados pelo exacerbado individualismo dos seus agentes. As iniciativas de ajuste e reestruturação também têm sido dificultadas pelas políticas macroeconômicas e, na maior parte das vezes, iniciativas de médio e longo prazos acabam sendo totalmente absorvidas pelas medidas e problemas de curto prazo, que afligem os produtores e empresários do setor, que têm que sobreviver ao momento atual.

Uma forma de analisar a situação atual e vislumbrar uma perspectiva para o futuro consiste em inverter o processo de análise e perguntar-se aonde queremos chegar na próxima década, o que deve ser feito a partir do cenário atual, demarcado pelos diagnósticos disponíveis e pelas tendências que já podem ser identificadas. Este é um exercício difícil, mas que tem o mérito de fixar metas a curto prazo, superando os problemas imediatos que sempre parecem insuperáveis (Farina & Zylbersztajn, 1999). Neste início de milênio a competitividade do agronegócio passou a depender fortemente da aplicação da ciência e da tecnologia, assim como da qualidade da informação, da capacidade de transformar os conhecimentos gerados em estratégias de gestão e, sobretudo, na capacidade de coordenação dos processos desde a produção até o consumo, passando pela industrialização, logística de distribuição e varejo. Nesse ambiente dinâmico, os preços relativos, os custos, enfim, as vantagens comparativas, constituem informação de extrema importância, mas



* Nelson Rafael Pineda

são insuficientes para traçar estratégias de inserção ativa na competição internacional.

Algumas tendências, além do crescente papel da informação, já podem ser percebidas: a organização da produção vem sofrendo profundas e rápidas transformações, a concorrência ganhou dimensão global, tudo isso em meio a uma evolução tecnológica sem precedentes. Uma vez identificadas as formas específicas com que tais tendências aparecem para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira, será possível conceber um conjunto de ações que viabilizem a integração da cadeia produtiva da carne bovina e o aproveitamento de oportunidades de crescimento ímpares para o Brasil neste início de milênio.

* Nelson Rafael Pineda, pecuarista, proprietário da Fazenda Paredão, é diretor de Informática da ABCZ. pineda@mii.zaz.com.br



Olésia Borges

Conselho de produtores

A Lagoa da Serra uma das empresas líderes do mercado de sêmen no país, criou no final de 2001, através de decisão inédita no setor, um Conselho Consultivo formado por produtores do primeiro time da pecuária, pertencentes ao segmento de carne e leite.

Para o diretor Guus Laeven, o novo conselho foi formado para avaliar as grandes iniciativas da empresa, sob a ótica dos seus clientes, os pecuaristas. A partir de agora, os caminhos trilhados pela central serão orientados pelo mercado, afirma Laeven.



Foto: Renata Miziara

O empresário paulista Henry Slezinger e esposa Dora, Jonas Barcelos e Paula, dividem a posse de Fairany JJ-TE, a fêmea da raça Nelore, recordista mundial de preços.



Foto: maurício Farias

Nelson Frota e Valéria, anfitriões do grande leilão realizado no mês de novembro, no Maranhão.

Produtividade em alta

O ano de 2001 comprovou de forma inequívoca a importância e a força do agronegócio para a geração do PIB brasileiro. O setor foi o grande responsável pela melhoria dos indicadores e fundamentos da economia brasileira, num ano particularmente difícil, em função da crise argentina e do agravamento da recessão americana, principalmente após os atentados terroristas aos EUA. Os

registros de produtividade na agricultura, o aumento das exportações da agroindústria, além do reconhecimento da qualidade da carne bovina brasileira no mercado internacional, ratificaram a força do agronegócio e o potencial de crescimento. Na pecuária, os destaques foram os registros mundiais de preços obtidos pelo nelore, comprovando o melhoramento do rebanho nacional.

Nomes de peso

Guus Laeven informa o nome dos integrantes do Conselho Consultivo da Lagoa da Serra: (nomes de peso da pecuária nacional: no segmento de pecuária de corte, Armando Leal Norte, Beatriz Biagi Becker, Carlos Viacava, Eduardo Biagi, Ian David Hill, José Antonio Fernandes Júnior,

Laucídio Coelho Neto, o diretor da ABCZ Nelson Pineda e Roque Quagliato; na área da pecuária leiteira: Alberto Frederik Wolters, Arthur Junqueira Ferreira Gerrit Verburg, Maurício Silveira Coelho, Olavo Barbosa, Olívio Antônio de Angelis, Roberto Hugo Jank e William Tab-choury.

União de pecuaristas...

O casamento da dinâmica Renata Camargos, filha do ex-presidente da ABCZ Rômulo Kardec de Camargos e Maria da Graça, com o empresário Luiz Cláudio, filho do estimado pecuarista do Nordeste, Luiz Fernando Paranhos Ferreira e de Anna Margarida Leoni de Souza, reuniu em Uberaba, no dia 4 de dezembro,

grandes criadores e autênticos baluartes da pecuária nacional. Além do prestígio e amizade dos pais dos noivos, o casamento de Renata e Luiz Cláudio representou uma autêntica união de pecuaristas, uma vez que os noivos também atuam profissionalmente no setor da pecuária zebuína.

Em Londrina...

A Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Londrina liderada pela presidente Vera Lúcia B. S. Camargos, realizou no dia 13 de novembro, o 3º Leilão Mulheres-Gado de Corte Especial, promovido pela Business & Professional Women (BPW) de Londrina. De acordo com a pecuarista e diretora do Grupo Leão Júnior (Mate Leão) Maria Cecília de Leão Rosenmann, uma das participantes daquele leilão, o evento foi considerado um verdadeiro sucesso em termos de negócios e qualidade. Foram colocados em pista mais de 1.200 animais e os negó-

cios atingiram cerca R\$ 680 mil. Para Maria Cecília, a média de preços foi considerada muito boa em função da época, e de o mesmo ter-se constituído num leilão de gado misto, com apenas dois lotes de nelore PO. Entre os destaques do leilão, a presidente da BPW de Londrina, Vera Lúcia Camargos, e as pecuaristas Maria Cecília de Leão Rosenmann, Maria Lopes Kireff da Agropecuária Terra Roxa, a colunista e pecuarista Ana Marta Garcia, Jacyrinha Höffig Ramos, Hermínia Garcia, Pagan, Yone Lunardelli Pimentel, entre outras pecuaristas do estado do Paraná.

Classe e elegância

A ala jovem foi o grande destaque entre os padrinhos dos noivos Renata Martins de Camargos e Luiz Cláudio Paranhos Ferreira. Além dos amigos do jovem casal e de seus pais, que vieram de várias partes do país, destaque para a classe e elegância de Silvana Paranhos, do presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes e Maria Helena, e dos casais Jonas Barcelos e Paula, Arnaldo Rosa Prata e

Marta, Rivaldo Machado Borges Júnior e Rosália, João Antonio Prata e Maria Neusa, João Machado Prata Júnior e Luciene, Arnaldo Prata Filho e Ana Letícia, José Cury Perez e Angélica, Antonio Ronaldo Cunha Castro e Simone, Luiz Augusto Cipriani Coelho e Eliana, Sérgio Cunha Paiva e Regina, Marcos Montes Cordeiro e Marília, Paulo Piau e Heloísa, Renato Barcelos e Juliana, entre outros.



Rômulo Kardec de Camargos e Maria da Graça com a filha Renata e o genro Luiz Cláudio, o casamento realizado no início de dezembro, que reuniu em Uberaba, pecuaristas de todo o país.

Apoio e homenagens...

O leilão promovido pela BPW de Londrina contou com a organização da Programa Leilões e apoio da Sociedade Rural do Paraná, além dos pecuaristas daquela região e de empresas do setor. O 3º Leilão Mulher mereceu ainda uma destacada cobertura do Canal do Boi, da imprensa paranaense e da Rede Globo, que dedicou matéria de mais de cinco

minutos ao evento no "Jornal da Globo". Mais de mil pecuaristas estiveram presentes no evento realizado no Parque de Exposições "Governador Ney Braga", no Recinto "José Garcia Molina". Foram homenageadas as agropecuaristas Jacyrinha Höffig Ramos, que anualmente participa em Uberaba, dos leilões da Expozebu, e Hermínia Garcia Pagan.

Divulgação



A pecuarista Maria Cecília de Leão Rosenmann, foi uma das participantes do 3º Leilão promovido pela BPW-Londrina.

Fotografo para bovinos

Rubens Sales (Rubinho) viagens para qualquer estado do país inumeros trabalhos para os mais exigentes criadores de zebu do Brasil (34) 9994-0164.

• Vendo **balanças** para bovinos 10 anos de garantia, dinamômetros com ampla utilização no campo e sistemas especiais de pesagem. Maria José. São Paulo(SP). (11) 6693-0101

• **Motor estacionário nb 13 c/ gerador de 4KWA** 10/01/2002. Motor nb13 com gerador de 04 kva retificado e garantido. Eurípedes. Uberaba(MG). (34) 3332-5902

• **Casqueador de bovinos.** Especializado em todos os tipos de doenças, lesões, abscessos, úlceras de sola, pododermatite, dermatite, estetica, aprumos, cirurgia podologica em geral. Atendo em qualquer lugar da América do Sul. Nelson B. Carlos(Bigode). São João da Boa Vista(SP) (19) 633-5591.

• Compram-se **embriões nelore**, em um raio de 1.700 km de Campo Grande(MS). Allan. (67) 341-4542 ou 9982-7931

• Vendo **Simental e guzerá.** Genética provada, campeões e filhos de campeões. Caio Furlan - Fazenda Toca da Onça. Ribeirão Preto(SP). (16) 624-2927

• Arrendo **fazenda** com capacidade de 200 a 300 cabeças de gado elite, com infra-estrutura, na região de Uberaba. Pago R\$ 25,00 p/ cab. até 30km Uberaba José Eduardo. São Paulo(SP). (11) 5054-3672 / 99291.3414

• Temos **tourinhos**, fêmeas e embriões gestando ou congelados. Melhor média-fertilidade na raça nelore. Embriões para sua necessidade. Sêmen filhos de Kavardi, TajMahal, Akasamu e Padhu. Antônio Sales. Salvador(BA). (71) 237-0344.

• Compro **tourinhos pardo-suíço** corte (18-24 meses). Luiz.

Piracicaba(SP). (19) 9781-2532.

• Compro **touros** zebuínos. Angatuba(SP). (15) 255-1480.

• Quero **fêmeas guzerá** "caralimpa" ou PO. Caio. Ribeirão Preto(SP). (16)624-2927/9105-4992

• Procuo **embriões** de nelore PO, para descongelar em Santa Catarina. Pagamento à vista. Brusque(SC). (47) 350-5587.

• Vendo nelore PO, filhos de IA. Rosângela. Marcos (MT). (17) 227-4368.

• Vendo **fazenda em Itu(SP)**- 10km da cidade. 36,5 alqueires, 2 currais, balança, brete, galpão de máquinas, 2 casas de colonos, galpão para frangos 27.000 aves, sistema automatizado, integração com empresa de grande porte, poço, pasto com várias divisões. Aceito imóvel na capital ou litoral. Dr. João. Itu(SP). (11) 5093-6803.

• Vendemos cavalos da **raça crioula**, para rodeios, desfiles, cavalgadas, qualquer lida. Cavalos xucros ou domados, éguas de cria, potros. Giovani. Ijuí(RS) (55) 3332-3462.

• Vendo **garrotes indubrasil**, com ótima conformação frigorífica, para corte e leite. Djenal ou Luiz Durval. Aracaju(SE). (79) 246-3666.

• Novilhas nelore mocho, prenhes já confirmadas, e vazias. Filiação: Floreal OB, Voltaire, Campineiro, Bruxo das Antas, Grão Mogol, Huracan e Rapiho. Marcos Fortes. Tupi Paulista(SP). (18) 5851-1237.

• Vendo **touros PO** a campo(a partir de 16 meses), grandes raçadores do momento. Adriana. São Miguel Arcanjo(SP). (15) 3379-6535

• **Ofereço-me para trabalhar** qualquer fazenda do país, preferencialmente com zebu. Casado, filho em idade escolar, mais de 10 anos de experiência com Nelore PO, inseminador e casqueador, tratador

de animais c/ várias participações em exposições da raça, inclusive Expozebu e Expoinel. Referências profissionais e pessoais. Disponibilidade imediata. Nivaldo. Belo Horizonte(MG). (31) 9981-7085.

• Médico-veterinário, com experiência em gerenciamento de fazendas de nelore, oferece serviços de assessoria em melhoramento genético em Tocantins. Henrique Tavares. Ribeirão Preto(SP). (16) 627-0959.

• **Abecedário e jogos de números**(em aço inox e ferro comum - conforme padrão da SRGRZ). Tinta para tatuador, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba (MG). (34) 3313-4390 / 9972-0086

• Vende-se uma **fazenda em Patrocínio(MG)**. 170 ha formada com braquiária e tifton, 80 ha de pasto nativo, 20 ha p/milho, 30 ha de reserva, muita água, energia, fácil acesso e infra-estrutura completa p/ pecuária: sede 5 dorm., dep., 3 casas colono, 1 galpão p/ confinamento, coqueira, 4 silos-trincheira, galão p/ 3000 fardos. implementos: trator MF-275 traçado novo, arado, grade aradora e niveladora, carreta, sub-solador, cultivador, plantadeira, esparramador de calcário 2,5 tn, guincho, pá, lâmina, ensiladeira, roçadeira, cj.p/feno (segadeira, ancinho e enfardadeira), pick-up Fiorino 93. Joaquim. (34) 3831-8152 / 99842556

• Vendo **touros nelore** de alta qualidade, criados a campo, em regime de manejo rotacionado, suplementados com minerais apenas. Bruno. Faz. Eldorado - Mutuipe(BA). (71) 9136-7005.

• Vendo **potro QM**, cor alazã (três anos) com ótima aptidão para prova de três tambores. Vinícius. Franca(SP). (16) 9125 3896.

• **Gir leiteiro** vendo. Bezerros e tourinhos com controle leiteiro das mães e as fêmeas, vacas adul-

tas com cl., todos registrados pela ABCZ. Silvio Queiroz Pinheiro. Buritizal(SP). (016) 9989-4632.

• **Procuo novilhas nelore PO e vacas nelore PO** de 1ª cria, com bezerro, para início de formação de plantel e seleção. Preferência produtores em um raio não superior a 200 km de Botucatu(SP). Rodrigo Caram. São Paulo(SP). (11) 38152744.

• **Vendo bezerros(as) nelore** na fase de desmama(9 meses). José Manoel Lo Turco. Londrina(PR). (43) 327-1325.

• **Compro balança e tronco** usados e em bom estado. Júlio Gontijo. jgontijo@uol.com.br

• **Vendo touros guzerá**, de 18 a 36 meses. Saul Ribeiro. Goiânia(GO). (62) 9971-2291/281-1426.

• **Caixas d'água, bebedouros cochos** p/ração e confinamento para fazenda, piscinas com quaisquer variações de formato e profundidade. Vendemos e montamos em todo território nacional. Mar-

celo. Botucatu(SP). (14) 6824-6899.

• **Compro touro nelore**(acima 30 meses), proveniente de IA ou TE, preferencialmente proveniente de regiões próximas do Sul de Minas e Norte Paulista. Kátia. Inconfidentes(MG). (35) 3464-1200.

• **Compro touros brahman** para cruzamento industrial. Rubens Manreza. Pedregulho(SP). (16) 9776-2398.

• **Vendo novilhas tabapuá PO**(registradas), com 24 meses(300kg em média), localizadas em Icem(SP-beira da BR 153). Guilherme. (11) 3816-5955.

• **Vendo tourinhos tabapuá PO**(20 a 28 meses a campo), com resultado de provas zootécnicas e com exame andrológico. Rebanho participante do PMGZ. Marcelo. Brasília(DF). (61)386-2515 / 9994-7025.

• **Vendo novilhas tabapuá PO**, controladas, com 24 meses, 300kg(média), localizadas em

Icem(SP). Guilherme. São Paulo(SP). (11) 3816-5955.

• **Compro tourinhos nelore** filhos de inseminação. Henrique. Centralina(MG). (16) 621-3110.

• **Vendem-se touros e tourinhos nelore PO**, a campo, bem como novilhas nelore controladas, cara-limpa. João F. Gabriel. Botucatu(SP). (14) 6822-5061/6822-8827.

• **Compro novilhas nelore PO**, com mais de 20 meses. Abdon Murad. São Luis(MA). (98) 9971 21 74.

• **Vendo novilhas** de IA, novilhas de ótima procedência leiteira. Paulo Henrique Nunes Rodrigues. Uberaba(MG) (34) 3312-0442.

• **Vendo fazenda**, 2.550ha, a 11km de Bonito(MS): 30 divisões de pastagens, 1000ha em colônia, 600ha em braquiária e jaraguá, 10 açudes e cerca de 8,5 km de margens do Rio Formoso e outras benfeitorias. Marcelo P. Georgetti. São Paulo(SP). (11) 3819-9045.

NOVOS SÓCIOS

Almir Andrade da Silva nº 11961

Quissamã – RJ

Aloisio Martendal nº 11126 Vilhena – RO

Antônio L. R. Filho Cond. nº 12005

Salvador – BA

Antônio Donizeti Blundi nº 12004

Ribeirão Preto – SP

Antônio Wilson F. Testa nº 12006

Goiânia – GO

Augusto Carlos Lacerda nº 12001

Barretos – SP

Carlos H. Araújo França nº 12024

Aparecida de Goiânia – GO

Celso Lima de Castro nº 12003

Conquista – MG

César Machado G. Filho nº 12025

Campo Grande – MS

Divino da Silva Marquez nº 11986

Goiânia – GO

EMEPA – PB nº 12026

João Pessoa – PB

Ercílio Priviatelli nº 12000

Três Lagoas – MS

Francisco Coraci de Carvalho nº

12027

Nova Canaã do Norte – MT

Francisco Medeiros nº 12002

Goiânia – GO

Gerson Gomes Moreira nº 12007

Brasília – DF

Guilherme Bucalem e Cond. nº 12008

Paranaíba – MS

Haroldo Lara Bicalho nº 12022

Bebedouro – SP

Ilídio Antônio Ferreira nº 12009

Vazante – MG

Ismael Ferreira de Rezende nº 12019

Uberlândia – MG

Jeová Alves Lima nº 12028

Santa Luzia – MA

José Marcolino Lincoln nº 12017

Brasília – DF

José Murilo P. de Carvalho nº 12031

Belo Horizonte – MG

Luciano Biassutti Delecave nº 12021

Ituiutaba – MG

Maurício Vicente nº 11999

Santo André – SP

Milton Santana Neto nº 12012

Paraíso do Tocantins – TO

Nicole S. M. H. C. Medaets nº 12023

São Paulo – SP

Nilson de Oliveira Moraes nº 12029

São Paulo – SP

Pamiro Agropecuária Ltda nº 12015

Araraquara – SP

Roberto José Faé nº 12020

Americana – SP

Roberto Paulo Ziegert Jr nº 12014

São Paulo – SP

Roberto Pimentel Mesquita nº 12030

Petrópolis – RJ

Waldomiro Paccola nº 12016

Lençóis Paulista – SP

Fernando C. Tannus e Cond. nº 12037

Goiânia – GO

Luiz do Couto Rosa nº 12033

Ribeirão Preto – SP

Paulo Preuss nº 12032

Rio de Janeiro – RJ

Cond. Agrop. I. Penteado C. nº 12034

Uberaba – MG

Márcio Cremitte Fayad nº 12036

Três Lagoas – MS

Agrop. e Alim. Di Natura Ltda nº 753

Planaltina do Paraná – PR

Bruna Moreira Testa nº 751

Londrina – PR

Fernando Fiuza Diz nº 750

Rio de Janeiro – RJ

Flávia Moreira Testa nº 752

Londrina – PR

Júlio Ribeiro Gontijo Netto nº 748

São Paulo – SP

Fonte: Secretaria da ABCZ

A tríplice aptidão da raça gir

Falar da raça gir é falar de paixão, poesia, história, epopéias que, muitas vezes, nos parecem mitologia. Tem explicação: foi a primeira raça zebuína a trazer fortuna para seus criadores até que, a partir de 1945, a carteira de crédito do Banco do Brasil passou a financiar somente um terço do custo dos reprodutores PO. Muitos atribuem à frase de Getúlio Vargas —“vale quanto pesa”, na abertura da Expozebu/1944— as dificuldades passadas pela raça que dominou os negócios da pecuária brasileira nas décadas de 20, 30 e 40. Não foi bem assim. O gir sempre foi uma raça criada por empresários bem sucedidos que acabaram por utilizá-la como um meio de confraternização. É de fato a raça zebuína que impõe peculiaridades fantásticas no padrão racial, o que possibilitou aos selecionadores um trabalho apaixonante, desde a posição do chifre à diversidade de pelagem, ficando esquecida sua parte econômica.

No gir, ao contrário das demais raças zebuínas, três genearcas definiram claramente num primeiro instante as linhagens no Brasil: **Chave de Ouro**, imprimindo a linhagem “R”, **Krishna** importado, imprimindo a linhagem Krishna, e **White**, a linhagem Eva. O primeiro, responsável, na maioria das vezes, por uma pelagem vermelha, o segundo, chita de vermelho, e o terceiro, desde o branco sujo ao chita claro, o que levou a raça a divergir das demais, que, normalmente, mantêm uma uniformidade.

Na verdade, foi essa diversidade dentro da raça, aliada à beleza, que possibilitou ao selecionador imprimir sua identidade na seleção. Alguns optaram pela linhagem pura, isto é, uma uniformidade através do “R”, “Krishna” ou “Eva”, e outros, entretanto, direcio-

naram seu trabalho através de cruzamentos entre essas linhagens, buscando o que cada uma delas acrescentava zootecnicamente naquilo que se propunha. Isso criou uma rivalidade muito intensa dentro das pistas de julgamento, a ponto de todo o glamour da época ser pouco, diante do que ocorreu.

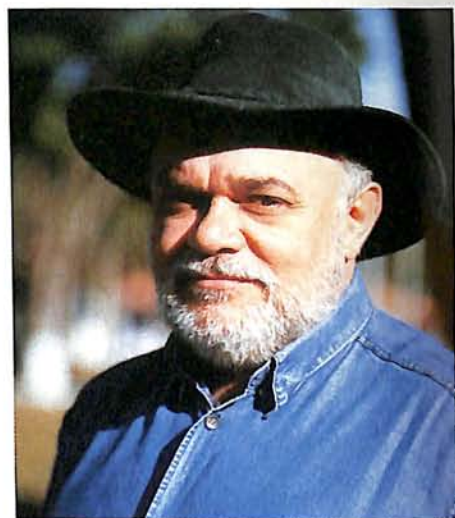
O que mais prejudicou foi a indecisão de criadores quanto à aptidão, na ascensão da nelore.

Assim que o governo federal criou a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), para executar projetos agropecuários na região, a raça escolhida para povoar essas plagas foi a nelore, por ser um zebuino criado estritamente a pasto, com aptidão para carne, e com um diferencial sobre o gir: embora de índole agitada, paria e criava seu produto pelo pasto sem o homem.

A substituição de uma raça pela outra foi inevitável. Onde isso não ocorreu, uma multinacional do leite no Brasil encarregou-se de doar tourinhos holandeses que, ao serem cruzados com a vaca gir, produzia um mestiço de excelente adaptação ao meio e com uma produção leiteira invejável: o girolando. Dos que restaram, um grupo dedicou-se à dupla aptidão: leite e carne, outro, exclusivamente, ao leite, organizados em associações.

Ao tomar conhecimento de que a Expozebu não permitirá a presença de “amas de leite” girolando —afinal, a exposição é exclusiva aos zebuínos—, Tiãozinho Cunha

acaba de fundar mais uma entidade promotora da raça gir: a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE AMA DE LEITE GIR, a Amagir, com a finalidade de rivali-



* Luiz Humberto Carrião

zar com a Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) e a Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL), o domínio sobre a raça através dessa mais nova aptidão da gir —ama-de-leite de bezerros nelores em exposições—, inclusive, já com uma faixa a ser fixada na entrada do pavilhão: “Nelore, ame a Amagir — ela te fará um campeão.”

Luiz H. Carrião é professor, articulista do Jornal Opção, de Goiânia, diretor da Assogir e da ABCZ.





Tradicionalmente o melhor!

Frete grátis até
1.000 Km

O 7º Leilão **ES Carol** é mais um dos grandes eventos realizados pelo pecuarista Eraldo M. Serrão, inovando a pecuária capixaba.

O leilão ocorrerá na 1ª **EXPONel**, dia 22 de Março.
Parque de Exposição de Carapina - Serra/ ES.

Por onde passam grandes histórias

2º Leilão SÓ NELORES ES
dia 24 - Domingo - 13 horas
1200 animais Nelore para cria e recria

1ª EXPONel
EXPOSIÇÃO RANQUIADA DE NELORE DO ES
1ª EXPOSIÇÃO VITÓRIA DA RAÇA MANGALARGA MARCHADORA
1ª COPA CAPIXABA DE MARCHA
19 a 24 de Março

Programação do leilão
Coquetel de apresentação
dos animais
a partir das 18 horas

Início do Leilão **ES Carol**
20 horas

Participantes

Eraldo Missaglia Serrão
Central de TE Santa Edwiges
(Rafael Coutinho)
Beresford Martins Moreira Júnior
Cesar Manoel de Souza
Luiz Adilson Bon

Convidados

Apriglio Lopes Xavier
Antônio F. Tarzan
Emanuel Serrão
Eujácio Simões
Fazenda Sabiá
Guilhermino Lima
Jonas Barcellos
José Luiz Niemeyer

Lutz Viana Rodrigues
Neucy e Luiz Menezes
Paulo Cezar Gallo
Pedro Abílio Resek
Rogerio Lube
Unicafé Agrícola
Valcy Ferreira

Patrocínio



Apoio



Transmissão AO VIVO

CANAL RURAL

Cadastro: (43) 328 4200
Lance: 0300 7894210

Organização



Leiloeira



Realização



BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



MISS PILAR POI 79

AAAA 79 - Doadora Brahman PILAR
3 anos - 818 kg. - 2 crias
Grande Campeã Internacional - EXPOZEBU 01
(Mãe de MR CARÇAÇA - AAAA 320)



MISS PILAR POI 19

AAAA 19 - Doadora Brahman PILAR
4 anos - 760 kg. (36 embriões em 3 TE)
Campeã Internacional - EXPOZEBU 99
Mãe de 2 Campeões Internacionais - EXPOZEBU 01



MS JJ 580 E MISS JDH 548

Doadoras Brahman PILAR Americanas
Férteis, bem caracterizadas, umbigo corrigido,
tetos pequenas, femininas e sempre excedendo
nas características de desempenho.



CHIMRAY 255

Doadora Brahman Pilar Argentina
12 anos - 730 kg. (35 embriões em 3 TE)
Fertilidade, profundidade e estrutura condizente com uma
produtora de carne Brahman, mundialmente famosas por isto.

BRAHMAN PILAR:

LEILÃO NOITE DO BRAHMAN - EXPOZEBU/2002

Mais de 40 fêmeas Brahman ofertadas.

PENSE EM LUCRO, PENSE EM BRAHMAN!

8 de maio
da noite

- As fundações de um bom rebanho de corte estão alicerçadas em matrizes dóceis, férteis, com ótima capacidade de aleitamento dos filhos, e com conformação para carne.
- Conformação para carne significa matrizes profundas, que produzem bezerros profundos e de musculatura pesada.
- Nosso negócio é produzir bezerros profundos, dóceis, precoces e de musculatura pesada, que reflitam a competência produtiva de suas mães e signifiquem lucratividade para nossos clientes.
- Matrizes zebuínas de produtividade comprovada é uma das conquistas da raça **BRAHMAN**

BRAHMAN, nasceu para ser comparado!

FAZENDA PILAR: Tel/Fax (11) 5538.3745 e 5538.3971
sergio@brahmanpilar.com.br

www.brahmanpilar.com